Secretaria Municipal de Educação e Cultura
do Município de Pinhão

# Proposta Curricular do Município de Pinhão: Princípios, direitos e orientações

UNICENTRO
PARANÁ

NEAD
UNICENTRO

**2019**

## Equipe da Secretaria Municipal de Educação e Cultura - Pinhão

***Coordenação Geral***
Maria Aparecida de Oliveira Santos
**Secretária Municipal de Educação e Cultura**

***Assessoria técnica***
Marlene Lucia Siebert Sapelli
**Coordenadora de equipes de Sistematização dos Conteúdos**

***Coordenação de Etapa***

***Equipes de Coordenação e Grupos de Trabalho***

**Língua Portuguesa**
Graciele de Fatima Amaral
**SMEC**

Ione Rodrigues Correia
**E. M. Nossa Senhora da Glória**

Jocelino Vitorino Alves
**E. M. Água Verde**

Sandra Mara Cordeiro
**SMEC**

Sheila Cristina Costa dos Santos
**E. M. Cecília Meireles**

**Educação Física**
Carlos Borack
**E. M. Frei Francisco**

Cassiano Peretti
**E. M. Cecília Meireles**

Cirene Lisboa Hoffman
**E. M. Frei Francisco**

Jhonatan Boeira da Silva
**E. M. Professora Maristella Tussi**

Joelma da Silva
**E. M. Nossa Senhora da Glória**

**Matemática**
Edson Zaluski
**E. M. Professora Maristella Tussi**

Fábio Augusto Gomes
**E. M. Professora Maristella Tussi**

**Geografia e História**
Angelita de Lourdes Silvério Ferreira
**E. M. do Campo Todos os Santos**

Darci Severino
**E. M. do Campo Nossa Senhora do Rocio**

Lucinéia Moreira de Souza
**E. M. Professora Eroni Santos Ferreira**

Nédia do Amaral
**SMEC**

Patrícia de Fátima da Silva
**E. M. Santa Terezinha**

Thaís Volupca
**E. M. Frei Francisco**

**Ensino Religioso**
Nédia do Amaral
**SMEC**

Neusa Maria Amaral de Camargo Almeida
**SMEC**

**Arte**
Carlito da Silva
**E. M. São Roque**

Ezilda Nascimento Rocha
**E. M. Nossa Senhora da Glória**

Nédia do Amaral
**SMEC**

**Ciências**
Adriane Borcat
**E. M. do Campo Prof. Cipriano de Paula Santos**

Maria Cristina Corrêa
**E. M. do Campo Professor Cipriano de Paula Santos**

**Educação Infantil**
Adriana Dangui
**CMEI Tia Felicidade**

Eva Fátima de Camargo
**CMEI Tia Clarinha**

Jocélia Witeck
**CMEI Cantinho do Céu**

Juvenal José Caldas
**SMEC**

Nagelly Ferreira Coelho
**CMEI Vereador Orlando Diogo**

Neocinei Baitel Leirias
**CMEI Tia Clarinha**

Nilcéia Ferreira Diniz
**SMEC**

Olga Aparecida Kraczkowski
**CMEI Santa Maria**

Simone Marques Bandeira
**CMEI Jocemar Nestor**

**Leitores críticos**
Marcos Gehrke
**Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO**

Marlene Lucia Siebert Sapelli
**Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO**

Luzia Diel Rupp
**Prof.ª de Educação Infantil da Prefeitura de Campinas, SP**

## Equipe Nead/UNICENTRO

***Coordenação do Projeto de Extensão Projeto de Formação Continuada e Integrada para os Profissionais da Educação – Temática: Diretrizes Curriculares Municipal***

***RESOLUÇÃO Nº 102 - PROEC/UNICENTRO, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2015***

**Reitor**
Osmar Ambrósio de Souza

**Coordenação Geral**
Maria Aparecida Crissi Knuppel

**Coordenação Adjunta**
Manuela Pires Weissböck Eckstein

**Coordenação Pedagógica**
Mariana Ferreira Bayer
Marta Clediane Rodrigues Anciutti

**Coordenação de Mídias**
Anderson Antikievicz Costa

**Coordenação Financeira**
Simão Ternoski

**Tutor de Referência**
Adriana de Jesus Scholtz

**Revisão**
Ruth Rieth Leonhardt

**Diagramação**
Murilo Holubovski

**Capa**
Espencer Ávila Gandra

**Elementos Gráficos**
Vecteezy.com

***Fundamentação Teórica e metodológica para a construção da Proposta Pedagógica Curricular Municipal***

**Concepções de avaliação**
Angela Helena Bona
**Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO**

**Currículo e organização de conteúdos**
Mariulce da Silva Lima Leineker
**Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO**

**Concepções de metodologia de Ensino**
Claudinéia Schinemann
**Faculdade Guairacá**

**Concepções Pedagógicas**
Laurete Maria Ruaro
**Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO**

***Construção da Proposta Pedagógica Curricular Municipal***

**Matemática**
Marcia Raquel Rocha
**Faculdade Guairacá**

**Língua Portuguesa**
Roziane Keila Grando
**Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO**

**Ciências da Natureza**
Santina Célia Bordini
**Faculdade São Braz**

**História**
Tatiani Maria Garcia de Almeida
**Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO**

**Geografia**
Daniel Luiz Stefenon
**Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO**

**Educação Física**
Marcelo José Taques
**Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO**

**Arte**
Katiane dos Santos
**Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO**

***Orientações para a construção da Proposta Pedagógica Curricular Municipal***

**Linguagem Oral e Escrita**
Edaniele Cristine Machado do Nascimento
**Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO**

**Linguagem Matemática**
Simone Maria de Bastos Nascimento
**Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO**

**Linguagem Artística e Corporal**
Iolete Ribeiro dos Santos
**Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO**

# Sumário

Apresentação 9
Histórico da Educação no Município de Pinhão 13

## Parte I

1. Construção Coletiva: Um caminho em aberto 15
2. O currículo enquanto prática social 17
3. Bases conceituais e sua forma de interação 19
    3.1 Concepções de educação 19
    3.2 Concepção de aprendizagem 21
4. Bases conceituais 23
    4.1. Base pedagógica 23
    4.2. Bases metodológicas 25
5. O currículo e o trabalho didático pedagógico 26
    5.1 O Projeto político pedagógico 27
    5.2 Planejamento escolar 29

## Parte II

1. Proposta Pedagógica Curricular Municipal para os anos iniciais do Ensino Fundamental 31
    Introdução 31
2. Proposta Pedagógica Curricular Municipal de Pinhão: Princípios, direitos e orientações 33
    2.1 Contextualização 33
    2.2 Estrutura 38
        2.2.1 Princípios Orientadores 39
        2.2.2 Direitos de educação 40
    2.3 Avaliação 41
    2.4 Objetivos da Aprendizagem para a Educação Básica 43

## Parte III – Educação Infantil


1. Concepção de infância e Educação Infantil no Brasil 47
2. Objetivos da Educação Infantil 48
3. Práticas pedagógicas na Educação Infantil 50
4. Avaliação na Educação Infantil 51
5. Campos de experiências da Educação Infantil 52
    5.1 Identidade e autonomia 53
    5.2 Corpo e movimento 53
    5.3 Intercomunicação e linguagem 54
    5.4 Ambiente físico, social e cultural 54
    5.5 Noções lógico matemáticas 54
6. Objetivos/habilidades de aprendizagem 55
    6.1 Objetivos de aprendizagem para o Berçário (0 a 2 anos) 55
    6.2 Objetivos/habilidades de aprendizagem para o Maternal (2 a 3 anos) 57
    6.3 Objetivos/habilidades de aprendizagem para o Jardim I (3 a 4 anos) 58
    6.4 Objetivos/habilidades de aprendizagem para o Infantil IV e V (4 a 5 anos) 60
        Identidade e Autonomia 64
        Corpo e movimento: Consciência Corporal 66
        Intercomunicação e Linguagens 70
        Linguagem cênica e linguagem musical 72
        Linguagem iconográfica e linguagem escrita 75
        Linguagem Plástica 78
        Conhecimento do ambiente físico, social e cultural 80
        Noções lógico-matemáticas 85


## Parte IV – Ensino Fundamental


Textos Introdutórios das Disciplinas 92
Concepção de Língua Portuguesa 92
Concepção de Arte 93
Concepção de Educação Física 100
Concepção de Matemática 101
Concepção de Ciências 102
Concepção de Geografia 103
Concepção de História 103
Concepção de Ensino Religioso 104
Habilidades e conteúdos do 1º ao 5º ano 106

1º Ano
Objetivos de Aprendizagem 106
Área: Linguagens 111
Disciplina: Língua portuguesa 111
Disciplina: Arte 114
Disciplina: Educação Física 116
Área: Matemática 117
Disciplina: Matemática 117
Área: Ciências da Natureza 119
Disciplina: Ciências 119
Área: Ciências Humanas 120
Disciplina: Geografia 120
Disciplina: História 121
Área: Ensino Religioso 122
Disciplina: Ensino Religioso 122
2º Ano
Objetivos de aprendizagem 124
Área: Linguagens 132
Disciplina: Língua Portuguesa 132
Disciplina: Arte 135
Disciplina: Educação Física 137
Área: Matemática 138
Disciplina: Matemática 138
Área: Ciências da Natureza 139
Disciplina: Ciências 139
Área: Ciências Humanas 141
Disciplina: Geografia 141
Disciplina: História 142
Área: Ensino Religioso 143
Disciplina: Ensino Religioso 143
3º Ano
Objetivos de aprendizagem 145
Área: Linguagens 151
Disciplina: Língua Portuguesa 151
Disciplina: Arte 155
Disciplina: Educação física 158
Área: Matemática 159
Disciplina: Matemática 159
Área: Ciências da Natureza 161
Disciplina: Ciências 161
Área: Ciências Humanas 163
Disciplina: Geografia 163
Disciplina: História 165
Disciplina: Ensino Religioso 165

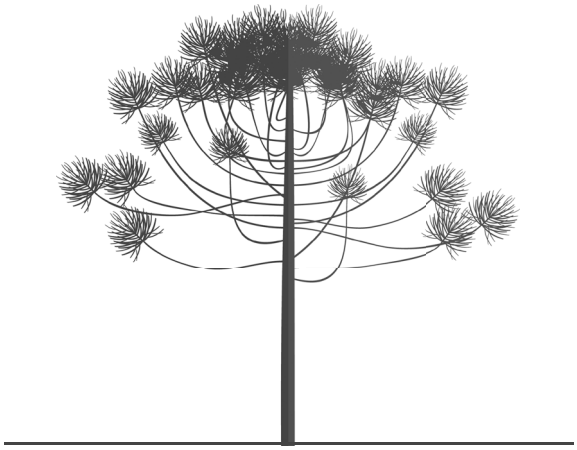
4º Ano
Objetivos de aprendizagem 167
Área: Linguagens 174
Disciplina: Língua Portuguesa 174
Disciplina: Arte 178
Disciplina: Educação Física 180
Área: Matemática 182
Disciplina: Matemática 182
Área: Ciências da Natureza 183
Disciplina: Ciências 183
Área: Ciências Humanas 186
Disciplina: Geografia 186
Disciplina: História 188
Disciplina: Ensino Religioso 190
5º Ano
Objetivos de aprendizagem 191
Área: Linguagens 197
Disciplina: Língua Portuguesa 197
Disciplina: Arte 202
Disciplina: Educação Física 204
Área: Matemática 205
Disciplina: Matemática 205
Área: Ciências da Natureza 207
Disciplina: Ciências 207
Área: Ciências Humanas 208
Disciplina: Geografia 208
Disciplina: História 211
Disciplina: Ensino Religioso 212

## Referências

Parte I 214
Parte II 216
Parte III 218
Parte IV 219

## Anexos

Anexo I - Educação do Campo 221
Anexo II - Planejamento de Língua Inglesa para o município de Pinhão 231
Anexo III - Instrução Normativa 002/2017 – Sistema de Avaliação 237
Anexo IV - Resolução 001/2018 – Sala de Apoio 242



# APRESENTAÇÃO

## Convite para uma construção coletiva

A organização da Proposta Curricular para Educação Infantil e Anos Iniciais do Município de Pinhão, no primeiro momento, teve orientação a cargo da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Universidade Estadual do Centro-Oeste – FAU por meio do Núcleo de Educação a Distância da Unicentro – NEAD. Nessa fase a elaboração resultou de etapas de formação para professores do Município de Pinhão, no formato EaD de maneira que podia ser concluída e publicada. Entretanto, ao reler o documento já formatado, os professores e pedagogos propuseram repensar conteúdo e forma. Diante disso a Secretaria Municipal de Educação solicitou que cada escola fizesse apontamentos por escrito e os repassou ao NEAD, ainda em 2017.

Para contemplar os apontamentos da leitura crítica, A Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC) tinha como proposta para formação 2018 a fundamentação teórica e metodológica para a elaboração do Planejamento Pedagógico. Mas, no primeiro trabalho realizado no início de ano, quando foram reunidos os professores da rede por série, ficou explícito que as escolas adotavam diferentes listas de conteúdos. Isso motivou o coletivo a refletir sobre a necessidade de ter uma orientação comum, por parte da Secretaria de Educação, para toda a rede. Assim, constituiu-se um grupo que se reuniu-se várias vezes em abril e maio, para sistematizar uma versão preliminar, uma proposta para iniciar os debates sobre essa orientação comum para as escolas. O objetivo da sistematização inicial nunca foi enviar algo pronto para as escolas, mas dar um primeiro passo para, coletivamente, tomar decisões sobre os conteúdos da Educação Infantil ao 5º Ano. Seria impossível construir esse documento inicial com os mais de quatrocentos educadores da rede. Por isso, num primeiro momento, foram convidados alguns pedagogos e pelo menos um especialista por disciplina.

Num segundo momento, após avaliação, percebeu-se que seria muito importante garantir que no grupo de sistematização tivesse pelo menos um representante de cada escola. O primeiro trabalho do grupo foi ler alguns documentos auxiliares dessa construção inicial. Para isso foi retomada a proposta do município, selecionados vários currículos construídos por outros municípios (Cascavel, Rebouças, Irati e pela região oeste sob a coordenação do Departamento Pedagógico da Associação dos Municípios do Oeste Do Paraná - AMOP), bem como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Também houve uma pequena consulta às Diretrizes Curriculares da rede Estadual, no caso de Artes.

A partir do estudo, os grupos passam a decidir e sistematizar as tabelas de conteúdos que se encontram neste documento. A sequência dos trabalhos exigiu a participação de todos os educadores da rede municipal. Assim, foi enviada para as escolas a sistematização inicial, feita pelo grupo, para que todos lessem, analisassem e sugerissem alterações. Todos tiveram acesso ao documento completo, mas nesse primeiro momento, a escola designou representantes para todos os grupos das disciplinas.

E assim, em vários momentos, por série ou por disciplina, os grupos se reorganizaram para discutir, selecionar e definir os conteúdos que serão propostos nas escolas e Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) do município de Pinhão. Em conjunto, de forma orientada e autônoma, os professores e pedagogos reformularam os conteúdos para cada série e para cada disciplina da Educação Infantil ao 5º ano que passaram a compor a Proposta Curricular do Município.

"O currículo escolar do município do Pinhão é resultado de acúmulos construídos na trajetória da educação, decorrente do trabalho teórico-prático de muitos, em várias gestões da secretaria municipal de educação", afirmou a Professora Dra. Marlene Sapelli em convite aos professores da rede quando da sistematização dos conteúdos curriculares que comporiam este documento.

Se é verdade que o caminho que cada um percorre diminui a caminhada de outros, também é certo que ao se deixar de realizar o que compete a cada um, dificulta-se o caminho dos que vêm depois. Foi essa responsabilidade que levou a se retomar, já no início de 2017, à Proposta Curricular Municipal para Educação Infantil e Anos Iniciais do Município de Pinhão, aspiração dos profissionais. Anseio esse que nasce da compreensão de que é necessário um documento norteador para o fazer pedagógico no município, que represente certa unidade, sem retirar a autonomia, o que Arroio (2009) chama de prática coletiva de autonomia, gerada na experiência e na criatividade docente.

A construção da Proposta Curricular de Pinhão, de forma geral, propiciou aos professores repensar os pressupostos teóricos e filosóficos em espaços de discussão, leitura e pesquisa. Mesmo dentro de toda contradição existente no ato de selecionar este ou

aquele conhecimento para compor a formação dos sujeitos, buscou-se um currículo que propicia uma educação igualitária, que promova agentes de transformação social, sem a intenção de homogeneização.

Deve-se considerar que cada unidade de ensino é espaço único pela diversidade social e cultural dos estudantes, pluralidade já identificada e considerada na elaboração do Projeto Político Pedagógico de cada escola e base desse documento. Sendo assim, a Educação Infantil foi pensada para crianças com nome, endereço e rosto. A educação Especial ganhou o rumo que atende às necessidades dos alunos inclusos e daqueles que estão em salas especiais da rede municipal. Igualmente ao organizar conteúdos e fundamentação teórica para as séries iniciais do Ensino Fundamental, fez-se para sujeitos reais dos bairros ou do centro da cidade. E, ao olhar para as Escolas do Campo intencionou-se propor mais que a socialização do conhecimento, segundo Sappeli, há que se propor um projeto de sociedade.

Esta proposta tem respaldo de professores e pedagogos da rede porque foi concebida em ação coletiva. Passou por leitura crítica, acolheu alterações, submeteu-se à análise e contribuição de tantos quantos se dispuseram fazê-la.

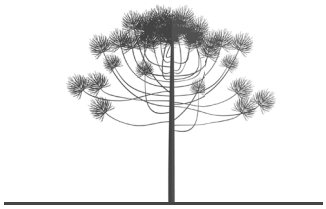
É um documento norteador para o trabalho pedagógico em Escolas e CMEIs da rede municipal de Pinhão que ensejava essa realização.

**Odir Antonio Gotardo**

Prefeito Municipal

**Maria Aparecida de Oliveira Santos**

Secretária Municipal de Educação e Cultura



# HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE PINHÃO

O município de Pinhão figurou como distrito judiciário de Guarapuava até a emancipação política, em 1964. A colonização iniciou com a chegada de bandeiras portuguesas, a primeira em 1710 e a segunda em 1780. A região era habitada por várias tribos indígenas. As famílias que aqui chegaram ocuparam a Fortaleza Nossa Senhora do Carmo, construída desde 1710, e tomaram posse das terras dos campos, as 4 sesmarias demarcadas pelo Marco Régio. Não há informação sobre condição de leitura e escrita daquelas pessoas, porém assinaram em documentos da época.

Sabe-se que a primeira escola funcionou em 1921, portanto 140 anos após a chegada dos portugueses. Era uma casa coberta de folhas de palmeira, os alunos eram só meninos, filhos dos fazendeiros da região. O professor era um soldado do Rio de Janeiro, de nome Pedro Itararé que para lá retornou em 1922. A escola era informal, com poucos materiais de leitura, não havia matrícula nem certificação.

Passados alguns anos, o ensino da leitura e escrita acontecia nas casas das famílias. Pessoas que sabiam ler e escrever ficavam nas propriedades para alfabetizar os filhos dos pais que tinham condições de pagar por tal serviço.

A primeira escola formal do município surge em 1936, sendo Clara Passos Ferreira a primeira professora nomeada pelo Estado a vir trabalhar no ainda Distrito de Pinhão e Reserva. A escola funcionou na casa da professora, em regime de internato, atendendo 12 meninas. Em 1942 a escola funcionou por alguns meses na antiga Igreja, hoje Paróquia Divino Espírito Santo. Nesse mesmo ano, a escola começa a funcionar no barracão, ao lado da casa do Sr. Oscar Ribas. Em 1944, o prefeito de Guarapuava, Antonio Lustosa de Oliveira, viabilizou a compra da casa do médico Nilo Vivier para o funcionamento do Grupo Escolar Manoel Ribas, que mais tarde recebeu o nome de Escola Estadual Procópio Ferreira Caldas e hoje é a sede do Colégio Estadual Professor Mário Evaldo Morski.

Os estabelecimentos de ensino eram implantados com o nome de Escola Isolada, situadas em algumas localidades do distrito e da sede, para atender alunos do Ensino Fundamental. A contratação de professores era por indicação. Com o aumento da demanda e a emancipação do município de Pinhão, algumas escolas municipais foram criadas para abertura de turmas multisseriadas e contratados professores leigos para atuarem nas escolas da sede e rurais e substituírem os professores estaduais aposentados.

Em 1991, foi realizado o primeiro concurso público com vagas para professores, sendo exigido para primeira formação o Ensino Fundamental.

Nessa década e seguintes foram realizados concursos, desenvolvido projeto de nuclearização das escolas municipais do campo, oferecida formação na área de educação para professores, realizadas conferências municipais de educação, elaborada grade curricular e outros documentos norteadores da educação municipal.

A partir do ano de 2017, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura retomou as atividades para a construção coletiva da Proposta Curricular do Município de Pinhão: Princípios, direitos e orientações, documento que contempla os anos iniciais do Ensino Fundamental e a Educação Infantil. Desenvolveu, juntamente com a Universidade Federal da Fronteira Sul e UNICENTRO, o curso de formação continuada Escola da Terra para os professores das escolas do campo e outras formações para a Educação Infantil e Educação Especial. Instituiu o sistema unificado de avaliação da rede, elaborou e desenvolveu a Avaliação Municipal de Alfabetização - AMA para os alunos de 3º e 5º anos, tendo os resultados como norteadores, lista unificada de vagas para Educação Infantil, aumento das horas atividades para 6, conforme prevê a lei, horas atividades unificadas em todas as escolas, elaboração do Regimento do Centro Municipal de Atendimento Psicoeducacional, destinação de recursos da festa do pinhão para escolas, Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI e entidades assistenciais do município, realimentação dos Projetos Políticos Pedagógicos das Escolas e CMEIs, adequação das estruturas físicas e liberação de alvará de funcionamento das escolas e CMEIs, maior aquisição de produtos orgânicos dos agricultores para a alimentação escolar, desenvolvimento de projeto sobre alimentação saudável.

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura conta atualmente com a seguinte estrutura: 3 escolas multisseriadas e 6 escolas e 1 CMEI no campo, 7 escolas e 6 CMEIs na sede totalizando 3.500 alunos, 478 professores, destes 184 do Quadro Próprio do Magistério.

# PARTE I

## 1. CONSTRUÇÃO COLETIVA: UM CAMINHO EM ABERTO

A alteração da Constituição Federal, por meio da Emenda Constitucional nº 85, de 2015, aponta a necessidade da construção de instrumentos de cooperação entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios e incentiva o estabelecimento de parcerias para que o processo cooperativo atinja a amplitude desejada.

> A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios poderão firmar instrumentos de cooperação com órgãos e entidades públicos e com entidades privadas, inclusive para o compartilhamento de recursos humanos especializados e capacidade instalada, para a execução de projetos de pesquisa, de desenvolvimento científico e tecnológico e de inovação, mediante contrapartida financeira ou não financeira assumida pelo ente beneficiário, na forma da lei. (BRASIL, 2005, s/p)

Atrelada ao dispositivo e como missão das Universidades, essas se colocam como colaboradoras nos processos de cooperação com os entes públicos. Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/9996), em seu Artigo 67, sobreleva-se o papel dos professores, como valorização das ações educacionais e da carreira docente, estabelecendo critérios de ingresso e salientando a necessidade do plano de carreira nas instituições escolares. Para tanto, a formação dos profissionais da educação torna-se imperiosa, abrangendo os diferentes níveis e modalidades da educação.

Ainda de acordo com a LDB 9394/1996, no que diz respeito às funções dos docentes, afirma-se que eles "[…] participam da elaboração da proposta pedagógica das escolas; elaboram e cumprem planos de trabalho; zelam pela aprendizagem dos alunos; estabelecem estratégias de recuperação; ministram os dias letivos estabelecidos e participam integralmente do planejamento/ avaliação; articulam escola/família/comunidade". (BRASIL, 1996, p. 13).

A participação efetiva nas atividades educacionais, previstas em lei, pauta-se nos planos municipais e estaduais de educação e nos projetos político-pedagógicos das escolas. Além disso, cabe aos setores responsáveis pela educação, em seus diversos âmbitos, possibilitar que todos os profissionais da educação tenham conhecimento sobre os assuntos pertinentes ao ato de educar.

O texto da legislação educacional brasileira assegura ao profissional da educação, em seu artigo 67: "[…] o aperfeiçoamento continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado" a exemplo de diversos programas e projetos estaduais e municipais, um "[…] piso salarial profissional, progressão funcional baseada na titulação ou habilitação,

e na avaliação do desempenho, período reservado a estudos, planejamento e avaliação incluído na carga horária, e condições adequadas de trabalho." (BRASIL, 1997, s/p). Esses direitos dos profissionais da educação estão previstos no Plano Nacional de Educação e, em decorrência fazem parte dos planos educacionais nos diversos entes federativos.

O Plano Nacional de Educação (2001), em conformidade com a LDB (1996), afirma que a formação será assegurada pelas secretarias estaduais e municipais de educação, cuja atuação incluirá a coordenação, o financiamento e a manutenção dos programas permanentes, bem como a prerrogativas de realizar parcerias com universidades e outras instituições de ensino superior. A ideia aponta para a criação de um sistema de formação continuada constituído pela União, sistemas de ensino e instituições de ensino superior.

Para viabilizar a organização sistêmica prevista no Plano de Desenvolvimento Educacional Federal (2007), caberia às Instituições de Ensino Superior propor meios para a aproximação dos níveis de ensino e dos entes federados, para que, em regime colaborativo, os caminhos para a qualidade da educação no país sejam fortalecidos.

Neste sentido, é imprescindível que o planejamento e a criação de projetos de formação se efetivem e que oportunizem a reflexão sobre a relação educação e sociedade. Entende-se que, para tal, é necessário dar condições para que os profissionais vivam experiências possíveis de serem repensadas e praticadas no cotidiano escolar.

Essas questões também se relacionam ao poder de ação do professor. É preciso que esse profissional esteja consciente e seja responsável por sua formação, bem como sensibilizado pela necessidade de transformar constantemente a ação pedagógica e a participação nos processos de gestão que envolvem a educação.

As movimentações envolvendo profissionais da educação de diferentes níveis e modalidades, podem criar campos contraditórios e, desta forma, as discussões em torno do que se espera para a qualidade da educação se constrói de forma não linear, evidenciando as necessidades a serem postas num plano articulado de trabalho.

Com essa motivação é que se apresenta o resultado de um projeto colaborativo que envolveu os profissionais da educação do município do Pinhão, professores da Universidade Estadual do Centro-Oeste, professores convidados, equipe de docentes e técnicos da Secretaria Municipal de Educação do Pinhão, que culminou com a construção coletiva de uma Proposta Pedagógica Curricular Municipal (PPCM), em específico, nesse primeiro momento para a Educação Infantil e para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Os textos bases que se apresentam na sequência refletem às concepções dos pedagogos e professores do município e a sua forma de pensar a educação e continuam abertos para novas colaborações e avaliações nos processos subsequentes a sua implantação.

Cabe ressaltar que se trata de um texto polifônico em que se apresentam muitas vozes e, portanto, modos diferenciados de se pensar o trabalho pedagógico de forma crítica.

# 2. O CURRÍCULO ENQUANTO PRÁTICA SOCIAL

> Necessitamos de um currículo para crianças que faça justiça, ao alcance de suas mentes, necessitamos de prática de avaliação que faça justiça às vidas dos estudantes e professores nas salas de aula. Mesmo que o clima educacional sugira outra imagem, creio que estamos começando a realizar essas aspirações calçadas com novas bases. Creio que algum dia, veremos currículos escolares que tornaram possíveis amplas formas de conhecimento, e modos de avaliação que poderão capturar a riqueza de suas consequências.
>
> (Elliot Eisner)

Uma proposta curricular deve ser construída como ponto de partida para o alinhamento conceitual no processo pedagógico, que só se materializa mediante o compromisso e o engajamento de todos os sujeitos sociais envolvidos, com a finalidade de se construir nas escolas práticas pedagógicas coerentes com as concepções e fundamentos propostos pelos educadores.

O ato de educar nas instituições escolares envolve a construção de conceitos na interação alunos – professores - sociedade, a partir de uma postura crítica.

Um dos papéis atribuídos à escola, em conjunto com os trabalhadores em educação, é garantir a aprendizagem de saberes e conteúdos necessários à formação do indivíduo para que este contribua na constituição de uma sociedade justa e democrática.

Para efetivar o processo crítico no ambiente escolar importante que o professor instigue o aluno a pensar, a questionar, a refletir e, assim tornar-se sujeito de suas ações sociais. Portanto, os conteúdos sociais são trabalhados juntamente com os conteúdos escolares, a partir da realidade e, assim, se integram harmonicamente aos conteúdos conceituais e procedimentais que ampliam horizontes na formação integral do estudante.

No sentido apontado, há tempo, os educadores do município de Pinhão procuram definir uma linha pedagógica municipal, para orientar as práticas docentes nas escolas. Entendendo este anseio, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura, propôs a formação continuada dos educadores realizando estudos e reflexões sobre a situação educacional de Pinhão.

O objetivo essencial da formação ao longo dos últimos anos foi o de pensar a escola como instituição que socializa conhecimentos, considerando que ela não apenas prepara pessoas para a vida social, mas amplia e dá legitimidade aos conhecimentos e às culturas encontradas no âmbito escolar.

Neste sentido, a formação iniciou-se com análises teóricas em relação ao papel da escola e seus fundamentos, as concepções de educação e de aprendizagem, com base no contexto social do município do Pinhão, passando pela construção coletiva do Plano Municipal da Educação e a partir do trabalho realizado, fundamentou esta Proposta Pedagógica Curricular Municipal.

Contudo, a construção de uma proposta coletiva é permeada por idas e vindas em um processo que se constrói e reconstrói. Mesmo considerando a necessidade de se ter uma linha teórica para sustentar as propostas pedagógicas das escolas municipais, percebeu-se no decorrer do processo, que na escrita efetiva do texto ocorreu um hibridismo de enfoques, permeados pelas concepções epistemológicas de cada área ou disciplinas escolares e pela percepção dos atores sociais envolvidos.

Este hibridismo inicialmente preocupou os profissionais envolvidos no processo, pois havia a necessidade de reconhecimento das diferentes percepções e vozes que o documento apresentava, mas na sequência percebeu-se que mesmo com filiações teóricas diversas, essas não se revestiam em antagonismos, porque situavam-se em uma perspectiva crítica da educação, entendida como uma proposta que parte da prática social, na qual os sujeitos estão inseridos. Assim, em um processo interacional, os sujeitos sociais buscam problematizar às questões do real, para que a partir da problematização compreendam as diferentes realidades e busquem soluções para integrá-las em uma nova prática social. Esta perspectiva aproxima-se da vertente histórico-crítica, enfatizando princípios como relações dialéticas, historicidade, contradição, trabalho, apropriação, luta de classes, consciência, concepções críticas. Mas, aponta de forma convergente para o diálogo crítico, como proposto pela pedagogia libertadora de Paulo Freire, onde conceitos como dialogicidade, transformação social, problematização, ganham força. Sem ainda desconsiderar outras possibilidades de tramas teóricas.

Duarte (1993) define teorias críticas em educação:

> Aquelas que, partindo da visão de que a sociedade atual se estrutura sobre relações de dominação de uma classe social sobre outra e de determinados grupos sociais sobre outros, preconizam a necessidade de superação dessa sociedade. Com esse objetivo essas teorias procuram entender como e com que intensidade a educação contribui para a reprodução dessas relações de dominação. Todas as teorias críticas têm em comum a busca de desfetichização das formas pelas quais a educação reproduz as relações de dominação, pois entendem isso como fundamental para a própria luta contra essas relações. Mas esse ponto em comum de forma nenhuma significa que não sejam grandes e fundamentais os pontos de divergência entre essas teorias. (DUARTE, 1993, p. 8).

No que diz respeito a abordagem curricular e diante da multiplicidade de enfoques na base dos estudos curriculares no Brasil, percebe-se também um hibridismo no campo. De forma, análoga ao que se coloca nos parágrafos anteriores, se acentua uma perspectiva curricular de orientação marxista para a PPCM do Pinhão, acentuando as questões de interações e mediações nos processos de construção dos conhecimentos científicos produzidos pela sociedade e os conhecimentos escolares. Entendendo o conhecimento escolar como instância própria do de produção do conhecimento, o currículo em sua dimensão político, social e cultural e o professor, como um intelectual crítico. Sendo assim, afasta-se de uma perspectiva de um currículo engessado e padronizado para as escolas e admite o pluralismo das ideias e concepções pedagógicas.

A PPCM para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental se articula com a legislação vigente, com as Diretrizes Nacionais para a Educação Básica, com as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil, com as contribuições teóricas de pesquisadores da Educação do Campo, em especial as discussões das Conferências Nacionais Por Uma Educação do Campo e condiz com aspectos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações. A abordagem elegeu como foco de análise, o currículo na interseção entre a prescrição, a ação e a avaliação das ações e se pautou na prática do currículo, como ligação entre educação e sociedade, fundamentado numa perspectiva crítica.

A partir desses fundamentos legais e abordagens, este documento enfatiza a contextualização e a problematização dos conteúdos, o currículo organizado por áreas do conhecimento, o planejamento caracterizado pela pesquisa, os princípios metodológicos e avaliativos do ensino-aprendizagem e o estudo das diferentes dimensões que envolvem o real de forma crítica.

# 3. BASES CONCEITUAIS E SUA FORMA DE INTERAÇÃO

## 3.1 Concepções de educação

A lei maior da educação, Lei de Diretrizes e Bases de Educação, em seu artigo 1° destaca que "A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais" (BRASIL, 1996, s/p). A educação não está restrita ao mundo da escola, ela é consoante com o mundo social e precisa considerar as experiências vividas na história de cada estudante e de cada grupo social.

Atrelado ao exposto o artigo 2° da LDB preconiza que "[...] a educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho". (BRASIL, 1996, s/p.).

Cabe ressaltar que a Conferência Mundial de Educação para Todos de Jomtien (1990) já destacava a Educação Básica como "[...] uma educação capaz de satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem de crianças, jovens e adultos", na compreensão de que diferentes grupos têm diferentes necessidades básicas e, portanto, diferentes necessidades básicas de aprendizagem. Tornando-se necessário diversificar os as instituições e processos de ensino-aprendizagem. (UNESCO, 1990, s/p).

As Diretrizes Nacionais da Educação Infantil (2010) ressaltam que o currículo deve garantir práticas que busquem articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 2010, p. 12).

As Diretrizes Nacionais da Educação Básica instituem a concepção de educação escolar como cultura reinventante de direitos, que se realiza como universo e como localidade, em tempos diversos; noutras palavras, um lugar plural de pensar, agir e sentir sob efetiva e crescente articulação com as sociedades e o meio ambiente propiciador da vida.

A BNCC, considera que a escola não é o único espaço para garantia dos direitos à educação e, assim, assume uma posição em favor da educação básica ampliada, mas não propõe medidas para a efetivação.

Em relação a Educação do Campo, tomou-se neste texto, as características apontadas por Caldart. A autora considera que "[...] a reflexão sobre que interrogações a Educação do Campo traz às políticas educacionais e às teorias pedagógicas presentes em nosso tempo". (CALDART, 2008, p. 77). A autora considera o papel essencial da escola como espaço importante na apropriação e construção de conhecimentos, em que se pensa a educação emancipatória, por meio de uma visão alargada da educação para a formação humana. Ao mesmo tempo, Caldart compreende a luta pelo acesso à educação, relacionada a outras lutas, como: a luta pela terra e pelo trabalho, em que os sujeitos sociais são produtores de conhecimentos e produtores culturais. Afirma a autora citada que há a necessidade de se trabalhar com o pluralismo e tenciona que este deve sair da visão neoliberal para se fixar na diversidade a partir da prática e desta forma assevera que "[...] o plano da educação seja diálogo, que pode ser de complementação ou de objeção e contraponto, mas que inclua sínteses". (CALDART, 2008, p 84). Para ela o papel dos educadores que trabalham na educação do campo é fundamental.

Entendendo os princípios e posicionamentos caracterizados nos documentos citados, nesta PPCM, há o entendimento de que as escolas se diferenciam pelo contexto regional e cultural do qual fazem parte, criam identidades, transformam políticas públicas em possibilidades de ações locais de acordo com seus limites, contribuem para o desenvolvimento socioeconômico e cultural, que é fruto das relações sociais e históricas construídas. Assim, tem como linha norteadora a escola como local de resistência, num

contexto específico, que abre caminhos para a democratização e o acesso a conhecimentos relevantes na formação de pessoas que influenciaram nas decisões e nas relações sociais.

A concepção de educação assumida como eixo nesta PPCM, evidencia a proposta de um ensino comprometido com a educação dos filhos de trabalhadores e trabalhadoras que fazem parte do município e que confiam na escola para atualizar as crianças e jovens, quanto aos conhecimentos científicos, culturais e sociais acumulados pelas gerações passadas e ao mesmo tempo produzir novos conhecimentos e tecnologias.

Assim, assume-se neste documento, uma perspectiva crítica da educação, uma educação marcada pela autonomia dos educandos e pela participação democrática na sociedade. Perspectiva que assume a escola como um ambiente em que as intervenções pedagógicas promovam o debate, evidenciem a contradição e o respeito mútuo, na qual os profissionais da educação tenham corresponsabilidade com a formação do sujeito e sua comunidade. Neste contexto, cabe ao professor assumir uma postura no trabalho com os conhecimentos escolares, para que a sua ação pedagógica se volte para formação de sujeitos críticos, autônomos e conscientes.

Com esse propósito educacional, são necessárias práticas pedagógicas que considerem as possibilidades de aprendizagem, que criem condições para o exercício da autonomia dos educandos, para que esses aprendam em conjunto e entendam que fazem parte de uma construção histórica produzida pela humanidade. Assim, ganha destaque uma concepção pedagógica alicerçada nos conceitos de educação, mundo, cultura e sociedade em seus diferentes pressupostos, mas que correlacionam proposições filosóficas, sociológicas e políticas.

Esta PPCM não são respostas para o imenso desafio que a educação pública e os profissionais que nela atuam assumem ao fazer parte da escola pública. Mas, num contexto de contradição, esta erigida nas reflexões coletivas entre os professores, e assim, as linhas pontuadas neste documento são pontos de partida para os educadores comprometidos com a elevação da qualidade do ensino no município de Pinhão, construam um currículo em ação comprometido com o as pessoas e a cidadania. É mais um modo de abrir caminhos para um currículo que promova democratização dos conhecimentos que a humanidade acumulou no processo histórico e contribua para a formação humana.

## 3.2 Concepção de aprendizagem

O aprendizado é parte das interações do sujeito com os objetos que o cercam. Dessa forma, em consonância com as nuances das teorias críticas em educação, a teoria histórico-cultural (Vigotski)[1], dimensiona a educação escolar como ponto de partida, para

1 Em textos do autor publicados no Brasil, as grafias aparecem de formas diferenciadas, pois cada tradução reflete uma forma de escrita do nome desse autor. Assim, os americanos e os ingleses adotam a grafia norteamericana, como Vygotsky. No Brasil, conforme a tradução e a editora são adotadas as grafias Vigotski, mas perto do nosso alfabeto, ou ainda Vygostky, ou Vygotski.

aprendizagem, para novos conhecimentos. Os elementos culturais que a cerca, acentua a capacidade dos educandos de fazer as inter-relações com os conhecimentos que as gerações anteriores produziram e acumularam historicamente, trabalhados no contexto do currículo escolar. Sendo assim, essa concepção de aprendizagem postula que o aprendizado das pessoas ocorre a partir de sua natureza social, ou seja, por meio das interações sociais as pessoas desenvolvem seus conhecimentos, suas funções psicológicas superiores.

Pode-se perceber que tais pressupostos se aproximam dos princípios da Pedagogia Histórico-Crítica ao evidenciar que essa objetiva disponibilizar a educação em prol das transformações sociais, mas este documento traz uma leitura de outras nuances, mas assume que tanto a concepção de educação como a concepção de aprendizagem aqui apresentada, evidenciam o compromisso com um trabalho educativo em que os sujeitos sociais possam realizar uma leitura da realidade a partir de uma dimensão histórica, crítica e reflexiva.

Aprender faz parte da humanidade. Seria impossível a sobrevivência das pessoas sem aprendizagem. A Teoria Histórico-Cultural de Vigotski, postula uma natureza social da aprendizagem, na qual, por meio das interações sociais o indivíduo desenvolve suas funções psicológicas superiores, ou seja, "[...] o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam". (VIGOTSKI, 2007, p. 100).

Para Vigotski (1991) o homem é um ser ativo, histórico e social e a sua ação na natureza produz conhecimentos que serão apropriados pelos demais integrantes do núcleo social mediante as atividades praticadas. Para ele, as funções psíquicas, que compreendem o pensamento, a linguagem, a memória, o raciocínio lógico e outros, antes de se tornarem internos ao sujeito, são vivenciados nas relações entre as pessoas.

> Compreender o processo de construção do conhecimento elaborado/científico na criança em processo de escolarização, que se caracteriza para Vigotski, como a função mental mais sofisticada do humano e sua relação com o conhecimento cotidiano é fundamental para pensar a organização curricular e os delineamentos e implicações do currículo no processo de desenvolvimento de funções psicológicas superiores (modos complexos de pensamento). O conhecimento para Vigotski é produto da cultura humana, é oriundo da capacidade tipicamente humana de pensar conceitualmente/abstratamente. (ZAMONER, 2014, p. 8).

De acordo com Zamoner (2014), a contribuição da teoria de Vygotski para a educação escolar, especificamente quanto ao processo de ensino e aprendizagem, delineia o entendimento de que a função da escola consiste em desenvolver com a criança, na mediação do trabalho pedagógico, funções psicológicas superiores.

Em outras palavras, é na escola que a criança tem um trabalho intencional para desenvolver a capacidade tipicamente humana de pensar abstratamente, de apreender, elaborar e construir conceitos científicos.

A escola, ao desenvolver o trabalho pedagógico, leva em consideração o fato de que a criança tem conhecimentos, adquiridos no convívio social. Esse conhecimento é o resultado de experiência cotidiana que pode ou não, dependendo da inserção cultural da sua família e do seu meio imediato, ter um caráter sistemático, reflexivo, correspondente à realidade, tal como ela se expressa.

A educação na vida escolar da criança baseia-se nas próprias generalizações e significados formados, provavelmente, de modo espontâneo, no ambiente social. Não existe um processo formal e intencional previamente planejado durante a convivência fora da escola. Já no ambiente escolar, a criança entra em um novo aprendizado: o da análise intelectual, da comparação, do estabelecimento de relações lógicas. Por meio dos contatos com o conhecimento trabalhado no contexto escolar, a criança estabelece novas relações cognitivas com o mundo, mudando a sua estrutura de elaborar conceitos.

Diante das reflexões e a partir do trabalho de pensar a educação determinou-se uma Proposta Pedagógica Curricular unificada para a educação do município de Pinhão, entendendo-se que o conhecimento da criança é o ponto de partida para produzir novos conceitos e ampliar o entendimento sobre si e sobre o mundo.

# 4. BASES CONCEITUAIS

## 4.1. Base pedagógica

Tomando por base as propostas pedagógicas das escolas urbanas e do campo, da Educação Infantil ou do Ensino Fundamental do município do Pinhão, as diferentes versões e documentos sínteses advindos das escolas, sobre a Proposta Curricular do município de Pinhão, reflexões sobre a organização pedagógica são fundamentais nos processos de planejamento escolar. Sendo assim, e em consonância com as concepções de educação e de aprendizagem, nas bases pedagógicas para alicerçar às práticas didáticas há que se considerar que o conhecimento se produz nas relações intersubjetivas, mais especificamente nos processos de interação. Assim, a interação é considerada, elemento que pode assegurar o conhecimento às novas gerações e se faz nas relações que se estabelecem na cotidianidade, nas salas de aula, nos parques e demais espaços coletivos.

Entende-se aqui, uma concepção pedagógica crítica na qual apropriação do conhecimento pelos estudantes, mediada pelos diferentes tipos de suportes linguísticos, permite um grau sempre maior de ativação de estruturas emocionais, cognitivas e sociológicas, tornando-as elementos significativos da conduta, da percepção, da construção do pensamento e da consciência.

Compreender e pontuar a necessidade de estabelecer referenciais filosóficos e culturais pertinentes à realidade do cenário educacional de uma região, se faz o ponto de partida para organização de ações mais conscientes e intencionais, no que se refere à organização do trabalho pedagógico.

Neste diapasão, considera-se que as características humanas se constituíram historicamente por intermédio dos processos de hominização, ou seja, a produção da história se faz por meio da elaboração e socialização da cultura. Cultura essa, capaz de instrumentalizar os sujeitos para a transformação de estruturas sociais dominantes e opressoras.

Ao passo que se desenvolveram e desenvolvem tecnologias, incitadas pelas demandas de sobrevivência, o homem se apropria delas para transformar a natureza. Esse processo, subsidiado pelo trabalho, constitui o cerne do processo de humanização e civilidade nas comunidades humanas. O convívio em grupos, entretanto, exige que tais práticas sejam organizadas de modo a oportunizar a todos condições de fruição do que foi produzido culturalmente – esse processo só é possível por meio de estruturas que garantam a socialização e acesso igualitário a esse conhecimento, assim como às tecnologias desenvolvidas.

Pressupõe-se que a educação de qualidade pode garantir a todos o acesso à essa cultura historicamente produzida – fato esse que não ocorre de forma tranquila devido às estruturas econômicas e relações de poder usurpadoras de direitos cidadãos advindas da organização capitalista. O desenvolvimento da linguagem e da consciência política e científica pode, nesse contexto, ser considerada uma possibilidade de transformação social.

Conforme se depreende na proposta curricular do município de Pinhão, as características humanas específicas como a linguagem e a consciência resultam da ação coletiva e histórica do ser humano, determinada pelo trabalho.

É importante salientar que esse processo é dialético e se faz, em gênese na dimensão social, intersubjetivamente, para depois constituir em ações individuais, na dimensão intrapsíquica. Cabendo, assim, aos profissionais da educação planejar atividades para ativar processos de mediação significativos que ativem as percepções de forma a cumprir a função que cabe à educação que se faz histórico-cultural. Pois, a instituição escolar, subsidiada pela mantenedora, tem o papel de sistematização do pensamento teórico, assegurando o nível necessário de estímulos e atividades de mediação necessários à singularidade dos educandos, sejam eles bebês, crianças, adolescentes, jovens, adultos ou idosos.

Pensar a educação nessa conjuntura, de superação da barbárie por meio do processo de humanização que implica apropriação da cultura, exige repensar a função social da estrutura pedagógica de forma mais ampla. Reconstituindo, assim, as concepções de homem, conhecimento, educação e sociedade.

Nessa proposta, situamos o **homem** como um ser inacabado num constante vir-a-ser a fim de encontrar melhores ferramentas por meio do conhecimento. **Conhecimento**, esse, que é elaborado e ressignificado por meio da práxis, no sentido de

proporcionar uma **educação** que desencadeie formação integral no âmbito individual e coletivo com vistas à uma **sociedade** organizada sócio-politicamente, com valores e princípios democráticos e justos.

## 4.2. Bases metodológicas

A base metodológica organiza-se em situações que promovam a apropriação do conhecimento científico, artístico e filosófico, historicamente construído, por meio de um trabalho didático, voltado para a formação de um pensamento crítico. Assim, traz se para o debate o conceito de trabalho educativo definido por Saviani como "o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens" (SAVIANI, 1997, p. 17).

A relação entre o aluno e o professor é considerada premissa curricular, dando um aspecto não meramente formal ao conteúdo, mas que se revista pela afetividade, como marca de interação e de motivação para que se minimizem as barreiras do teórico e prático, tanto para o professor quanto ao aluno. Cabe à escola garantir uma relação harmoniosa e ao mesmo tempo crítica, entre pais, alunos, professores e direção, para que as metas não alcançadas sejam resultados do esforço coletivo.

A construção de uma PPCM requer pensar em vários aspectos que permeiam o ensino e aprendizagem, desde as teorias que as fundamentam, as práticas propriamente ditas, o pensado e o materializado nas instituições escolares. A Rede Municipal de Educação de Pinhão atribui ao professor a clareza e a consciência dos limites e das possibilidades da metodologia utilizada, tendo em vista que a definição da concepção metodológica influencia diretamente nas ações pedagógicas.

Ao analisar as práticas escolares realizadas percebe-se que, por muito tempo elas apresentaram traços tecnicistas, resultando um cunho não crítico, nas quais o professor assume o papel de detentor de conhecimento e o aluno de mero receptor, formado e moldado para o mercado de trabalho.

Observa-se, porém, que esta concepção metodológica não atende às demandas sociais do município, não mais atende à perspectiva de pensamento dos professores sobre o ato de ensinar, o que impõe a ruptura com este modelo de educação.

Por outro lado, muitos documentos do sistema educacional estão permeados pelas bases de uma pedagogia sociointeracionista e, por isso as práticas e os cursos de formação são influenciados pelos conceitos piagetianos e conceitos vigotskianos. As bases da teoria sociocultural fundamentam-se nos estudos de Vigotski, que considera o aluno como sujeito histórico, um ser pensante e parte fundamental na construção do conhecimento.

Assim, entende-se nesta diretriz as concepções a partir da pedagogia de abordagem crítica, nas quais seja compreendido o processo de ensino e de aprendizagem no qual o aluno no seu contexto histórico, cultural e social, concebendo o homem e sua relação

com o conhecimento, que crie condições para que os alunos se tornem cidadãos capazes de atuar na sociedade, reconhecendo os tipos de manipulações existentes, e possam agir para a transformação.

Nas conversas com os docentes do município de Pinhão, o consenso é que o pensamento que prevalece, como meio de conceptualização da metodologia desenvolvida, dê conta de um trabalho que explicite o conhecimento produzido culturalmente e acumulado historicamente.

A escola é o lugar de trabalho com esse conhecimento de forma sistematizada. É na escola que o sujeito pode ser instrumentalizado para agir na sociedade, de modo transformador. Diante do estudo, assume-se a escola como espaço no qual o conhecimento ministrado de forma contextualizada e crítica é um dos meios para que o sujeito se torne autônomo e construtor da própria história e das intervenções na sociedade que se deixa para as próximas gerações.

Enfatiza-se, neste documento, que os métodos e as atividades trabalhadas nas escolas devem oferecer experiências de aprendizagens ricas em situações de participação, em que todos opinem, assumam responsabilidades, resolvam problemas e reflitam sobre seus atos. Para garantir a concretização é necessário planejamento escolar que perceba as disciplinas como instrumentos estimuladores da criatividade dos professores, utilizando estratégias de pesquisa e desafios à curiosidade dos alunos, que leve em conta a realidade do aluno e as características de sua região, cultura, costumes. Da mesma forma, a organização da rotina de planejamento é um referencial ao professor, um instrumento de apoio e organização de sua atividade profissional.

Desse modo, o conteúdo precisa ser trabalhado, refletido e reelaborado pelo professor e aluno em favor de uma aprendizagem contextualizada na realidade. Assim, o professor parte do conhecimento prévio de seus alunos (zona de desenvolvimento real), fazendo as intervenções necessárias e instrumentalizando os educandos, pela mediação (zona de desenvolvimento proximal), para que a aprendizagem ocorra e o conhecimento seja internalizado (zona de desenvolvimento potencial).

## 5. O CURRÍCULO E O TRABALHO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

O termo currículo é bastante conhecido no meio escolar, e muitas vezes não paramos para analisar e refletir sobre o seu verdadeiro e amplo sentido. É o currículo que define os conhecimentos escolares, os procedimentos pedagógicos a serem realizados, às relações sociais que se estabelecem no meio escolar.

No transcorrer da escrita deste documento defendeu-se a construção de um currículo escolar que objetive a apropriação do conhecimento científico, artístico e filosófico, historicamente construído, por todas as crianças e jovens. Contudo, percebe- se pelos relatos de pedagogos e professores, que o cotidiano escolar é, por vezes, marcado por práticas pedagógicas que reforçam o modelo de sociedade capitalista e assim, muitas

vezes os educadores são seduzidos por abordagens que negam a função da escola, no que tange a produção do conhecimento e a divulgação desse mesmo conhecimento.

O atual contexto educacional exige que a escola pública esteja preparada para proporcionar um ensino de qualidade, respeitando as particularidades e as especificidades da comunidade escolar. Uma escola que proporcione educação para todos, visto que todo ser humano tem a capacidade de aprender de acordo com seus interesses e seu ritmo, segundo Bezerra *et al.* (2010, p. 281), o Ministério da Educação[2] afirma que: "A escola pública tem como compromisso oportunizar condições para sua clientela construir conhecimentos, atitudes e valores, contribuindo na formação de cidadãos críticos, éticos e participativos nos contextos que integram".

Nesse sentido o desafio posto para a escola é conhecer o contexto social de sua vizinhança e da comunidade em que atua, oferecendo educação e conhecimentos que façam parte do cotidiano, que respeitem os desafios culturais e as realidades de todos os sujeitos, suas dificuldades e potencialidades. Mas, para que isso aconteça, primeiramente a escola precisa romper seus próprios paradigmas e acontecer além de seus muros, de forma representativa do seu tempo e da comunidade.

A escola que se quer é uma escola que ensine e que aprenda, na qual as ações estejam consolidadas em um contexto participativo, integrador de todos os segmentos, sincronizados com o contexto atual, que requer uma política educacional capaz de conduzir o país ao pleno desenvolvimento, em conformidade com os princípios democráticos. Para que a escola caminhe em uma só direção se faz necessário o conhecimento e sincronia entre os sujeitos envolvidos no processo. Para tal, é importante que os documentos sejam construídos coletivamente, um compromisso de todos, visando a aprendizagem e desenvolvimento do educando.

## 5.1 O Projeto político pedagógico

A escola enquanto uma instituição social e histórica atende a diversidade, enfrenta inúmeras problemáticas e desafios. Por conta disso, existe a necessidade de uma base, uma identidade, que delineia sua função social. Assim, a partir das necessidades apresentadas pela realidade da comunidade escolar, reitera-se a garantia da democratização do ensino com qualidade.

Para isso, as escolas destacam o tipo de cidadão que desejam formar, com base em um acordo coletivo fundamentado e documentado e, para tal, o Projeto Político Pedagógico organiza o trabalho pedagógico das instituições escolares, de maneira que todos na escola possam participar da elaboração, execução e avaliação, a fim de zelar pela qualidade de educação almejada.

2 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Caderno 1 - Conselhos Escolares: democratização da escola e construção da cidadania. Brasília – DF, 2004 Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/ce_cad1.pdf.

> O projeto político-pedagógico, ao se constituir em processo democrático de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando impessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior da escola, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão. (VEIGA, 2007, p. 24).

O Projeto Político Pedagógico da escola enquanto documento norteador e que dá respaldo às práticas em sala de aula, à organização administrativa pedagógica da instituição e ao diagnóstico da realidade, traz as seguintes questões norteadoras: Que sujeitos a escola forma? Que sujeitos a escola pretende formar? Que sujeitos a escola atende?

Na sua elaboração é essencial que respeite a diversidade de opiniões para que todos assumam o compromisso na sua execução.

> O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade [...] Na dimensão pedagógica reside a possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade. (VEIGA, 2007, p. 25).

A elaboração do Projeto Político Pedagógico também desafia a escola a propor novas trilhas, pois uma instituição escolar comprometida com a educação de crianças, jovens e adultos realiza uma ação intencional, sistemática, de acordo com os princípios filosóficos, epistemológicos e pedagógicos.

> [...] democratizar é construir participar de um projeto de educação [...] transformador e libertador, onde a escola seja laboratório de prática, de exercício e de conquista de direitos, de formação de sujeitos históricos autônomos, críticos e criativos, cidadãos plenos, identificados com os valores éticos voltados a construção de um projeto social solidário que tenha na prática da justiça, da liberdade, no respeito humano [...] o centro de suas preocupações. (AZEVEDO, 2001, p. 312).

Nesse contexto, o PPP é uma possibilidade de intervenção para a humanização e democratização dos saberes historicamente acumulados. É um documento essencial e ponto de referência para o planejamento escolar. E, portanto, deve se afastar de práticas de controle externo sobre a gestão escolar e o trabalho docente, ser criterioso em relação às avaliações externas e a todos os processos que comprometem o princípio da gestão democrática, da formulação participativa e coletiva do PPP e desvalorizem a ação docente.

## 5.2 Planejamento escolar

Atinente ao exposto e de forma contígua ao PPP, o Planejamento Escolar é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social. Por essa razão, é uma atividade de reflexão acerca das necessidades, opções e ações.

A ação de planejar implica a participação ativa de todos os elementos envolvidos no processo. Prioriza a unidade entre teoria e prática, partindo da realidade concreta: aluno, escola, contexto social e volta-se para atingir o fim mais amplo da educação.

No meio escolar se faz referência ao planejamento de ensino, com a ideia que identifica um processo, no qual são definidos os objetivos, o conteúdo programático, os procedimentos de ensino, os recursos didáticos, a sistemática da avaliação da aprendizagem, bem como a bibliografia básica a ser consultada no decorrer de um período, seja semanal, mensal ou anual.

No entanto, o real sentido do planejamento de ensino para o trabalho do professor é a organização da ação pedagógica intencional, responsável e comprometida com a formação dos alunos.

> Mudar a mentalidade de que fazer planejamento é preencher formulários (mais ou menos sofisticados). Antes de tudo, fazer planejamento é refletir sobre os desafios da realidade da escola e da sala de aula, perceber as necessidades, re-significar o trabalho, buscar formas de enfrentamento e comprometer-se com a transformação da prática. Se isto vai para um plano escrito depois, é um detalhe! (VASCONCELLOS, 1995, p. 59).

Segundo o autor o planejamento visa as necessidades e a realidade apresentada pelos alunos. É flexível, podendo ser alterado quando necessário, sem quebrar sua unidade e continuidade. Deve ser claro, preciso e ter correlação com os objetivos visados, tendo em vista as condições reais e imediatas do local, o tempo e os recursos disponíveis.

Produzir conhecimentos requer uma reflexão permanente sobre os conteúdos aprendidos, analisando-os em diferentes pontos de vista. Planejar as atividades de ensino é importante

para evitar a rotina, contribui para a realização dos objetivos, promove a eficiência e garante maior segurança na direção de ensino, permitindo assim, economia de tempo e energia.

Na esteira do planejamento escolar, a seleção de conteúdos visa colaborar para o desenvolvimento intelectual do educando como um todo. Os conteúdos formam um conjunto de conhecimentos necessários, habilidades a serem desenvolvidas, estabelecendo sempre relação aos objetivos traçados e a organização pedagógica - didática a ser utilizada na escola.

A seleção dos conteúdos estabelecidas no currículo precisa ter sentido e significado para os educandos para isso se faz necessário contextualização com as experiências vivenciadas no cotidiano, visando sempre contribuir com a formação integral do educando.

Durante a seleção de conteúdos a serem trabalhados, se faz necessário um estudo por parte dos professores os quais visam a integração de todos os conhecimentos acumulados ao longo dos anos, favorecendo a contextualização entre os conteúdos e a realidade dos alunos. Cabe ao professor realizar essa seleção, pois é ele que deve conhecer a realidade do educando e a realidade em que a escola está inserida.

É necessária reflexão permanente com relação ao currículo visando superar a fragmentação de conteúdos tão presente no cotidiano, buscando uma integração entre todas as disciplinas e conteúdos em um trabalho interdisciplinar.

# PARTE II

## 1. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR MUNICIPAL PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

### Introdução

A recente Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em dezembro de 2018, delibera a respeito dos direitos e objetivos de aprendizagem dos estudantes durante cada etapa da educação básica e, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996), devem orientar os currículos dos sistemas e redes de ensino das unidades federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil.

A construção de uma Proposta Curricular não é um processo recente, é o resultado de um longo período de discussões quanto às necessidades da educação, no município de Pinhão, no intuito de garantir de maneira contínua as aprendizagens essenciais firmadas como direito das crianças, no âmbito da Educação Básica.

A Constituição Federal de 1988, no artigo 210, já aponta o conceito de formação básica comum em que são fixados os conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, respeitando os valores culturais e artísticos, nacionais e regionais. Nessa perspectiva, a LDB consolida e amplia a visão da Constituição Federal e descreve no inciso IV do artigo 9º, que cabe à União:

> [...] estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum. (BRASIL, 1996, p. 12).

É a partir desses caminhos, apontados pelas leis que, nos últimos anos, o Conselho Nacional de Educação institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, que cumprem o estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no sentido de guiar/orientar os currículos. Porém, eles não trazem, de maneira específica, os conteúdos mínimos a serem trabalhados, de acordo com o especificado no artigo 9º da Lei, mas traz expectativas de aprendizagens. Em 2014, o Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei n. 13.005 de 2014, adota determinações mais precisas quanto à

necessidade da definição de conteúdos mínimos, a partir da compreensão dos direitos e objetivos de aprendizagem de desenvolvimento, presentes nas metas dos Planos Nacional e Municipal de Educação (Meta 2 do Plano Municipal de Educação (PME), Lei n. 2.028 de 31 de outubro de 2018 e Metas 5 e 7 do Plano Nacional de Educação, Lei n. 13.005 de 2014). Segundo a Meta 2 do PME:

> Meta 2: Universalizar o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos de idade e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PME. [...] 2.3. A partir do diagnóstico elaborado pela equipe da SMEC, em consonância com as diretrizes do PNE, elaborar proposta que contemple direitos, objetivos de aprendizagem e formas de desenvolvimento de ações voltadas para superação das dificuldades encontradas por alunos dessa etapa de ensino, submetendo o documento à consulta pública. 2.4. Elaborar, num processo aberto e participativo, as diretrizes curriculares do município de Pinhão, para o Ensino Fundamental, atendendo o que preceitua o § 5º do Art. 7º da Lei do PNE para serem utilizadas no ano de 2019. (PINHÃO, 2018)

Nesse sentido, segundo o Referencial Curricular do Paraná:

> A expressão direitos e objetivos de aprendizagem afirma o compromisso com o princípio legal da educação com qualidade, igualdade e equidade. Refere-se à igualdade como o direito igualitário de acesso, permanência e sucesso escolar e à equidade como o princípio de superação da exclusão e da desigualdade no âmbito escolar, pressupondo compreender as diferenças de necessidades dos estudantes, com vistas à qualidade da aprendizagem. Os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento também são descritos na BNCC como competências e habilidades a serem atingidos nos tempos e etapas da Educação Básica. Conforme o art. 3º da Resolução CNE/CP n. 2/2017. (PARANÁ, 2018, p. 3)

E continua o texto, que serve de fundamentação em relação às proposições curriculares expostas neste documento:

> No âmbito da BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores, para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

> Parágrafo Único: Para os efeitos desta Resolução, com fundamento no caput do art. 35-A e no §1º do art. 36 da LDB, a expressão competências e habilidades deve ser considerada como equivalente à expressão direitos e objetivos de aprendizagem presente na Lei do Plano Nacional de Educação. (BRASIL, 2017 *apud* PARANÁ, 2018, p. 3)

Assim, pode-se afirmar que o documento da BNCC traz em seu bojo os direitos de aprendizagem em consonância com as dez competências gerais para o desenvolvimento dos estudantes da Educação Básica, que por sua vez se reconfiguram e se inter-relacionam no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica.

# 2. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR MUNICIPAL DE PINHÃO: PRINCÍPIOS, DIREITOS E ORIENTAÇÕES

## 2.1 Contextualização

Com relação à organização do sistema de ensino, o município de Pinhão é vinculado ao sistema estadual de ensino constituído. Atualmente, é um dos 382 municípios que fazem parte do grupo. O sistema estadual de ensino abrange a educação básica e superior, nas redes estadual, municipal e privada, estabelecido pela Lei n. 4978/64 que determina que seja composto por um órgão executivo, a Secretaria de Estado da Educação (SEED) e por um órgão colegiado deliberativo, o Conselho Estadual de Educação (CEE). Quanto à Educação Municipal, o município conta com 25 instituições (abaixo nominadas) sendo 16 escolas (destas, 3 são multisseriadas), 7 Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) e uma Instituição de Ensino de Jovens e Adultos (EJA).

**Quadro 1 - Porte e dados estatísticos dos alunos das escolas municipais do Pinhão**

| Escola | Porte | Número de alunos | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | 2016 | | 2017 | | 2018 | | 2019 | |
| | | E. I. | E. F. | E. I. | E. F. | E. I. | E. F. | E. I. | E. F. |
| E. M. Água Verde | III | -- | 182 | -- | 222 | 24 | 144 | 34 | 155 |
| E. M. Cecília Meireles | IV | -- | 260 | -- | 222 | 20 | 230 | 40 | 204 |
| E. M. Frei Francisco | III | -- | 241 | -- | 222 | 20 | 212 | 25 | 215 |
| E. M. Nossa Senhora da Glória | II | 16 | 153 | 39 | 118 | 44 | 80 | 42 | 84 |

*** Legenda: E.M.** (Escola Municipal); **E.I.** (Educação Infantil); **E.F.** (Ensino Fundamental).

(continua)

(conclusão)

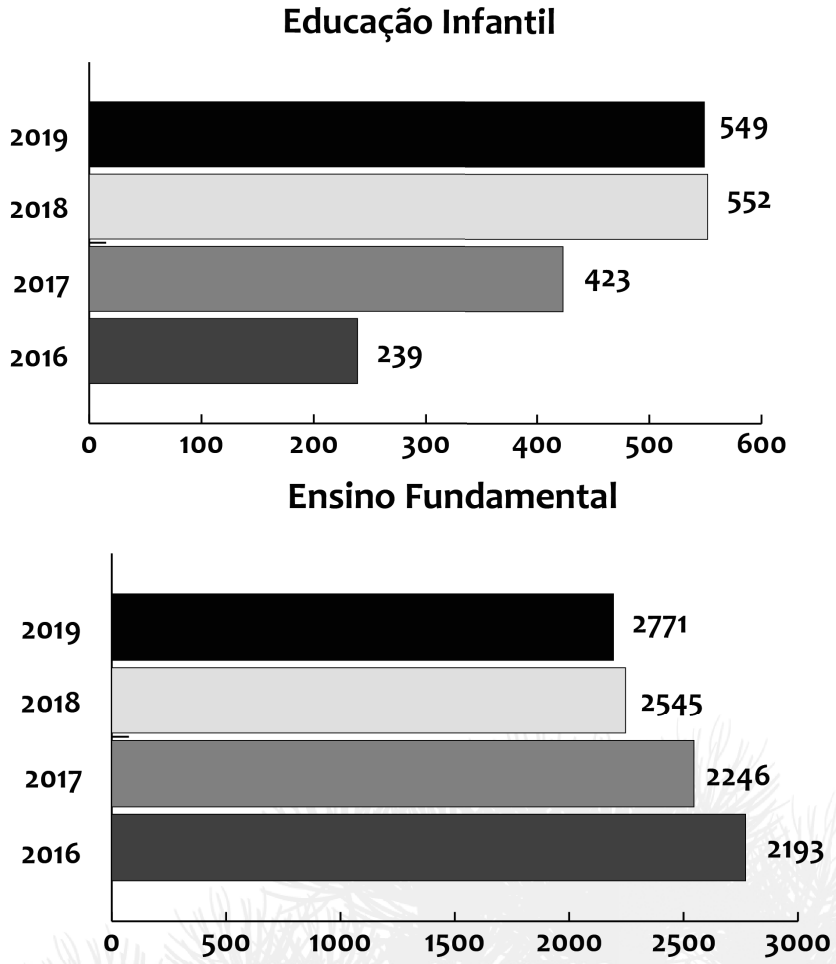
| Escola | Porte | Número de alunos | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | 2016 | | 2017 | | 2018 | | 2019 | |
| | | E. I. | E. F. | E. I. | E. F. | E. I. | E. F. | E. I. | E. F. |
| E. M. Professora Eroni Santos Ferreira | V | 22 | 447 | 59 | 412 | 74 | 333 | 63 | 363 |
| E. M. Professora Maristella Tussi | V | 30 | 381 | 29 | 371 | 35 | 371 | 68 | 330 |
| E. M. Santa Terezinha | II | 24 | 150 | 45 | 125 | 31 | 116 | 36 | 112 |
| E. M. do Campo João José Zattar | II | 19 | 112 | 27 | 94 | 25 | 93 | 33 | 88 |
| E. M. do Campo Norberto Serápio Ferreira | III | 31 | 163 | 54 | 143 | 55 | 129 | 45 | 140 |
| E. M. do Campo Nossa Senhora do Rocio | II | 33 | 121 | 35 | 113 | 27 | 101 | 11 | 94 |
| E. M. do Campo Nova Divinéia | II | 11 | 101 | 29 | 87 | 34 | 75 | 34 | 75 |
| E. M. do Campo Prof. Cipriano de Paula Santos | IV | 38 | 261 | 53 | 245 | 67 | 214 | 55 | 184 |
| E. M. do Campo São Roque | II | 15 | 101 | 29 | 85 | 38 | 76 | 31 | 87 |
| E. M. do Campo Multisseriada Pocinhos | -- | -- | 37 | 12 | 33 | 05 | 29 | 07 | 31 |
| E. M. do Campo Multisseriada XV de Dezembro | -- | -- | 32 | 04 | 30 | 11 | 20 | 10 | 08 |
| E. M. do Campo Multisseriada Todos os Santos | -- | -- | 29 | 08 | 23 | 12 | 22 | 15 | 23 |
| **Total Geral** | | **239** | **2.771** | **423** | **2.545** | **522** | **2.246** | **549** | **2.193** |

*** Legenda: E.M.** (Escola Municipal); **E.I.** (Educação Infantil); **E.F.** (Ensino Fundamental).

**Fonte**: Sistema Estadual de Registro Escolar.[3]

3 https://www.sere.pr.gov.br/sere/

**Gráfico 1 - Número de alunos do 1° ao 5° ano entre os anos de 2016 a 2019**




**Fonte**: Secretaria Municipal do Pinhão - 2019.

**Quadro 2 - Número de alunos nos Centros Municipais de Educação Infantil**

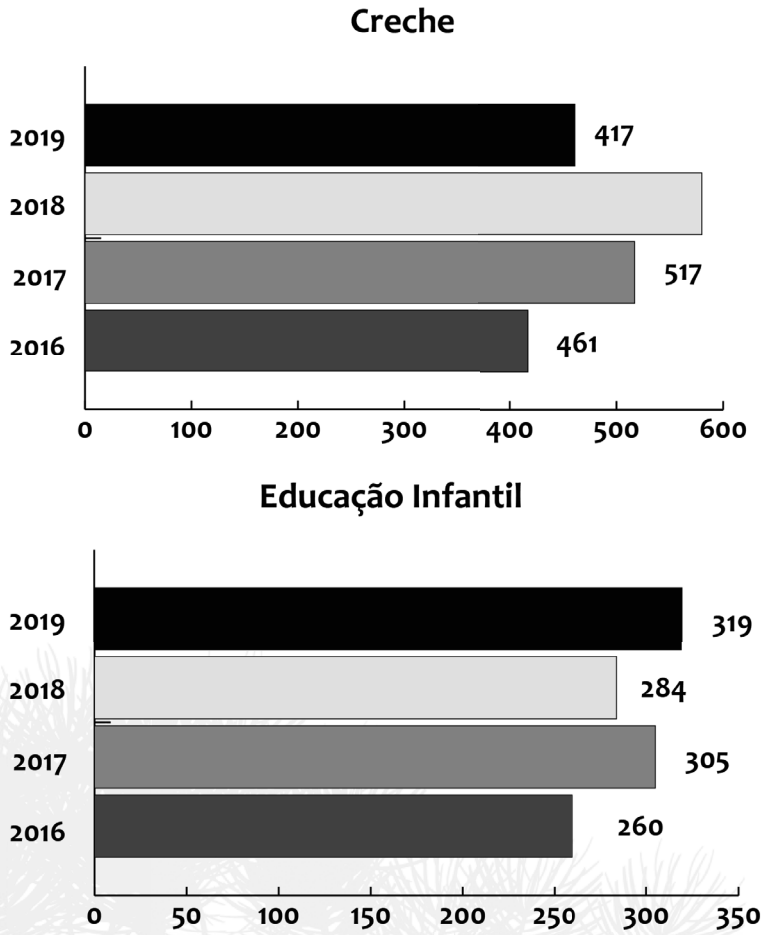
| Centro Municipal de Educação Infantil | Porte | Número de alunos | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | 2016 | | 2017 | | 2018 | | 2019 | |
| | | Cr. | E. I. | Cr. | E. I. | Cr. | E. I. | Cr. | E. I. |
| CMEI Jocemar Nestor | I | 71 | -- | 72 | -- | 79 | -- | 72 | -- |
| CMEI Cantinho do Céu | II | 103 | 20 | 115 | 36 | 104 | 36 | 73 | 45 |
| CMEI Vereador Orlando Diogo | III | -- | 208 | -- | 189 | -- | 181 | -- | 183 |
| CMEI Santa Maria | -- | 53 | 14 | 48 | 17 | 55 | -- | 41 | 17 |
| CMEI Tereza Machado Kramer | III | 74 | 18 | 92 | 63 | 147 | 67 | 59 | 74 |
| CMEI Tia Clarinha | -- | 80 | -- | 85 | -- | 79 | -- | 75 | -- |
| CMEI Tia Felicidade | II | 80 | -- | 101 | -- | 116 | -- | 97 | -- |
| **Total Geral** | | **461** | **260** | **517** | **305** | **580** | **284** | **417** | **319** |

* **Legenda: Cr.** (Creche); **E.I.** (Educação Infantil).

**Fonte**: Sistema Estadual de Registro Escolar.

Segue o gráfico de número de alunos dos CMEIs entre os anos de 2016 a 2019:

**Gráfico 2 - Número de alunos nos CMEIs**




**Fonte**: Secretaria Municipal do Pinhão - 2019.

Como observado nos gráficos acima ocorreu decréscimo no número de matrículas e alunos concluintes do Ensino Fundamental, porém, houve um aumento nas matrículas da Educação Infantil Pré-Escola. Para o Ensino Fundamental (alunos de 1° ao 5° ano) entre os anos de 2016 a 2019 o decréscimo foi de 20,86%; entre os alunos de 4 e 5 anos que frequentavam as escolas entre os anos de 2016 e 2019 o percentual trouxe um aumento de 131,21%;[4] o percentual de alunos de 4 e 5 anos que frequentavam os Centros Municipais de Educação Infantil aumentou 18,49%; entre os alunos de creche houve um aumento em 2018 e um pequeno decréscimo em 2019 de 9,55%.

Quanto aos dados de alfabetização, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE mostra que em 2014 o percentual de crianças ainda não alfabetizadas entre oito e nove anos estava em 1,3%. Aponta também que os números, no Paraná, melhoraram significativamente, visto que

4 Isso ocorreu devido à adequação à Lei n. 12.796, de 4 de abril de 2013, de acordo com o Ministério da Educação, que antecipou a entrada das crianças na escola com 4 anos de idade. "Art. 6° – É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 4 (quatro) anos de idade", destaca o artigo da lei. A obrigatoriedade da lei vigora naquele ano, matriculando crianças que completam 4 anos, até dia 31 de março. (Fonte: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/)

em 2009, havia oito mil crianças com idades entre oito e nove anos que não sabiam ler e escrever e que, em 2014, esse número foi reduzido à metade, totalizando quatro mil.

No município os Dados da Avaliação Nacional de Alfabetização de 2017 foram os seguintes:

**Quadro 3 - Dados da Avaliação Nacional de Alfabetização de 2017**

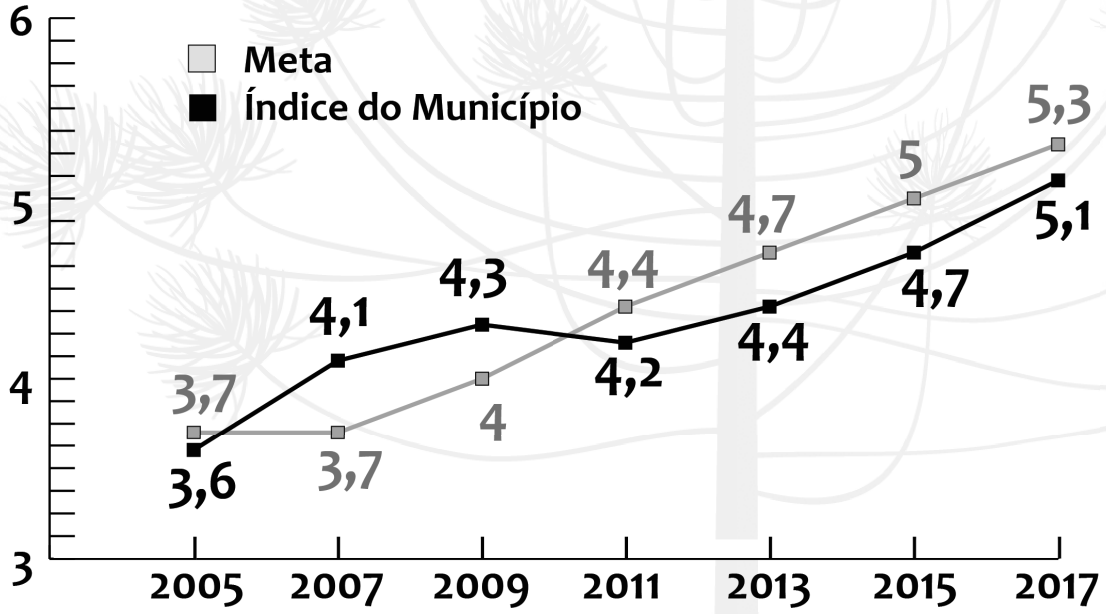
| | Nível 1 | Nível 2 | Nível 3 | Nível 4 | Nível 5 |
|---|---|---|---|---|---|
| **Leitura** | 21.22% | 47.50% | 27.68% | 3.60% | -- |
| **Escrita** | 5.89% | 18.22% | 1.14% | 70.53% | 4.21% |
| **Matemática** | 25.21% | 43.96% | 18.27% | 12.57% | -- |

**Fonte:** INEP[5].

Da mesma forma, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - Ideb, de 2013 a 2017, mostra que, no Ensino Fundamental Anos Iniciais, os resultados indicaram 5,9 (2013), 6,2 (2015) e 6,5 (2017), superando as metas projetadas de 5,6, 5,9 e 6,2, respectivamente. Nos Anos Finais, aumentou de 4,3 (2013), 4,6 (2015) e 4,9 (2017), porém, ainda ficou abaixo das metas projetadas que eram de 4,4, 4,8 e 5,1. No Ensino Médio, passou de 3,8 (2013) para 3,9 (2015) e 4,0 (2017). Contudo, ficou abaixo das metas projetadas que eram de 4,2, (2013), 4,5 (2015) e 5,0 (2017). Embora as metas do Ensino Fundamental, Anos Finais, e Ensino Médio não tenham sido alcançadas, a análise desses indicadores identifica um crescimento no último período avaliado e permite identificar os desafios para a melhoria da qualidade da educação no intuito de atingir as metas projetadas.

Em âmbito municipal a evolução dos índices do Ideb é notório.

**Gráfico 3 - Índice de evolução do Ideb**




**Fonte**: Ideb/Inep (2017).

5 http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb/sobre-a-ana

Nessa perspectiva, a rede pública estadual de ensino apresenta um histórico de reflexão quanto à construção de currículos. Nos anos 80, é elaborado o Currículo Básico do Estado do Paraná, apresentando o Ciclo Básico de Alfabetização e o Projeto de Reestruturação do Ensino de 2 º Grau. Esse documento é um marco educacional, representando grande avanço na educação do Paraná. Nos anos 90, no intuito de atender os Parâmetros Curriculares Nacionais, houve a necessidade de reestruturação curricular. A partir do ano de 2003, foi iniciado o processo coletivo de elaboração das Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Estadual de Ensino do Paraná, publicada no ano de 2008.

Em 2010, houve a produção do documento Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais, válido para as redes públicas do sistema estadual de ensino e, em 2015, houve a elaboração das Orientações Pedagógicas da Educação Infantil: estudos e reflexões para organização do trabalho pedagógico.

Neste momento recomenda-se a leitura do **Anexo 1 - Educação do Campo** (p. 221), trecho da dissertação de Mestrado em Educação pela Universidade Estadual do Centro-Oeste do Prof. Dr. Vitor de Moraes intitulada *Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO): entre a pauta dos povos do campo e o decidido pelo Estado* (2014).

## 2.2 Estrutura

A PPCM de Pinhão segue a estrutura da Referencial Curricular do Paraná e da BNCC trazendo para a realidade discussões sobre os princípios e direitos basilares dos currículos já construídos e suscitando a reflexão sobre a transição entre as etapas da Educação Infantil para o Ensino Fundamental e entre os anos iniciais e os anos finais, bem como sobre a avaliação como momento de aprendizagem. Em seguida, o documento traz as etapas Educação Infantil e Ensino Fundamental com as discussões pertinentes a cada uma e seus organizadores curriculares, que correspondem à estrutura dos conhecimentos que respaldam o trabalho pedagógico. Outro momento importante para a Educação no município é a normatização de funcionamento das Salas de Apoio e de Recursos, bem como a padronização dos sistemas de avaliação nas escolas.

Na Educação Infantil são aprofundados os conceitos dos seus eixos - interações e brincadeiras - e dos campos de experiências, terminologia que se afasta da disciplinarização que, muitas vezes, antecipa a lógica do Ensino Fundamental. Essa etapa apresenta os princípios expressos nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 2010) articulados aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos para essa etapa da BNCC. Em seguida, o organizador curricular é apresentado trazendo a inclusão

de saberes e conhecimentos como elementos que, associados ao campo de experiências, marcam a intencionalidade das práticas docente, e os objetivos estabelecidos pela BNCC e ampliações e/ou complementações.

No Ensino Fundamental são apresentados os organizadores curriculares que discorrem sobre os direitos de aprendizagem na introdução de cada componente curricular, seguidos de quadros com as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e os objetivos de aprendizagem, por ano de escolaridade. Embora todos os componentes curriculares da BNCC sejam disciplinas, o termo é usado pelo MEC em função de que, além dos obrigatórios, as instituições e redes podem incluir em suas propostas pedagógicas componentes que tragam elementos de várias disciplinas ou tenham outras especificidades.

### 2.2.1 Princípios Orientadores

- Educação como direito inalienável de todos os cidadãos, premissa para o exercício pleno dos direitos humanos;
- Prática fundamentada na realidade dos sujeitos da escola, compreendendo a sociedade atual e os processos de relação, além da valorização da experiência extraescolar;
- Igualdade e equidade, no intuito de assegurar os direitos de acesso, inclusão, permanência com qualidade no processo de ensino-aprendizagem, bem como superar as desigualdades existentes no âmbito escolar;
- Compromisso com a formação integral, fundamental para o desenvolvimento humano;
- Valorização da diversidade, compreendendo o estudante em sua singularidade e pluralidade;
- Educação inclusiva, identificando as necessidades dos estudantes, organizando recursos de acessibilidade e realizando atividades pedagógicas específicas que promovam o acesso do estudante ao currículo;
- Transição entre as etapas e fases da Educação Básica, respeitando as fases do desenvolvimento dos estudantes;
- Ressignificação dos tempos e espaços da escola, no intuito de reorganizar o trabalho educativo;
- Avaliação numa perspectiva formativa.

O Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações, apresenta a contextualização legal para a implantação da BNCC, um breve histórico da educação paranaense, os princípios orientadores que balizam a elaboração dos currículos escolares

e a definição dos direitos e objetivos de aprendizagem, por etapas e anos de escolaridade, segundo suas especificidades.

### 2.2.2 Direitos de educação

A BNCC apresenta as competências gerais, entendidas, conforme Parecer n. 15/2017 da CNE/CP, como direitos de aprendizagem:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas;
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital, conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo;
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética, nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva;
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;
7. Argumentar, com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta;

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar da saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo as emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas;
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2017, p. 27)

## 2.3 Avaliação

Nos últimos tempos a avaliação educacional ocupa lugar central nas políticas públicas de educação no Brasil, em documentos oficiais sobre parâmetros e diretrizes para a educação básica. Do ponto de vista teórico, estes debates ampliam o conjunto de referências sobre ações e estratégias de avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

A avaliação é necessária, é inerente ao ensinar e aprender e imprescindível durante todo o processo educativo. Numa perspectiva de problematizar o mundo em que se vive para que se possa recriá-lo constantemente pela prática educacional consciente e preocupada com a transformação social, vale salientar que é preciso investigar, indagar, avaliar a todo instante.

A esse respeito Vasconcellos (2004) afirma que a avaliação ajuda a atingir o objetivo, a fazer melhor aquilo que o sujeito se propõe, portanto se não há clareza do que se quer, a ação avaliativa em nada contribui. Assim, o ato avaliativo liga-se a uma concepção de educação, de pessoa e de sociedade, com a finalidade de processos formativos a serviço da emancipação dos sujeitos.

Se este processo não ocorre, tem-se apenas avaliação de caráter classificatório, que examina os alunos de uma mesma maneira, sem levar em conta as suas particularidades, como se todos fossem iguais, pensam e agem do mesmo jeito, classificando por notas os melhores, segundo critérios de comparação, definidos em um momento pontual. Aqueles que apresentam dificuldades, ficam sem aprender.

Segundo Esteban, entende-se que a avaliação "[...] pode se deslocar da função de classificação – que só atende ao objetivo da seleção e, em consequência, da exclusão – assumindo uma função de investigação dos amplos e complexos movimentos de produção de conhecimento" (ESTEBAN, 1999, p. 71), sendo assim, para atender a um propósito de investigação em favor do conhecimento, há que se perguntar o que se quer com o trabalho na escola ou o que se quer com a avaliação.

Avaliar o aluno é diagnosticar a sua situação de aprendizagem, para promover o avanço do conhecimento, em um contexto educacional em que a prática esteja conscientemente voltada para a promoção da transformação social. Sendo assim, avaliar não pode ser um ato mecânico, apenas pontual e classificatório, mas contínuo, verificando os vários momentos de desenvolvimento e aprendizagem, para intervir significativamente no processo.

Rabelo (1998) defende que a avaliação tem que ter como objetivo a totalidade do ser humano relacionando com afetividade, convivência social, atividade motora, corporal e cognitiva, contemplando todas essas dimensões e não apenas o aspecto cognitivo, como geralmente acontece nos ambientes escolares.

Ao se pensar e planejar a avaliação definem-se critérios de análise do ensino e da aprendizagem para, então, definir procedimentos que permitam fazer apontamentos pertinentes para que a aprendizagem se torne conhecimento efetivo.

O ato de avaliar é inerente ao ser humano. Nele o indivíduo reflete acerca das situações postas, fazendo um juízo de qualidade sobre elas, no intuito de tomar uma decisão, tendo em vista a permanência ou modificação da situação apresentada.

No contexto escolar, o ato de avaliar é essencial, é o momento em que o professor faz um diagnóstico sobre o processo de ensino e define estratégias de como redimensioná-lo, refletindo sobre a prática pedagógica, promovendo a aprendizagem dos estudantes e assegurando o direito universal de educação com qualidade, conforme descrevem as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCNEB, Art. 47,

> A avaliação da aprendizagem baseia-se na concepção de educação que norteia a relação professor-estudante-conhecimento-vida em movimento, devendo ser um ato reflexo de reconstrução da prática pedagógica avaliativa, premissa básica e fundamental para se questionar o educar, transformando a mudança em ato, acima de tudo, político (BRASIL, 2013, p. 76).

Assim, o ato de avaliar, em seu contexto escolar, se dá de maneira diagnóstica, na qual a situação de aprendizagem é analisada, com vista à definição de encaminhamentos voltados para a apropriação do conhecimento, de forma contínua, pois acontece a todo o momento do processo de ensino do professor e da aprendizagem do estudante e de maneira formativa, contribuindo para a formação do sujeito crítico, situado como um ser histórico, cultural e social, enfatizando a importância do processo, acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, voltado à formação integral e no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, com o caráter formativo, predominando sobre o quantitativo e classificatório. Assim, a escola adota uma estratégia de acompanhamento do desenvolvimento individual e contínuo.

A avaliação subsidia o professor com elementos para uma reflexão sobre a prática e o encaminhamento do trabalho com metodologias diferenciadas. Para o estudante, é o indicativo das conquistas, dificuldades e possibilidades para reorganização da forma de estudo para avanços no processo de aprendizagem. Para a escola, constitui-se num diagnóstico para repensar a organização do trabalho pedagógico, a fim de assegurar o desenvolvimento integral dos estudantes visando uma educação com qualidade e o direito de aprendizagem.

## 2.4. Objetivos da Aprendizagem para a Educação Básica

- Exercitar a expressão oral e escrita.
- Adequá-la a diferentes situações de comunicação.
- Utilizar conceitos na compreensão de questões da realidade concreta.
- Formular conceitos simples de fenômenos da realidade.
- Exercitar o raciocínio lógico.
- Demonstrar postura de curiosidade intelectual.
- Desenvolver capacidade de observação da realidade e percepção dos problemas da vida.
- Elaborar hipóteses de solução para problemas da prática.
- Fazer análise e compor sínteses (mentais e escritas).
- Desenvolver a capacidade de discernir sobre os vários lados de uma situação ou questão, antes de tomar decisões e de agir.
- Apropriar-se de tecnologias de produção e uso social.
- Praticar valores de solidariedade, cooperação, responsabilidade, empatia, honestidade, humildade, respeito e outros.
- Demonstrar hábitos e emoções de vida coletiva: disposição e entusiasmo de colaborar para o bem estar comum.
- Desenvolver iniciativa de agir organizadamente diante de problemas.
- Desenvolver hábitos de trabalho individual e coletivo.
- Aprender hábitos relacionados ao trabalho.
- Compreender a lógica da cooperação e da organização do trabalho coletivo a partir da participação (na escola e/ou fora dela).
- Realizar trabalhos envolvam as atividades de planejamento e execução de balanço crítico coletivo.
- Conhecer as formas de organização da produção e do trabalho no campo.

- Compreender o atual contraponto de lógicas entre agronegócio e agricultura camponesa e sua relação com as lutas sociais dos movimentos sociais camponeses da atualidade tanto no meio rural quanto urbano.
- Valorizar a produção cultural e fazer análise crítica da atuação da indústria cultural e das tradições culturais.
- Desenvolver a cultura corporal para ampliar a consciência, a expressividade o respeito e o cuidado com o corpo.
- Consolidar hábitos de higiene e de cuidados com a saúde.
- Desenvolver a sensibilidade estética, a criatividade e a capacidade de expressão artística.
- Desnaturalizar as relações de opressão.
- Demonstrar consciência e indignação diante de injustiças e situações de exploração entre os seres humanos e da natureza.
- Realizar as atividades com comprometimento e autodisciplina, posicionando-se criticamente diante delas.
- Desenvolver a afetividade, ampliando gradativamente o equilíbrio emocional.
- Estabelecer/perceber relações entre conteúdos de ensino, atividades práticas e questões da realidade atual.
- Perceber as conexões que ligam entre si os fenômenos naturais e sociais.
- Compreender, pelas questões da prática, o que são contradições e como acontecem as transformações na natureza, na sociedade.
- Desenvolver, a habilidade de ler e interpretar.
- Expor, de forma estruturada, as ideias.
- Utilizar e valorizar os modos de produção e de circulação da escrita.
- Explorar várias e diferentes habilidades que possibilitam o domínio efetivo da escrita alfabética.
- Desenvolver o raciocínio lógico.
- Realizar operações concretas relacionadas ao cotidiano.
- Construir conceitos matemáticos.
- Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas.
- Cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (BNCC)
- Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento, etc.) (BNCC)

- Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (BNCC)
- Compreender a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura.
- Respeitar as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas, importante exercício para a cidadania. (BNCC)
- Experimentar a criação, em artes visuais, de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (BNCC)
- Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas. (BNCC).
- Experimentar sensações corporais diversas e compreender como o corpo comunica-se, relaciona-se.
- Expressar-se por meio dos cinco sentidos nas vivências dos jogos. (BNCC).
- Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão.
- Assegurar a integridade própria e as dos demais participantes dos esportes, evidenciando a ética, a tolerância e o respeito às diferenças.
- Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
- Compreender a origem da cultura corporal e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
- Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das manifestações da Cultura Corporal.
- Envolver-se no processo de ampliação do acervo cultural no campo cultural.
- Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
- Comparar as particularidades entre o campo e a cidade, tendo em vista hábitos de vida e relação com a natureza.
- Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.
- Perceber as transformações ocorridas nos espaços de vivência.
- Estabelecer relações de permanências e mudanças.
- Identificar alterações feitas e os fatores que contribuem para as mudanças.

- Compreender a historicidade no tempo e no espaço.
- Relacionar acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais.
- Problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
- Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade e à pluralidade.
- Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana.
- Participar das interações orais em sala de aula e em outros ambientes escolares com atitudes de cooperação e respeito.
- Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
- Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas.
- Favorecer a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
- Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares*, etc.) Nos processos de criação artística.

# PARTE III

## Educação Infantil

## 1. CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Na atualidade, as discussões sobre a infância e a criança se dão nas mais diversas áreas do conhecimento como a psicologia, a sociologia, a antropologia, a história e a educação, a infância é discutida em uma temática multidisciplinar.

Na legislação brasileira, a trajetória das concepções de infância se apresenta por meio de documentos e acordos nacionais e internacionais. "[...] no Brasil, foi somente a partir do século XX que a infância passou a ser reconhecida como um período de necessidades específicas, diferentes das necessidades que se possuem como ser humano adulto." (LOPES, 2007, p. 132). A infância, regulada pela lei, se organiza no exercício dos direitos da criança, que vive em uma realidade determinada pela sua condição social, econômica e cultural. Considera-se, dessa forma, que não é possível conceber uma única infância brasileira na atualidade. Há infâncias frente às diferentes condições de existência das crianças, percebida a partir delas, de onde vivem, de onde se fala delas, de onde elas estão.

Ser criança na sociedade atual constitui-se amplamente diferente de ser criança nos períodos históricos anteriores. É necessário construir referenciais de análise que permitam reconhecer as crianças como "[...] atores sociais que nos colocam inúmeros desafios, seja na vida privada ou na vida pública" (CASTRO, 2009, p. 10).

Parte da produção acadêmica atual sobre a concepção de infância e criança está baseada na elaboração de uma visão de criança que a toma como um sujeito histórico-social, produtora de cultura. A maioria dos estudos evidencia a diversidade de infâncias, pelos vários modos de estratificação social, tais como: classe social, etnia, raça, gênero e região em que vivem. Esse raciocínio é importante por proporcionar à educação um lugar de grande destaque na formação e na caracterização do que cada sociedade entende por infância. Afinal, a infância é um tema que transita entre aspectos sociais, culturais e biológicos, nas diferentes sociedades. Com isso, destaca-se a necessidade de se compreender a infância em um sentido plural, ao focar, entre outros pontos, os aspectos educacionais.

A LDB n. 9.394/96 traz a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica. O texto legal também marca a complementariedade de ações entre as instituições de Educação Infantil e a família. Além disso, dispõe sobre a formação do profissional e a avaliação na Educação Infantil que assume um caráter de acompanhamento e não de reprovação.

Sobre os avanços dos encaminhamentos no atendimento à criança, vale destacar os principais documentos. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, publicado em 1998, situa a Educação Infantil como lugar de construção da identidade e da autonomia da criança e as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil, homologadas em 1999, de caráter mandatário, evidenciam as preocupações com a qualidade do atendimento às crianças de 0 a 6 anos, que se explicitam na organização e nos princípios éticos, estéticos e políticos para o trabalho cotidiano.

Dessa maneira, observa-se que o direito da criança à creche é fruto de uma construção social e histórica, pois como mostra a história da Educação Infantil no Brasil, a proposição de que as instituições de Educação Infantil precisam transitar de um direito da família, ou da mãe trabalhadora, para se tornar um direito da criança, não são incompatíveis. Nem tampouco as instituições educacionais são um direito natural, mas sim uma conquista.

## 2. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil em seu Artigo 4 assim se expressam:

> [...] as propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultua. (BRASIL, 2010, p. 1).

Esta afirmativa destaca como direito das crianças o acesso a processos de construção de conhecimentos, para que ela possa se desenvolver como pessoa, possa participar socialmente e para a cidadania. Aponta ainda como ação complementar das instituições educativas, as famílias, da comunidade e do poder público o direito das crianças à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à cultura, às artes, à brincadeira, à convivência e à interação com outras.

Neste diapasão, os processos pedagógicos para a Educação Infantil se alicerçam na concepção de que a construção de conhecimentos, pelas crianças, efetiva-se pela participação em diferentes atividades cotidianas nas quais interagem com parceiros adultos e companheiros de idade.

Para tal evidenciam-se dois pontos, destacados em Movimento para Base (2018): O primeiro diz respeito ao modo como as crianças pequenas se relacionam com o mundo, a especificidade dos recursos que utilizam, tais como a corporeidade, a linguagem, a

emoção. Entender essa forma relacional e afetiva, muito ligada à vivência pessoal, em que é utilizado um reduzido uso de categorias para assinalar o que se conhece, é crucial para o trabalho na Educação Infantil. Nessa etapa, as crianças reagem ao mundo fortemente guiadas pelas emoções, conhecem diferentes pessoas, adultos e crianças, adquirem maior autonomia para agir nas práticas cotidianas que envolvem as tarefas de alimentação, de higiene, na integração do educar e do cuidar. Nesse período etário, mais do que em qualquer outro, as interações e as brincadeiras, em especial as de faz de conta, são os principais mediadores das aprendizagens da criança e estão presentes em todo o tipo de situação, como por exemplo, nas explorações de objetos e de elementos da natureza, no reconhecimento dos comportamentos dos parceiros, no acompanhamento de uma apresentação musical ou de uma história contada.

O segundo ponto chama a atenção para o reconhecimento de que o conjunto dos discursos e das práticas cotidianas vivenciados nas instituições educacionais, conforme um contexto que atua nos modos como as crianças e os adultos vivem, aprendem e são subjetivados, desde o nascimento, com fortes impactos para a própria imagem e para o modo como se relacionam com os demais.

Em função disso, o foco do trabalho pedagógico inclui a formação, pela criança, de uma visão plural de mundo e de um olhar que respeita as diversidades culturais, étnico-raciais, de gênero, de classe social das pessoas, apoiando as peculiaridades das crianças com deficiência, com altas habilidades/superdotação e com transtornos de desenvolvimento.

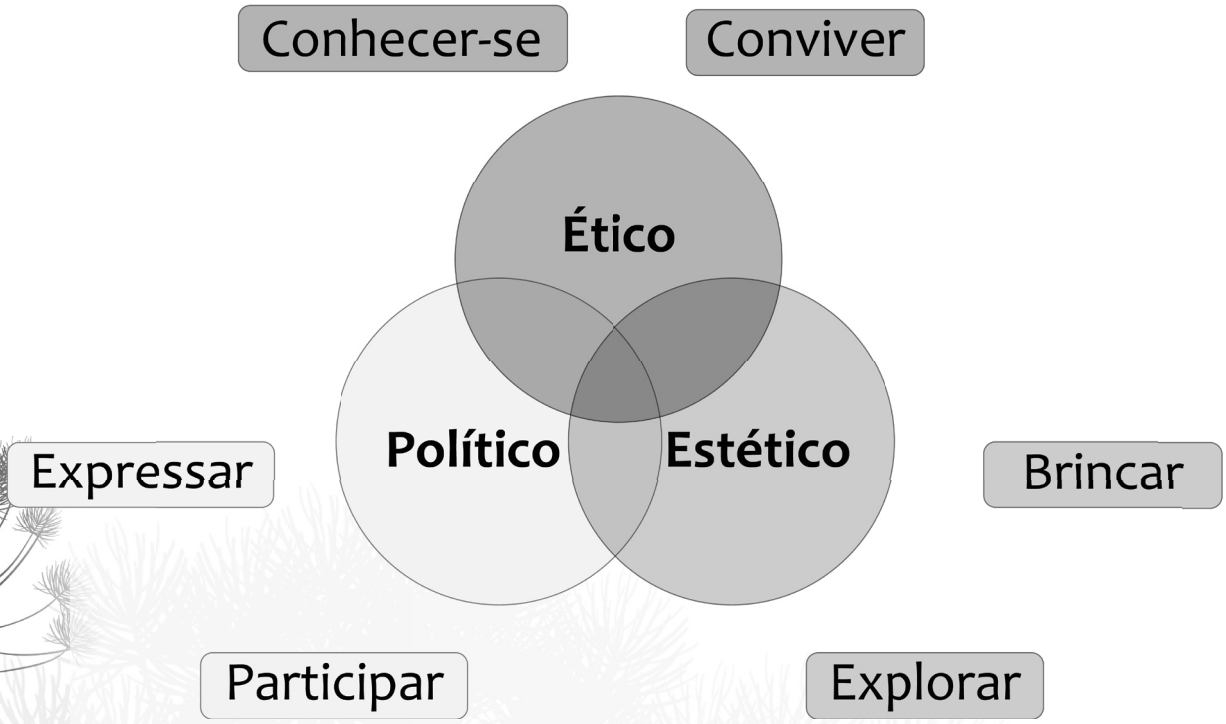
Esses pontos guiam o modo de as crianças conhecerem o mundo social e físico e de se apropriarem das diferentes linguagens e tecnologias que aí circulam e podem ajudá-las a desenvolver atitudes de solidariedade, de respeito aos demais e de sustentabilidade do meio-ambiente. Para isso, elas precisam imergir nas situações, pesquisar características, tentar soluções, perguntar e responder a parceiros diversos, em um processo que é muito mais ligado às possibilidades abertas pelas interações infantis do que a um roteiro de ensino preparado apenas pelo professor. Daí que o currículo, na Educação Infantil, acontece na articulação dos saberes e das experiências das crianças com o conjunto de conhecimentos já sistematizados pela humanidade, os patrimônios cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, conforme estabelece a DCNEI, no artigo 3º.

Essas considerações fundamentam os três princípios que guiam o projeto pedagógico da unidade de Educação Infantil propostos no artigo 6º das DCNEI, conforme segue:

> [...] éticos (autonomia, responsabilidade, solidariedade, respeito ao bem-comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades); **políticos** (direitos de cidadania, exercício da criticidade, respeito à ordem democrática); **estéticos** (sensibilidade, criatividade, ludicidade, liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais). (BRASIL, 2010, p. 32, *grifo nosso*).

Tais princípios embasam os temas, as metodologias e as relações que constituem o modo de gestão das turmas e das unidades e a programação dos ambientes no dia a dia da unidade de Educação Infantil.

**Figura 1 - Eixos da Educação Infantil**




Fonte: BRASIL, BNCC, 2018

## 3. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Conforme informações constantes no portal institucional do Ministério da Educação, a Educação Infantil vive um intenso processo de revisão de concepções sobre educação de crianças em espaços coletivos, de seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2010), mostram-se prioritárias as discussões sobre o modo de orientar o trabalho junto às crianças de até três anos em creches e como assegurar práticas junto às crianças de quatro e cinco anos prevendo formas de garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental. Dessa forma, as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, que devem ser observadas, registradas e avaliadas.

As crianças pequenas requerem dos educadores que estes busquem em suas práticas pedagógicas experiências relacionadas com o cotidiano e movimentos de aprendizagem que considere o coletivo. Assim, consta no artigo 9º das DCNEIs (2010) que as instituições de Educação Infantil devem, na elaboração da proposta curricular, de acordo com suas características, estabelecer modos de integração das experiências, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas.

Conforme o documento Brinquedos e brincadeiras de creches: manual de orientação pedagógica (BRASIL, 2012), valorizar o brincar significa oferecer espaços e brinquedos que favoreçam a brincadeira como atividade que ocupa o maior espaço de tempo na infância. Também devem ser valorizadas as interações na Educação Infantil que, a partir da ótica da criança, ocorrem entre as crianças e os professores/adultos, as crianças entre si (seus pares), as crianças e os brinquedos, as crianças e o ambiente, as crianças, as instituições e as famílias. Por meio das relações e práticas cotidianas que vivenciam, constroem sua identidade pessoal e coletiva.

Os campos de experiência não são trabalhados separadamente, mas de forma conjunta, respeitando a faixa etária das crianças e suas especificidades, levando em consideração os dois grandes eixos, as interações e brincadeiras (a ludicidade), tendo como embasamento para o planejamento e execução desses conteúdos os princípios éticos, políticos e estéticos e a indissociabilidade entre o cuidar e educar. Há que respeitar a criança como um ser integral que se relaciona com o mundo a partir do seu corpo, em vivências concretas com diferentes parceiros e em distintas linguagens. Diante disso, pretende-se que os conteúdos trabalhados atendam todas as necessidades para um desenvolvimento global do sujeito e uma aprendizagem significativa e concreta para que as crianças tenham noção do meio em que elas vivem.

## 4. AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A avaliação na Educação Infantil visa a ampliação de práticas educativas de qualidade na ação direta com as crianças, respeitando seus direitos fundamentais, como fonte de planejamento e ações didáticas dos professores, mas sem evidenciar mensuração da aprendizagem dos alunos.

Dessa forma, considera-se que o objetivo da avaliação na Educação Infantil é promover e acompanhar o desenvolvimento da criança, auxiliando o professor na orientação para uma caminhada segura no processo de construção do conhecimento. Para que uma avaliação seja realmente significativa diante dos objetivos educacionais propostos para a Educação Infantil, há que considerar as características de todas as fases do desenvolvimento da criança.

A avaliação é feita de forma individual, coletiva e contínua para o professor acompanhar o desenvolvimento das crianças. A avaliação, na Educação Infantil, ocorre de diferentes formas, por meio de brincadeiras interações, acompanhadas e registradas pelo professor que media e orienta. É por meio da avaliação que o professor reflete sobre a prática pedagógica e diagnostica as necessidades das crianças para atendê-las. Para uma avaliação de qualidade e significativa são importantes os relatórios feitos pelo professor e portfólios com os registros das crianças.

Tais registros de avaliação devem resguardar a singularidade de cada criança e acompanhar as vivências no grupo. Segundo Hoffmann (2000) todo indivíduo tem possibilidades intrínsecas de desenvolvimento e progresso intelectual, assim há que analisar aptidão de aprendizagem, tendo como alvo pedagógico o desenvolvimento do potencial avaliado e não a simples determinação dos déficits de aprendizagem, como é o sentido tradicional da avaliação.

De acordo Hoffmann (2000) pensar a avaliação para as crianças pequenas é ter um olhar sensível e reflexivo, a observação é permanente para perceber a maneira como as crianças realizam representações no contexto e realidade sociocultural. Na Educação Infantil, é importante avaliar permanentemente as condições da oferta da proposta pedagógica, tais como infraestrutura, organização de espaços, tempo e materiais, aspectos relacionados com a gestão, entre outros.

As determinações da Lei n. 12.796/2013 enfatizam que a avaliação, nesse segmento, é um processo e acompanhar a aprendizagem e o desenvolvimento da criança é uma tarefa essencial e responsabilidade do professor. Ao avaliar a criança o profissional também reflete sobre sua prática e aperfeiçoa as metodologias desenvolvidas nessa etapa da educação com vistas ao desenvolvimento integral da criança.

## 5. CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Como forma de nortear a proposta pedagógica nas escolas de Educação Infantil no município de Pinhão, segue-se o que determinam as DCNEI/1999 no artigo 8º, que declara "[...] garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como a proteção à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças." (BRASIL, 1999, s/p).

Neste sentido, o trabalho pedagógico é conduzido de modo não fragmentado. Portanto, as linguagens o norteiam integrado aos eixos das interações e brincadeiras. No entanto, para fins didáticos e considerando as especificidades de cada linguagem, seguem algumas orientações para o desenvolvimento do trabalho com as linguagens.

Abaixo, destaca-se o documento construído para e com os profissionais da educação Infantil e demais envolvidos, motivados pela necessidade de se definir orientações comuns[6]. Tais orientações têm como objetivo organizar as propostas e ações pedagógicas. O documento foi pensado e elaborado a partir de leituras, pesquisas e discussões sobre a Infância, a criança como um sujeito de ações, direitos e deveres e da compreensão da necessidade do desenvolvimento integral. Foram utilizados documentos e textos com aportes teóricos específicos da Educação Infantil. O principal documento normativo que fundamentou o trabalho foi a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, o Currículo Básico para a Escola Pública Municipal (AMOP) e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil.

Os conteúdos foram organizados em consonância com as formas de pensar e agir no mundo que as crianças de até cinco anos possuem. Assim, a tabela de conteúdos está estruturada por campo de experiências: Identidade e Autonomia. Corpo e Movimento. Intercomunicação e Linguagens. Ambiente Físico, Social e Cultural e Noções Lógico-Matemáticas.

## 5.1 Identidade e autonomia

Este campo tem por objetivo trabalhar a identidade da criança, propondo a ela conhecer ações diárias, sua história e aprender a desenvolver a autonomia com atitudes em que tenha liberdade de expressão na convivência com a realidade, experiência na coletividade, elaborando perguntas sobre si e os demais indivíduos da sociedade. Segundo Bakhtin (*apud* OLIVEIRA, 2000, s/p), "É por meio do olhar e das palavras do outro que a criança constrói sua identidade, autoestima e afetividade". Portanto, é importante desenvolver na criança a imagem corporal e pessoal nas interações com o meio, a partir de características biológicas, psicológicas e culturais, identificando-se como único no grupo, ampliando a autoconfiança, construindo a autonomia (AMOP, 2015).

## 5.2 Corpo e movimento

Entendemos, respeitamos e compreendemos que o corpo é uma das primeiras formas de linguagem utilizadas pela criança. Assim, é de extrema necessidade respeitar esse movimentar-se, por meio de uma organização pedagógica, proporcionando e conduzindo experiências em ambientes diversificados com os quais a criança estabelece sentido e significado (AMOP, 2015). A constância da experimentação de movimento proporciona a ação que envolve sentimentos pensamentos e reflexão contemplando harmonicamente o desenvolvimento corporal e cognitivo da criança.

6 A partir desse entendimento, a gestão municipal atual criou um grupo de trabalho para sistematizar uma versão preliminar sobre os conteúdos para a Educação Infantil. A versão preliminar da tabela foi construída, de forma mais detalhada e completa, a partir do grupo de trabalho constituído, nos dias 20/04/2018, 18 e 29/05/2018. Após esses encontros de trabalho, a versão foi enviada para os CMEIs para receber sugestões, discutidas com o coletivo da Educação Infantil da rede municipal no dia 06/06/2018. Em seguida, o grupo de sistematização, em encontros nos dias 26/06/018 e 11/07/2018 reuniu-se para analisar e incorporar as observações e trabalhar numa segunda versão, que em seguida retornará às escolas e CMEIs.

## 5.3 Intercomunicação e linguagem

No desenvolvimento da linguagem oral e corporal o educador estabelece vínculo afetivo, interagindo e estimulando, por meio da rotina, que aos poucos torna-se significativa, para a organização do pensamento da criança. De acordo com Vygotsky:

> [...] a relação entre o pensamento e a fala passa por várias mudanças ao longo da vida do indivíduo. Apesar de terem origens diferentes e de se desenvolverem de modo independente, numa certa altura, graças à inserção da criança num grupo cultural, o pensamento e a linguagem se encontram e dão origem ao modo de funcionamento psicológico mais sofisticado tipicamente humano. (1991, p. 28)

Aprender uma língua é aprender a entender os significados que expressam as diferentes formas como as pessoas vivem, interpretam e representam a realidade, portanto a Educação Infantil, ao promover experiências significativas de aprendizagem das linguagens oral, escrita, cênica, musical, plástica valoriza e contribui para novos conhecimentos. No documento, o Campo de Experiência "Intercomunicação e Linguagem" se ramifica em mais 3 Eixos: "Linguagem cênica e linguagem musical"; "Linguagem Iconográfica e Linguagem Escrita" e Linguagem Plástica". As experiências são maiores ou menores, de acordo com o contexto em que a criança está inserida.

## 5.4 Ambiente físico, social e cultural

A descoberta do ambiente, por parte da criança, na Educação Infantil, tem como objetivo o entendimento da origem e formação do espaço e do modo como as pessoas se organizam para ocupá-lo, construir e transformar o ambiente em que vivem (AMOP). Para as crianças de 0 a 5 anos o desenvolvimento dá-se por diferentes estímulos proporcionados a ela, as experiências com os elementos inclusos nesses espaços: pessoas, animais, plantas, seres inertes, objetos, instrumentos, fenômenos naturais, entre outros. É imprescindível que a criança, primeiramente, entenda a realidade, o espaço social para vivenciá-lo. A observação e a experimentação auxiliam no processo de compreensão e elaboração de conceitos próprios e do outro.

## 5.5 Noções lógico matemáticas

Desde o nascimento, a criança está em contato permanente com formas, grandezas, números, medidas, contagens, que assumem significados na relação com as outras pessoas e, dessa forma, constrói conceitos matemáticos. Assim, é de suma importância que a escola continue mediadora, de forma consciente e comprometida as práticas pedagógicas, para que o conhecimento já adquirido não se perca, não se desvalorize e seja significativo na trajetória escolar, pessoal e profissional.

Na Educação Infantil é essencial que os conceitos matemáticos sejam apresentados, explorados e manipulados de forma responsável, pois quanto mais a criança tem contato com materiais concretos como brinquedos, jogos de montar, quebra cabeças, jogos de memória, dentre outros, desenvolve pensamento e ação favoráveis diante de qualquer situação matemática, complexa ou não.

# 6. OBJETIVOS/HABILIDADES DE APRENDIZAGEM

Os objetivos de aprendizagem para a Educação Infantil foram elaborados pelos professores da Rede Municipal de Pinhão que consideraram em sua redação os pressupostos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, indicados pela Base Nacional Comum Curricular e pelo Referencial Currricular do Paraná: princípios, direitos e orientações.

## 6.1 Objetivos de aprendizagem para o Berçário (0 a 2 anos)

A Educação Infantil deve se organizar de modo que as crianças desenvolvam as seguintes habilidades:

- Explorar e conhecer as possibilidades de movimento do próprio corpo e suas limitações.
- Desenvolver habilidades em relação ao próprio corpo e ao que está a sua volta.
- Desenvolver a coordenação corporal na execução de diversas formas de movimentos que envolvam deslocamentos.
- Comunicar-se intencionalmente por meio de movimentos corporais.
- Vivenciar situações de exploração do corpo por meio de desafios.
- Oportunizar o desenvolvimento das habilidades sociais lúdicas interativas e de vivências.
- Expressar-se por gestos e ritmos corporais nas brincadeiras e situações de interação.
- Utilizar o movimento como instrumento de comunicação e expressão.
- Usar recursos expressivos.
- Desenvolver a criatividade e a imaginação.
- Desenvolver o pensamento crítico e da percepção estética que caracterizem um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana.
- Desenvolver a sensibilidade, a percepção e imaginação.
- Realizar formas artísticas.
- Conhecer e aplicar as formas produzidas na natureza e nas diferentes culturas.
- Desenvolver o cognitivo linguístico, psicomotor e socioafetivo.
- Desenvolver a sensibilidade, a criatividade, o censo rítmico, o prazer de ouvir, a imaginação, a memória, a concentração, a atenção, o respeito ao próximo.
- Aprimorar a afetividade, consciência corporal e a movimentação.
- Estabelecer relações sociais em diferentes contextos.

- Possibilitar o desenvolvimento humano e social das crianças.
- Desenvolver a percepção de diferentes tempos.
- Realizar experiências de localização, exploração e orientação espacial.
- Experimentar diferentes situações lúdicas e a convivência em grupo.
- Desenvolver a sociabilidade, autonomia, cooperação, respeito e solidariedade.
- Estimular a formação de vínculos afetivos e a ampliação do grupo social.
- Conviver com o meio e seus elementos.
- Observar e compreender fenômenos do cotidiano.
- Estimular a curiosidade e aguçar o pensamento científico.
- Criar bons hábitos de alimentação com novas experiências alimentares.
- Utilizar o registro de ideias e significados.
- Incitar para o aperfeiçoamento de olhares estéticos e artísticos da criança social.
- Estimular a imaginação e o desenvolvimento.
- Ampliar o repertório de palavras.
- Participar de situações de comunicação oral.
- Interagir e expressar desejos, necessidades por meio da linguagem oral.
- Familiarizar-se com a escrita por meio da participação em situações nas quais ela se faz necessária.
- Utilizar uma linguagem simples breve repetitiva.
- Adquirir o conhecimento básico dos números e das operações.
- Conhecer noções básicas de medidas e capacidade.
- Adquirir noções espaciais de direção, de sentido e dos espaços.
- Manusear diferentes objetos bidimensionais e tridimensionais.
- Formar o conhecimento de si mesmo e do outro.
- Perceber igualdades e diferenças.
- Compreender o espaço com interações, brincadeiras e vivências de diferentes situações.
- Desenvolver a capacidade de agir de forma autônoma.
- Respeitar limites com relação a si, o outro e ao ambiente.
- Identificar e reconhecer aspectos do próprio corpo.
- Conhecer limites e sensações do corpo.
- Zelar por si mesmo.
- Desenvolver hábitos de higiene e bem-estar.
- Respeitar as regras básicas de convivência.
- Reconhecer-se como indivíduo único.
- Sentir-se valorizado e reconhecido enquanto sujeito.

## 6.2 Objetivos/habilidades de aprendizagem para o Maternal (2 a 3 anos)

- Conhecer o próprio corpo.
- Descobrir as partes do corpo e as diferentes capacidades de movimentação, função e sentidos.
- Estimular a prática correta dos hábitos de higiene corporal e de alimentação.
- Compreender que a falta de higiene pessoal e ambiental causam prejuízos à saúde.
- Oportunizar o conhecimento de direitos e deveres na vida cotidiana no grupo familiar social.
- Conhecer a história do seu nome e sua relação de parentesco na família.
- Entender a composição familiar e de outros familiares, suas características e acontecimentos.
- Conhecer e identificar os grupos étnicos e seus hábitos culturais.
- Construir as noções de temporalidade.
- Conhecer o espaço escolar, sua localização.
- Aprender orientação espacial.
- Vivenciar situações que envolvam cooperação, participação e relações de poder.
- Promover a construção da autonomia.
- Identificar e compreender as relações sociais em diferentes contextos.
- Sensibiliza-se sobre a importância do meio ambiente e seus elementos.
- Identificar danos à ecologia com a extinções de animais e plantas.
- Problematizar a questão do eixo no meio ambiente.
- Observar, descrever oralmente e realizar experiências dos fenômenos naturais e suas consequências.
- Diferenciar as características do céu no período da noite e do dia.
- Conhecer e identificar a importância da alimentação saudável e o valor nutritivo.
- Adquirir noções de espaço, coordenação corporal.
- Reconhecer o próprio corpo e dos outros colegas.
- Adquirir bom comportamento para sentar, andar, correr.
- Interessar-se pela dança, mímicas, músicas gestos.
- Concentrar-se na percepção, cooperação, equilíbrio e atenção.
- Desenvolver o raciocínio, interagindo com os colegas.
- Adquirir noções de espaço e gosto por músicas diversas.
- Estimular a imaginação, gosto pela leitura e história, companheirismo, criatividade.
- Aprimorar a imaginação e curiosidade.
- Saber ouvir.

- Desenvolver a atenção.
- Ampliar o conhecimento musical.
- Desenvolver o ato da fala.
- Aprender a escutar, a leitura e a escrita.
- Conhecer a importância dos símbolos na expressão e comunicação.
- Produzir trabalhos utilizando diversas linguagens artísticas como o desenho, a pintura, a colagem, as músicas, a literatura, os jogos teatrais.
- Melhorar a coordenação motora ampla.
- Ampliar e usar corretamente o vocabulário.
- Aprimorar a criatividade por meio de atividades lúdicas, do faz de conta, imaginação e dramatização e linguagem oral.

## 6.3 Objetivos/habilidades de aprendizagem para o Jardim I (3 a 4 anos)

- Conhecer o próprio corpo.
- Conhecer a si mesmo.
- Desenvolvendo os aspectos psicomotor, social e cognitivo.
- Perceber a necessidade do cuidado com o corpo.
- Conscientizar-se para uma vida saudável.
- Preservar a saúde, a integridade física e o bem-estar.
- Desenvolver a compreensão pessoal e social.
- Alcançar autonomia.
- Valorizar a família.
- Conhecer melhor os familiares e as pessoas que fazem parte do meio.
- Respeitar as regras que norteiam a família.
- Adquirir autonomia para realizar diferentes movimentos corporais.
- Explorar atividades diversificadas.
- Identificar as diferentes partes que caracterizam o esquema corporal.
- Estabelecer noções espaciais.
- Considerar limites, respeito e relação do seu corpo com o ambiente.
- Desenvolver a percepção temporal nas atividades do cotidiano.
- Desenvolver a coordenação corporal nas diferentes especificidades.
- Melhorar a capacidade de equilíbrio motor.
- Responder a diferentes estímulos auditivos e visuais.
- Interagir, cooperar em quaisquer situações.
- Compreender e executar os movimentos.

- Expressar ideias e emoções.
- Desenvolver a capacidade de dramatização em distintos espaços, tempo e ritmo.
- Interpretar expressões corporais e faciais.
- Distinguir sons naturais e culturais.
- Apreciar diferentes gêneros e estilos musicais.
- Perceber os diferentes elementos que compõem o som, seja natural ou cultural.
- Participar de variadas situações de comunicação oral.
- Interagir e expressar desejos, necessidades e sentimentos por meio da linguagem oral.
- Familiarizar-se aos poucos com a escrita.
- Utilizar uma linguagem simples, breve, repetitiva.
- Ampliar as noções básicas de símbolos e imagens.
- Registrar ideias.
- Desenvolver a capacidade de expressar seu aprendizado e sentimentos.
- Interpretar os diferentes tipos e gêneros textuais.
- Despertar o interesse e hábito de leitura.
- Conhecer diferentes formas, cores, texturas e sensações.
- Compreender e identificar diferentes tipos de imagens (impressa, construída e concreta).
- Desenvolver a coordenação motora.
- Despertar o gosto pela arte.
- Identificar a origem de cada membro da família.
- Aprender as diferentes culturas e costumes no ambiente social.
- Reconhecer a localização do espaço em que está inserido.
- Desenvolver a capacidade socioafetiva.
- Aprimorar o convívio social.
- Valorizar a importância da água.
- Compreender a importância do solo para os seres vivos.
- Entender as consequências da poluição do ar na natureza.
- Entender as diferenças entre animais selvagens e domésticos.
- Prevenir acidentes com animais.
- Reconhecer as plantas e suas utilidades.
- Identificar as variações climáticas.
- Conhecer os tipos de alimentos e suas características.
- Compreender a importância da alimentação saudável.
- Compreender as consequências de uma alimentação não saudável.
- Alcançar o conhecimento de noções básicas de matemática.
- Relacionar os números e quantidades.

- Identificar o antes, o depois e a sequência.
- Associar o símbolo e a escrita.
- Reconhecer os diferentes contextos em que os números estão inseridos.
- Compreender as noções de cheio, vazio, pouco, muito.

## 6.4 Objetivos/habilidades de aprendizagem para o Infantil IV e V (4 a 5 anos)

- Compreender o próprio corpo e suas partes.
- Reconhecer a importância das partes do corpo (5 sentidos).
- Melhorar os cuidados com o corpo.
- Criar laços afetivos com professores e colegas.
- Conhecer as funções das partes do corpo.
- Dar importância à higiene pessoal.
- Identificar alimentos saudáveis e alimentação típica da região.
- Reconhecer alimentos que fazem bem à saúde.
- Aprender bons hábitos alimentares.
- Participar de atividades práticas sobre os cuidados e higiene dos dentes.
- Reconhecer a importância da escovação na prevenção de cáries.
- Conhecer cuidados e higiene do corpo para ter saúde.
- Valorizar a vacinação.
- Conhecer e os diretos e deveres da criança.
- Melhorar a socialização.
- Entender o papel de cada aluno, nos diversos espaços sociais.
- Praticar ações que visam o bem comum, o respeito mútuo e a solidariedade.
- Executar ações de cuidados com os colegas e com o meio.
- Aprender a escrita do próprio nome.
- Reconhecer a história do seu nome e seu significado.
- Reconhecer seu nome nas diversas situações do cotidiano.
- Participar de diferentes situações de leitura que envolvem seu nome.
- Perceber-se membro da sociedade em que está inserida.
- Identificar as pessoas que fazem parte da família.
- Conhecer e valorizar os tipos de família (gênero) existentes.
- Desenvolver atitudes que valorizem a vida e a convivência entre os grupos sociais.
- Valorizar a cultura afrodescendente e indígena.
- Reconhecer a presença da cultura afrodescendente e indígena nos diversos segmentos da sociedade.

- Respeitar as diferenças.
- Conhecer a história do calendário utilizado.
- Estabelecer relações de permanência e mudanças entre as diferentes temporalidades (passado e presente).
- Desenvolver a capacidade de orientação espacial.
- Exercitar o respeito mútuo (cooperação, solidariedade e afetividade).
- Reconhecer os espaços de convivência como indivíduo e membro de diferentes grupos sociais.
- Compreender a organização e construção do espaço.
- Conscientizar-se da importância da água para a vida.
- Fazer uso consciente da água.
- Perceber a importância do solo para a sobrevivência dos diferentes seres vivos.
- Cuidar e preservar o solo.
- Identificar a existência do ar e a importância que tem nas atividades diárias.
- Compreender a importância do ar na respiração dos seres vivos.
- Respeitar os animais.
- Identificar as partes da planta.
- Diferenciar as funções de cada parte da planta.
- Compreender a importância das plantas na vida das pessoas.
- Preservar a natureza.
- Compreender a origem dos dias e das noites.
- Reconhecer os movimentos e rotação.
- Ter noção da organização da sequência temporal.
- Compreender a importância dos alimentos na vida dos seres vivos.
- Entender a importância nutritiva dos alimentos.
- Conscientiza-se da necessidade da alimentação saudável.
- Usar a linguagem para expressar-se por gestos, imagens, exposição de fatos vividos no grupo social.
- Interessar-se pelo uso de imagens, desenhos, fantoches, dedoches, historinhas diversas, filmes infantis, pinturas, desenhos abstratos, livros de literatura infantil.
- Iniciar o contato com alguns princípios do sistema de escrita alfabética.
- Iniciar sua alfabetização envolvendo práticas sociais mediadas pela escrita.
- Reconhecer a cultura escrita nos diversos espaços de circulação de textos (bibliotecas, livrarias, bancas).
- Reconhecer meios de contato da escrita (cartazes, *outdoors*, livros, revistas, folhetos, etc.).

- Desenvolver o gosto pela leitura, envolvendo seu corpo, suas ideias, linguagens, sentimentos, memória, imaginação e curiosidade.
- Explorar e reconhecer diferentes misturas de materiais e elementos como: cores, formas, linhas, texturas, estilos, etc.
- Produzir trabalhos que envolvam desenho, pintura, recorte, colagem e modelagem, em diferentes formas (planas e volumosas).
- Melhorar a sensibilidade artística.
- Vivenciar situações de livre criação.
- Desenvolver noções de limites, espaço, direção, sentido e orientação.
- Identificar objetos bidimensionais e tridimensionais.
- Ter noções básicas dos sistemas de informações (gráficos, tabelas e cartazes).
- Entender gráficos e tabelas.
- Desenvolver o equilíbrio, coordenação motora ampla e global.
- Ampliar a percepção corporal, temporal e espacial.
- Respeitar a individualidade.
- Ser solidário.
- Ter autonomia e atenção para seguir regras e ordens em jogos e brincadeiras.
- Aprimorar movimentos corporais com uso de música e dramatização.
- Entender relação entre fatos vivenciados, contos de fadas e imaginação.
- Desenvolver a capacidade do faz de conta e o brincar espontâneo.
- Executar brincadeiras e respeitar as regras.
- Reproduzir e criar sons, utilizando o corpo e objetos.
- Produzir e reproduzir gestos e mímicas.
- Reconhecer ritmos.
- Executar movimentos, gestos e dança.
- Discriminar e diferenciar sons naturais e culturais.
- Reproduzir músicas infantis.
- Reconhecer as diferenças de gêneros musicais.
- Conhecer e diferenciar os elementos que compõem os sons.
- Compartilhar o espaço com respeito aos colegas e funcionários.
- Aplicar regras e limites, atenção, saber ganhar, saber perder.
- Controlar-se diante de situações desconfortáveis.
- Desenvolver conceitos de coletividade.

A partir dos objetivos apresentados delineiam-se na sequência os conteúdos da Educação Infantil, conforme expressos na Base Nacional Comum Curricular, precedido por um Quadro explicativo dos termos utilizados nos quadros à seguir.

**Quadro 4 - Termos utilizados nos Quadros 5 a 12**

| Verbos | |
|---|---|
| Introduzir (I) | Apresentar, levar ao conhecimento, proporcionar, oportunizar |
| Retomar (R) | Tornar a tomar, tornar consciente, dar continuidade (de forma oral ou prática) |
| Aprofundar (A) | Examinar, pensar, e/ou observar minuciosamente, investigar a fundo |
| Compreender (C) | Entender, alcançar, atingir, assimilar |
| Obs: É flexível e tem a intenção de auxiliar, facilitar a prática a ser desenvolvida levando em consideração o conteúdo e faixa etária da criança | |

| Faixas Etárias | |
|---|---|
| Berçário I | 6 meses a 1 ano |
| Berçário II | 1 ano a 1 ano e 11 meses |
| Maternal | 2 anos a 2 anos e 11 meses |
| Jardim I | 3 anos a 3 anos e 11 meses |
| Infantil IV/V | 4 anos a 4 anos e 11 meses |

**Quadro 5 - códigos alfanuméricos retirados da PCP**

**OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**

**EI 02 TS 01**

O primeiro par de letras indica a etapa de **Educação Infantil**.

O último par de números indica a posição da habilidade na numeração sequencial do campo de experiências para cada grupo/faixa etária.

O primeiro par de números indica o grupo por **faixa etária:**

**01** = Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)

**02** = Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

**03** = Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

O segundo par de letras indica o **campo de experiências:**

**EO** = O eu, o outro e o nós

**CG** = Corpo, gestos e movimentos

**TS** = Traços, sons, cores e formas

**EF** = Escuta, fala, pensamento e imaginação

**ET** = Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

**Fonte: BNCC**

# Identidade e Autonomia

**Objetivos específicos de aprendizagem e respectivos códigos da BNCC**

(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.

(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.

(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.

(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.

(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.

(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.

(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.

(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.

**Quadro 6 - Conteúdos - Identidade e autonomia**

**Campo de experiência:** **Idade:** 6 meses ▼ 1 ano ▼ 2 anos ▼ 3 anos ▼ 4 anos ▼ 5 anos ▼

| Identidade e autonomia | | Bebês | Crianças bem pequenas | | Crianças pequenas | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Berçário | Berçário | Maternal | Jardim I | INF. IV/V |
| Conhecimento do próprio corpo | Partes do corpo/funções/interdependência | I | I/R | I/R | I/R/A | R/A/C |
| | Sensações e percepções (cinco sentidos) | I | I/R | I/R | I/R/A | R/A/C |
| | Ritmos que o corpo produz | I | I/R | I/R | I/R/A | R/A/C |
| | Gestos: uso e funções dos gestos e movimentos | I | I/R | I/R | I/R/A | R/A/C |

**Legenda:** I - Introduzir; R - Retomar; A - Aprofundar; C - Compreender.

(continua)

(continuação)

Campo de experiência: **Idade:** 6 meses ▼ 1 ano ▼ 2 anos ▼ 3 anos ▼ 4 anos ▼ 5 anos ▼

| Identidade e autonomia | | Bebês | Crianças bem pequenas | | Crianças pequenas | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Berçário | Berçário | Maternal | Jardim I | INF. IV/V |
| Atividades da vida cotidiana | Convivência nos diversos espaços (coletivo e individual) | I | I | I/R | R/A | R/C |
| | Direitos e deveres | I | I | I/R | R/A | R/A |
| | Enfrentamento à violência contra à criança e adolescente | I | I | I/R | R/A | R/C |
| | Acontecimentos do cotidiano familiar e do grupo social | I | I | I/R | R/A | R/C |
| | Lazer | I | I | I/R | R/A | R/C |
| História da criança | História do nome | I | I/R | I/R | I/R/A | A/C |
| | Reconhecimento do próprio nome | I | I/R | I/R | I/R/A | A/C |
| | Relação de parentesco (pai, mãe, irmãos, tios, avós) | I | I/R | I/R | I/R/A | A/C |
| | Membros da família e suas respectivas funções sociais | I | I | I/R | I/R/A | A/C |
| | Direitos humanos | I | I | I/R | I/R/A | A/C |

**Legenda:** I - Introduzir; R - Retomar; A - Aprofundar; C - Compreender.

(continua)

(conclusão)

Campo de experiência: **Identidade e autonomia**

Idade: 6 meses ▼ 1 ano ▼ 2 anos ▼ 3 anos ▼ 4 anos ▼ 5 anos ▼

| | | Bebês | Crianças bem pequenas | | Crianças pequenas | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Berçário | Berçário | Maternal | Jardim I | INF. IV/V |
| **Higiene** | Higiene (controle dos esfíncteres, escovação, banho, etc.) | I | I/R | I/R | R/A/C | R/C |
| | Educação Alimentar e nutricional | I | I/R | I/R | R/A/C | R/C |
| | Repouso (sono, relaxamento, descanso) | I | I/R | R | R/A/C | R/C |
| **Saúde** | Respeito ao próprio corpo e do outro | I | I/R | R | R/C | R/C |
| | Cuidado de si e do ambiente | I | I/R | R | R/C | R/C |
| | Prevenção de acidentes | I | I/R | R | R/A | R/A |
| | Uso de medicamentos (vacinas, remédios, ervas medicinais) | - | I | I/R | A | A/C |

**Legenda:** I - Introduzir; R - Retomar; A - Aprofundar; C - Compreender.

## Corpo e movimento: Consciência Corporal

**Objetivos específicos de aprendizagem e respectivos códigos da BNCC**

(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.

(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.

(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.

(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.

(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.

(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.

(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.

(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

**Quadro 7 - Conteúdos - Corpo e Movimento**

Campo de experiência: **Corpo e Movimento Consciência Corporal**

Idade: 6 meses ▼ 1 ano ▼ 2 anos ▼ 3 anos ▼ 4 anos ▼ 5 anos ▼

| | | Bebês | Crianças bem pequenas | | Crianças pequenas | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Berçário | Berçário | Maternal | Jardim I | INF. IV/V |
| Movimentos fundamentais | Engatinhar, sentar, quadrupedar, levantar, andar, rolar | I/R | I/R | R | R/A | R/C |
| | Arrastar-se, deitar-se em diferentes posições | I/R | I/R | R | R/A | R/C |
| | Galopar, saltar, pular, saltitar | I | I/R | R | R/A | R/C |
| | Lançar, apanhar, receber, levantar, transpor objetos | I | I/R | R | R/A | R/C |
| | Subir, descer e passar por dentro | I | I/R | R | R/A | R/C |
| Percepção corporal | Imagem corporal | I | I | R | R/A | R/C |
| | Esquema corporal | I | I | R | R/A | R/C |

**Legenda:** I - Introduzir; R - Retomar; A - Aprofundar; C - Compreender.

(continua)

(continuação)

Campo de experiência:

Idade: 6 meses ▼ 1 ano ▼ 2 anos ▼ 3 anos ▼ 4 anos ▼ 5 anos ▼

| Corpo e Movimento Consciência Corporal | | Bebês | Crianças bem pequenas | | Crianças pequenas | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Berçário | Berçário | Maternal | Jardim I | INF. IV/V |
| **Percepção espacial** | Relação com o próprio corpo | I | I | R | R/A | R/A/C |
| | Relação com o corpo do outro | I | I | R | R/A | R/A/C |
| | Relação do corpo no espaço | I | I | R | R/A | R/A/C |
| **Percepção temporal** | Velocidade: corre, andar | I | I | I | R/A | R/C |
| | Sucessão ontem, hoje, amanhã | I | I | I | R/A | R/C |
| | Duração tempo de dormir, comer, brincar, sair | I | I | R | R/C | R/C |
| | Ritmo bater palma, pé, corrida, dança | I | I | R | R/C | R/C |
| **Percepção direcional** | Lateralidade: conceitos de esquerda e direita | I | I | I | R/A/C | R/A |
| | Direcionalidade: para cima/para baixo, dentro/fora, frente/atrás | I | I | R | R/A/C | R/A/C |
| | Coordenação óculo-manual: olhar e pegar | I | I/R | I/R | R/A/C | R/A/C |
| | Coordenação óculo pedal: olhar e chutar | I | I/R | I/R | R/A/C | R/A/C |

**Legenda:** I - Introduzir; R - Retomar; A - Aprofundar; C - Compreender.

(continua)

(conclusão)

Campo de experiência:

Idade: 6 meses ▼ 1 ano ▼ 2 anos ▼ 3 anos ▼ 4 anos ▼ 5 anos ▼

| Corpo e Movimento<br>Consciência Corporal | | Bebês | Crianças bem pequenas | | Crianças pequenas | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Berçário | Berçário | Maternal | Jardim I | INF. IV/V |
| **Postura corporal** | Equilíbrio estático | I | I/R | I/R | R/A/C | R/C |
| | Equilíbrio dinâmico | I | I/R | I/R | R/A | R/C |
| | Freio inibitório | I | I | I | I/A | A/C |
| **Reprodução do movimento** | Estímulos visuais (cantigas de roda) | I | I | I/R | A/C | A/C |
| | Estímulos auditivos (brinquedos cantados, instrumentos musicais, bandinha) | I | I | I | A/C | A/C |
| **Jogos e brincadeiras** | Jogos de corrida variados (corrida do ovo, corrida do saco, etc.) | - | I | I/R | I/A | R/A/C |
| | Jogos em linha (jogo da argola, boliche, amarelinha, etc.) | - | I | I/R | I/A | R/A/C |
| | Jogos em círculo (galinha choca, lenço atrás, etc.) | - | I | I/R | I/A | R/A/C |
| **Movimentos corporais em relação...** | ... ao gênero musical | I | I | I | I/A | A/C |
| | ... aos elementos que compõem o som | I | I | I | I/A | A/C |
| | ... ao espaço físico | I | I | I | I/A | A/C |
| | ... a dança | I | I | I | A | A |

**Legenda:** I - Introduzir; R - Retomar; A - Aprofundar; C - Compreender.

## Intercomunicação e Linguagens

**Objetivos específicos de aprendizagem e respectivos códigos da BNCC**

(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.

(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).

(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.

(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet, etc.).

(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.

(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

**Quadro 8 - Conteúdos - Intercomunicação e Linguagens**

| Campo de experiência: | Idade: 6 meses ▼ 1 ano ▼ 2 anos ▼ 3 anos ▼ 4 anos ▼ 5 anos ▼ | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Intercomunicação e Linguagens** | | **Bebês** | **Crianças bem pequenas** | | **Crianças pequenas** | |
| | | **Berçário** | **Berçário** | **Maternal** | **Jardim I** | **INF. IV/V** |
| **Linguagem Oral: falar e ouvir** | Articulação de sons e palavras (Consciência Fonológica) | I | I | I/R | I/R/A | I/R/A |
| | Exposição de ideias (relatos de experiências, fatos, ações, histórias, descrição) | I | I | I/R | I/R/A | I/R/A |

**Legenda:** I - Introduzir; R - Retomar; A - Aprofundar; C - Compreender.

(continua)

(conclusão)

Campo de experiência: **Idade:** 6 meses ▼ 1 ano ▼ 2 anos ▼ 3 anos ▼ 4 anos ▼ 5 anos ▼

| Intercomunicação e Linguagens | | Bebês | Crianças bem pequenas | | Crianças pequenas | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Berçário | Berçário | Maternal | Jardim I | INF. IV/V |
| Linguagem Oral: falar e ouvir | Consistência argumentativa (conquista por meio de gestos e percepções) | I | I | I/R | I/R/A | I/R/A |
| | Ampliação de vocabulário | I | R/I | I/R | I/R/A | I/R/A |
| | Sequência de ideias | I | R/I | I/R | I/R/A | I/R/A |
| | Objetividade | I | R/I | I/R | I/R | I/R/A |
| | Concordância nominal e verbal | I | R/I | I | I/R | I/R |
| | Reprodução oral das ideias veiculadas em textos ouvidos, lidos, fatos do cotidiano, etc. | I | R/I | I/R | I/R/A | I/R/A |

**Legenda:** I - Introduzir; R - Retomar; A - Aprofundar; C - Compreender.

## Linguagem cênica e linguagem musical

**Objetivos específicos de aprendizagem e respectivos códigos da BNCC**

(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.

(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.

(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.

(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.

**Quadro 9 - Conteúdos - Linguagem cênica e linguagem musical**

| Eixo: | Idade: 6 meses ▼ 1 ano ▼ 2 anos ▼ 3 anos ▼ 4 anos ▼ 5 anos ▼ | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Linguagem cênica e linguagem musical** | | **Bebês** | **Crianças bem pequenas** | | **Crianças pequenas** | |
| | | **Berçário** | **Berçário** | **Maternal** | **Jardim I** | **INF. IV/V** |
| **Organização da ação dramática a partir de:** | Fatos vividos, imaginados | I | I/R | I/R | R/A | R/C |
| | Contos de fada | I | I/R | I/R | R/A | R/C |
| | Histórias infantis | I | I/R | I/R | R/A | R/C |
| | Brincadeiras | I | I/R | I/R | R/A/C | R/A/C |

**Legenda:** I - Introduzir; R - Retomar; A - Aprofundar; C - Compreender.

(continua)

(continuação)

Eixo: **Linguagem cênica e linguagem musical**

Idade: 6 meses ▼ 1 ano ▼ 2 anos ▼ 3 anos ▼ 4 anos ▼ 5 anos ▼

| | | Bebês | Crianças bem pequenas | | Crianças pequenas | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Berçário | Berçário | Maternal | Jardim I | INF. IV/V |
| **Organização da ação dramática a partir de:** | Linguagem adequada ao personagem | I | I | I/R | R/A/C | R/A/C |
| | Ideia de representação do movimento (gestos, mímicas e expressão facial) | I | I | I/R | R/A/C | R/A/C |
| **Movimento na ação dramática na relação com:** | Tempo | - | - | I | I/R | I/R/A |
| | Espaço | - | - | I | I/R | I/R/A |
| | Ritmo | - | - | I | I/R | I/R/A |
| **Leitura e interpretação da ação dramática** | Gestos, espaços | - | I | I | I/R | I/R |
| | Expressão/ação | - | I | I | I/R | I/R |
| **Fontes sonoras** | Natural: Sons da chuva, vento, animais | I | I | I/R | I/R/A | R/A/C |
| | Cultura: Sino de igreja, berrantes | I | I | I/R | I/R/A | R/A/C |

**Legenda:** I - Introduzir; R - Retomar; A - Aprofundar; C - Compreender.

(continua)

(conclusão)

Eixo: **Linguagem cênica e linguagem musical**

Idade: 6 meses ▼ 1 ano ▼ 2 anos ▼ 3 anos ▼ 4 anos ▼ 5 anos ▼

| | | Bebês | Crianças bem pequenas | | Crianças pequenas | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Berçário | Berçário | Maternal | Jardim I | INF. IV/V |
| Gêneros musicais | Musicais infantis | I | I | I/R | I/R/A | R/A/C |
| | Música popular, regional, folclórica, de raiz, clássica, etc. | I | I | I/R | I/R/A | R/A/C |
| Elementos que compõem o som | Altura (grave, médio e agudo) | I | I | I/R | I/R/A | R/A/C |
| | Timbre (da natureza e produzido) | I | I | I/R | I/R/A | R/A/C |
| | Intensidade (forte/fraco, suave) | I | I | I/R | I/R/A | R/A/C |
| | Densidade (um som, muitos sons) | I | I | I/R | I/R/A | R/A/C |
| | Duração (longo/curto, pausa) | I | I | I/R | I/R/A | R/A/C |

**Legenda:** I - Introduzir; R - Retomar; A - Aprofundar; C - Compreender.

## Linguagem iconográfica e linguagem escrita

**Objetivos específicos de aprendizagem e respectivos códigos da BNCC**

(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios, etc.).

(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.

(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).

(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

**Quadro 10 - Conteúdos - Linguagem iconográfica e linguagem escrita**

Eixo: Idade: 6 meses ▼ 1 ano ▼ 2 anos ▼ 3 anos ▼ 4 anos ▼ 5 anos ▼

| Linguagem iconográfica e linguagem escrita | | Bebês | Crianças bem pequenas | | Crianças pequenas | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Berçário | Berçário | Maternal | Jardim I | INF. IV/V |
| Significado (ideia) da representação | Símbolos convencionais | - | - | I | I/R | I/R/A |
| | Desenho | - | - | I | I/R | I/R/A |
| | Ideograma (símbolos que representam objetos ou uma ideia) | - | - | I | I/R | I/R/A |
| | Pictograma (Desenho de pintura rupestre, desenhos abstratos) | - | - | I | I/R | I/R/A |

**Legenda:** I - Introduzir; R - Retomar; A - Aprofundar; C - Compreender.

(continua)

(continuação)

Eixo: **Linguagem iconográfica e linguagem escrita**

Idade: 6 meses ▼ 1 ano ▼ 2 anos ▼ 3 anos ▼ 4 anos ▼ 5 anos ▼

| | | Bebês | Crianças bem pequenas | | Crianças pequenas | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Berçário | Berçário | Maternal | Jardim I | INF. IV/V |
| **Registro de ideias/ significados** | Desenho | I | I | I/R | I/R/A | R/A/C |
| | Linguagem plástica (diferentes métodos de expressar arte) | I | I | I/R | I/R/A | R/A/C |
| | Tentativas de registro | I | I | I/R | I/R/A | R/A/C |
| **Cultura escrita (prática de leitura de diferentes gêneros textuais veiculados em diferentes suportes textuais): história infantil, poemas, rótulos, jornais, revistas, etc.** | Espaços de circulação dos textos (no meio doméstico, rural, urbano e escolar, entre outros) | - | - | I | I/R/A | R/A |
| | Espaços institucionais de manutenção, preservação, distribuição e venda de material escrito (bibliotecas, livrarias, bancas, etc.) | - | - | I | I/R/A | R/A |
| | Formas de aquisição a acesso aos textos (compra, empréstimo e troca de livros, revistas, cadernos de receita, etc.) | - | - | I | I/R/A | R/A |

**Legenda:** I - Introduzir; R - Retomar; A - Aprofundar; C - Compreender.

(continua)

(conclusão)

Eixo: **Linguagem iconográfica e linguagem escrita**

Idade: 6 meses ▼ 1 ano ▼ 2 anos ▼ 3 anos ▼ 4 anos ▼ 5 anos ▼

| | | Bebês | Crianças bem pequenas | | Crianças pequenas | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Berçário | Berçário | Maternal | Jardim I | INF. IV/V |
| **Cultura escrita (prática de leitura de diferentes gêneros textuais veiculados em diferentes suportes textuais): história infantil, poemas, rótulos, jornais, revistas, etc.** | Diversos suportes da escrita (cartazes, *outdoors*, livros, revistas, folhetos publicitários, murais escolares, livros escolares, etc.) | - | - | I | I/R/A | R/A |
| | Instrumentos e tecnologias utilizadas para o registro escrito (lápis, pincel, caneta, cadernos, máquinas de escrever, calculadora, computador, *tablet*, etc.) | - | - | I | I/R/A | R/A |
| **Momentos de prática de leitura** | Pelo educador leitor (história infantil, gibis, rótulos, cartazes) | I | I | I/R | I/R/A | R/A/C |
| | Leitura compartilhada (educador/aluno, aluno/aluno) | I | I | I/R | I/R/A | R/A/C |
| | Práticas espontâneas de leitura por parte do aluno | I | I | I/R | I/R/A | R/A/C |

**Legenda:** I - Introduzir; R - Retomar; A - Aprofundar; C - Compreender.

## Linguagem Plástica

**Objetivos específicos de aprendizagem e respectivos códigos da BNCC**

(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.

(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.

(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.

**Quadro 11 - Conteúdos - Linguagem Plástica**

| Eixo: | Idade: 6 meses ▼ 1 ano ▼ 2 anos ▼ 3 anos ▼ 4 anos ▼ 5 anos ▼ | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Linguagem Plástica** | | **Bebês** | **Crianças bem pequenas** | | **Crianças pequenas** | |
| | | **Berçário** | **Berçário** | **Maternal** | **Jardim I** | **INF. IV/V** |
| **Percepção na natureza na produção plástica: (elementos naturais, animais e vegetais, rochas e minerais)**<br><br>**Formas de arte** | Cor | I | I | I/R | R/A | R/A/C |
| | Forma: materiais naturais como técnicas de produção | I | I | I/R | R/A | R/A/C |
| | Volume: tridimensionalidade (altura, largura, profundidade) | I | I | I/R | R/A | R/A/C |
| | Textura: sensação visual ou tocável | I | I | I/R | R/A | R/A/C |
| | Luminosidade: luz e sombra | I | I | I/R | R/A | R/A/C |
| | Linha | I | I | I/R | R/A | R/A/C |

**Legenda:** I - Introduzir; R - Retomar; A - Aprofundar; C - Compreender.

(continua)

(conclusão)

Eixo:

Idade: 6 meses ▼ 1 ano ▼ 2 anos ▼ 3 anos ▼ 4 anos ▼ 5 anos ▼

| Linguagem Plástica | | Bebês | Crianças bem pequenas | | Crianças pequenas | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Berçário | Berçário | Maternal | Jardim I | INF. IV/V |
| Composição plástica | Bidimensional (papel, folha, etc.) | I | I/R | I | R/A | R/A/C |
| | Tridimensional (3 dimensões, massinha, maquetes, etc.) | I | I/R | I | R/A | R/A/C |
| Registro de ideias/ significados | Colagem | I | I | I/R | I/R/A | R/A/C |
| | Dobradura | - | I | I/R | I/R/A | R/A/C |
| | Modelagem | - | I | I/R | I/R/A | R/A/C |
| | Recorte | - | I | I/R | I/R/A | R/A/C |
| | Desenho | I | I | I/R | I/R/A | R/A/C |
| | Pintura | I | I | I/R | I/R/A | R/A/C |
| Leitura e interpretação/releitura de obras de arte | | - | - | I | I | I/R |

**Legenda:** I - Introduzir; R - Retomar; A - Aprofundar; C - Compreender.

## Conhecimento do ambiente físico, social e cultural

**Objetivos específicos de aprendizagem e respectivos códigos da BNCC**

(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.

(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.

(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.

(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).

(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.

(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.

(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.

(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.

(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.

**Quadro 12 - Conteúdos - Conhecimento do ambiente físico, social e cultural**

Campo de experiência: **Conhecimento do ambiente físico, social e cultural**

| Idade: | | 6 meses | 1 ano | 2 anos | 3 anos | 4 anos | 5 anos |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | **Bebês** | **Crianças bem pequenas** | | **Crianças pequenas** | | |
| | | **Berçário** | **Berçário** | **Maternal** | **Jardim I** | **INF. IV/V** | |
| **Grupo familiar**<br>**Noção de parentesco**<br>**Grupo de amigos** | Composição das famílias | I | I | I | R/A | R/A | |
| | Direito/Estatuto do Idoso | I | I | I | R/A | R/A | |
| | Características das famílias | I | I | I | R/A | R/A | |
| | Acontecimentos (festas familiares, Festa do Pinhão, do Divino) | I | I | I | R/A | R/A | |
| **Grupos étnicos** | Identificação dos grupos étnicos | I | I | I | R/A | I/R/A | |
| | Hábitos culturais (lazer, alimentação, danças, brincadeiras, etc.) | I | I | I | R/A | I/R/A | |
| | História e cultura indígena, africana e afro-brasileira | I | I | I | R/A | I/R/A | |
| **Noções de temporalidade (tempo histórico)** | Presente, passado e futuro | - | - | I | I/R | R/A | |

**Legenda:** I - Introduzir; R - Retomar; A - Aprofundar; C - Compreender.

(continua)

(continuação)

Campo de experiência:

Idade: 6 meses ▼ 1 ano ▼ 2 anos ▼ 3 anos ▼ 4 anos ▼ 5 anos ▼

| Conhecimento do ambiente físico, social e cultural | | Bebês | Crianças bem pequenas | | Crianças pequenas | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Berçário | Berçário | Maternal | Jardim I | INF. IV/V |
| Estudo do espaço | Exploração | - | I | I/R | I/R/A | R/A/C |
| | Localização | - | I | I/R | I/R/A | R/A/C |
| | Orientação espacial: perto/longe, dentro/fora, etc. | I | I | I/R | I/R/A | R/A/C |
| Relações nos diferentes ambientes | Participação/interação | I | I | I/R | R/A | R/A/C |
| | Cooperação/solidariedade | I | I | I/R | R/A | R/A/C |
| | Relação de poder (respeito, liderança, conflitos, agressividade, medo, confiança) | I | I | I/R | R/A | R/A/C |
| Espaços de convivência/ circulação | Características | I | I | I | R/A | R/A |
| | Regras (socialmente constituídas) | I | I | I | R/A | R/A |
| | Educação para o trânsito | I | I | I | R/A | R/A |
| | Preservação | I | I | I | R/A | R/A |

**Legenda:** I - Introduzir; R - Retomar; A - Aprofundar; C - Compreender.

(continua)

(continuação)

Campo de experiência:

Idade: 6 meses ▼ 1 ano ▼ 2 anos ▼ 3 anos ▼ 4 anos ▼ 5 anos ▼

| Conhecimento do ambiente físico, social e cultural | | Bebês | Crianças bem pequenas | | Crianças pequenas | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Berçário | Berçário | Maternal | Jardim I | INF. IV/V |
| Elemento do meio ambiente: água | Importância da água para seres vivos | I | I | I/R | R/A | R/A |
| | Estados físicos | I | I | I/R | R/A | R/A |
| | Poluição e cuidados com a água | I | I | I/R | R/A | R/A |
| Elemento do meio ambiente: solo | Importância do solo para os seres vivos | I | I | I/R | R/A | R/A |
| | Poluição e cuidados com o solo | I | I | I/R | R/A | R/A |
| Elemento do meio ambiente: ar | Clima: seco/quente, úmido/frio | I | I | I/R | R/A | R/A |
| | Importância do ar para os seres vivos | I | I | I/R | R/A | R/A |
| | Poluição e cuidados com o ar | I | I | I/R | R/A | R/A |
| Elemento do meio ambiente: animais | Identificação | I | I | I/R | R/A | R/A |
| | Características | I | I | I/R | I/A | R/A |
| | Hábitos de higiene | I | I | I/R | I/A | R/A |
| | Prevenção de acidentes | - | I | I/R | I/A | R/A |

**Legenda:** I - Introduzir; R - Retomar; A - Aprofundar; C - Compreender.

(continua)

(conclusão)

Campo de experiência:

Idade: 6 meses ▼ 1 ano ▼ 2 anos ▼ 3 anos ▼ 4 anos ▼ 5 anos ▼

| Conhecimento do ambiente físico, social e cultural | | Bebês | Crianças bem pequenas | | Crianças pequenas | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Berçário | Berçário | Maternal | Jardim I | INF. IV/V |
| Fenômeno da natureza e consequências | Chuva | I | I/R | I/R | I/R/A | R/A/C |
| | Seca | - | I | I/R | I/R/A | R/A/C |
| | Temporal/vento | I | I/R | I/R | I/R/A | R/A/C |
| | Granizo | I | I/R | I/R | I/R/A | R/A/C |
| | Geada | I | I/R | I/R | I/R/A | R/A/C |
| Noções de astronomia | Sol: fonte de luz e calor | I | I/R | I/R | I/R/A | R/A/C |
| | Claro/escuro (dia/noite) | I | I/R | I/R | I/R/A | R/A/C |
| Alimentos | Origem: animal, vegetal e mineral | - | I | I | R/A | R/A |
| | Naturais e industrializados | - | I | I | R/A | R/A |
| | Higiene dos alimentos | I | I | I | R/A | R/A |
| | Alimentação saudável | I | I | I | R/A | R/A/C |

**Legenda:** I - Introduzir; R - Retomar; A - Aprofundar; C - Compreender.

## Noções lógico-matemáticas

**Objetivos específicos de aprendizagem e respectivos códigos da BNCC**

(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora, etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.

(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).

(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.

(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).

(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma, etc.).

(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).

(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura, etc.), construindo gráficos básicos.

**Quadro 13 - Conteúdos - Noções lógico-matemáticas**

Campo de experiência: Idade: 6 meses ▼ 1 ano ▼ 2 anos ▼ 3 anos ▼ 4 anos ▼ 5 anos ▼

| Noções lógico-matemáticas | | Bebês | Crianças bem pequenas | | Crianças pequenas | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Berçário | Berçário | Maternal | Jardim I | INF. IV/V |
| Noções de | Classificação: igual/diferente, maior/menor | - | I | I | I/R/A | R/A |
| | Seriação (comparar e estabelecer diferenças entre objetos) | - | I | I | I/R/A | R/A |

**Legenda:** I - Introduzir; R - Retomar; A - Aprofundar; C - Compreender.

(continua)

(continuação)

Campo de experiência:

Idade: 6 meses ▼ 1 ano ▼ 2 anos ▼ 3 anos ▼ 4 anos ▼ 5 anos ▼

| Noções lógico-matemáticas | | Bebês | Crianças bem pequenas | | Crianças pequenas | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Berçário | Berçário | Maternal | Jardim I | INF. IV/V |
| Noções de | Inclusão (juntar) | - | I | I | I/R/A | R/A |
| | Sequênciação (por em sequência – de 0 a 10) | - | I | I | I/R/A | R/A |
| | Comparação | - | I | I | I/R/A | R/A |
| Noções de quantidade | Quantificadores: um, nenhum, algum, muito, pouco, menos, mais, mesma quantidade, etc. | I | I | I/R | R/A | R/A/C |
| | Agrupamentos e trocas, utilizando como critério as quantidades (reversibilidade) | I | I | I/R | R/A | R/A |
| Noções de quantidade | Comparação entre quantidades (o que tem a mesma quantidade, o que tem a mais, o que tem a menos) | I | I | I/R | R/A | R/A/C |
| | Leitura de numerais e registros de quantidades (através de desenhos) | I | I | I/R | R/A | R/A/C |

**Legenda:** I - Introduzir; R - Retomar; A - Aprofundar; C - Compreender.

(continua)

(continuação)

Campo de experiência:

Idade: 6 meses ▼ 1 ano ▼ 2 anos ▼ 3 anos ▼ 4 anos ▼ 5 anos ▼

| Noções lógico-matemáticas | | Bebês | Crianças bem pequenas | | Crianças pequenas | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Berçário | Berçário | Maternal | Jardim I | INF. IV/V |
| Noções de Relações entre as quantidades | Operação adição: ideias de acrescentar, juntar quantidades para formar uma quantidade maior, em situações-problema | - | - | I | I/A | R/A/C |
| | Operação subtração: ideia de comparar, completar e tirar uma quantidade de outra, em situações-problema | - | - | I | I/A | R/A/C |
| | Operação multiplicação: ideia de juntar quantidades iguais e possibilidades de combinação, em situações-problema | - | - | I | I/A | R/A/C |
| | Operação divisão: ideia de dividir em quantidades/partes iguais, em situações-problema | - | - | I | I/A | R/A/A |
| Noções de Função social dos números | Utilização de símbolos | - | I | I/R | I/R/A | I/R/A |
| | Símbolos numéricos e nomenclatura própria no cotidiano da criança | I | I/R | I/R | I/R/A | I/R/A |
| | Principais funções do número: contar, codificar, medir e ordenar | - | I | I/R | I/R/A | I/R/A |

**Legenda:** I - Introduzir; R - Retomar; A - Aprofundar; C - Compreender.

(continua)

(continuação)

Campo de experiência: **Noções lógico-matemáticas**

Idade: 6 meses ▼ 1 ano ▼ 2 anos ▼ 3 anos ▼ 4 anos ▼ 5 anos ▼

| | | Bebês | Crianças bem pequenas | | Crianças pequenas | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Berçário | Berçário | Maternal | Jardim I | INF. IV/V |
| **Medidas (Dimensão)** | Dimensões arbitrárias (palmo, pé, braço) | - | - | I | I/A | R/A |
| | Comprido/curto, alto/baixo, mesma altura/ mesmo tamanho, grande/pequeno, maior/menor, alto/baixo, largo/estreito, grosso/fino, etc. | I | I/R | I | R/A | R/A/C |
| | Medida padrão (metro) | - | - | I | I/R | I/R/A |
| **Medidas (Capacidade)** | Noções de cheio/vazio, que tem mais/tem menos, metade/pouco/muito | I | I/A | I/R | I/R/A | R/A/C |
| | Arbitrárias (colher, concha, copo, xícara, etc.) | - | - | I | I/R | R/A |
| | Medida padrão (litro) | - | - | I | I/R | R/A |
| **Medidas** | Noções de: leve/pesado, mais leve/mais pesado | I | I | I/R | R/A | R/A |
| | Medidas arbitrárias (pitada, xícara, punhado, colher, etc.) | I | I | I/R | R/A | R/A/C |

**Legenda:** I - Introduzir; R - Retomar; A - Aprofundar; C - Compreender.

(continua)

(continuação)

Campo de experiência:

Idade: 6 meses ▼ 1 ano ▼ 2 anos ▼ 3 anos ▼ 4 anos ▼ 5 anos ▼

| Noções lógico-matemáticas | | Bebês | Crianças bem pequenas | | Crianças pequenas | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Berçário | Berçário | Maternal | Jardim I | INF. IV/V |
| Valor | Caro e barato | - | - | I | I/A | R/A |
| | Função social das cédulas e moedas: noção de valor | - | - | I | I/A | R/A |
| Tempo | Antes/agora/depois, cedo/tarde, lento/rápido, depressa/devagar | - | I | I/R | I/R/A | I/R/A |
| | Duração e sucessão (organização da rotina) | I | I/R | I/R | I/R/A | I/R/A |
| | Medida de períodos (horas) | - | I | I/R | I/R/A | I/R/A |
| | Dia/noite, ontem/hoje/amanhã, manhã/tarde, semana/mês/ano | I | I/R | I/A | I/R/A | I/R/A |
| Temperatura | Quente/frio/gelado | I | I | I/R | I/R/A | R/A/C |
| Comprimento | Comprido/curto e medidas arbitrárias (palmo, pé, braço) | I | I/R | I/R | I/R/A | I/R/A |
| Capacidade | Fino, grosso | I | I/R | I/R | I/R/A | I/R/A |

**Legenda:** I - Introduzir; R - Retomar; A - Aprofundar; C - Compreender.

(continua)

(continuação)

Campo de experiência:

Idade: 6 meses ▼ 1 ano ▼ 2 anos ▼ 3 anos ▼ 4 anos ▼ 5 anos ▼

| Noções lógico-matemáticas | | Bebês | Crianças bem pequenas | | Crianças pequenas | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Berçário | Berçário | Maternal | Jardim I | INF. IV/V |
| **Noções espaciais (Posição)** | Dentro, fora (no plano e no espaço), embaixo de, em cima de, atrás de, na frente de, ao lado de, primeiro, último, entre, de frente, de costas, acima, abaixo, à direita, à esquerda, aberto, fechado | I | I | I/R | I/R/A | R/A/C |
| **Noções espaciais (Direção e sentido)** | Para cima, para baixo, para o lado, para frente, para trás, para a direita, para esquerda, uma volta, meia volta | I | I | I/R | I/R/A | R/A/C |
| **Tratamento da Informação** | Função social de tabelas e gráficos | - | - | I | I/R/A | R/A/C |
| | Construção e interpretação de tabelas e gráficos do cotidiano (chamadinha, cartaz do tempo, etc.) | - | - | I | I/R/A | R/A/C |
| **Noções de Geometria** | Semelhanças e diferenças entre objetos culturais e formas encontradas na natureza | - | I | I/R | I/A | I/R/A |

**Legenda:** I - Introduzir; R - Retomar; A - Aprofundar; C - Compreender.

(continua)

(conclusão)

Campo de experiência: **Idade:** 6 meses ▼ 1 ano ▼ 2 anos ▼ 3 anos ▼ 4 anos ▼ 5 anos ▼

| Noções lógico-matemáticas | | Bebês | Crianças bem pequenas | | Crianças pequenas | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Berçário | Berçário | Maternal | Jardim I | INF. IV/V |
| **Noções de Geometria Sólidos geométricos (tridimensional)** | Possibilidades de: empilhar, desempilhar, encaixar, desencaixar, enfileirar, encher, esvaziar | I | I | I/R | I/R/A | I/R/A |
| | Classificação de acordo com a superfície plana e curva (que rolam e que não rolam) | - | I | I/R | I/R/A | I/R/A |
| **Noções de Geometria Figuras planas (bidimensional)** | Características | - | I | I/R | I/R/A | R/A/C |
| | Classificação (triângulo, retângulo, quadrado, círculo) | I | I | I/R | I/R/A | R/A/C |

**Legenda:** I - Introduzir; R - Retomar; A - Aprofundar; C - Compreender.

# PARTE IV

## Ensino Fundamental

## Textos Introdutórios das Disciplinas

### CONCEPÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Pensar a linguagem como resultado da interação entre os sujeitos nos remete a Bakhtin (1982). Segundo esse pensador, ao interagirmos com o outro usamos a língua para representarmos o mundo e as significações sobre ele.

O pensamento abaixo guarda relação com o pensamento de Bakhtin, no que tange a língua portuguesa:

> [...] pensar o ensino de Língua Portuguesa implica pensar na realidade da linguagem como algo que permeia todo o nosso cotidiano, articulando nossas relações com o mundo e com o outro, e com os modos como entendemos e produzimos essas relações. A percepção da natureza histórica e social da linguagem, estabelecida nos meios de produção, conduz-nos a compreender seu caráter dialógico, no sentido de que tudo o que dizemos, fazemo-lo dirigido a alguém, a um interlocutor concreto, quer dizer, sóciohistoricamente situado. (AMOP, 2007, p. 144).

A língua é resultado de um trabalho coletivo pelo caráter dialógico que a constitui, portanto, ela é sócio-histórica. Dessa forma, também os sentidos são produzidos na relação estabelecida entre os homens e conforme suas condições de produção. Essas condições de produção do discurso evidenciam as contradições decorrentes das lutas de classe, regulando o que deve ou não, ser dito e a maneira como dizer.

Esses são pressupostos de uma concepção em que o homem se destaca pela sua capacidade de interagir no seu meio social e de modificá-lo de acordo com suas necessidades. O homem age sobre o meio e sobre o outro, por meio do uso de ferramentas diversas, sendo que uma delas é a linguagem materializada em discurso.

Essa compreensão de linguagem requer que no ato de alfabetizar leve-se em consideração que ler e escrever não significa apenas a aquisição de um "instrumento" para a futura obtenção de conhecimentos, mas uma forma de pensamento, um processo de produção do saber, um meio de interação social com o mundo.

Por conseguinte, é preciso:

> [...] reconhecer a língua como resultante de um trabalho coletivo e histórico porque, conforme Bakhtin (1997), o homem é um ser histórico e social, carregado de valores. Para esse filósofo russo, a língua, na qual e pela qual o homem se constitui, é reflexo das relações entre os homens. Os modos de dizer do homem são realizados a partir das possibilidades oferecidas pela língua numa determinada situação ou contexto de produção, e só podem concretizar-se por meio dos gêneros discursivos, ou gêneros textuais entendidos, segundo Bakhtin (1997), como enunciados relativamente estáveis que circulam nas diferentes áreas de atividade humana, caracterizados pelo conteúdo temático, pela construção composicional e pelo estilo. (AMOP, 2007, p. 144).

Existe uma grande variedade de gêneros que se alteram, se modificam e se ampliam conforme as atividades humanas dentro de cada esfera social. Os gêneros textuais são ações sociodiscursivas para agir sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo-o de algum modo.

Pensar o ensino da Língua Portuguesa, nessa perspectiva, envolve pensar em ações (na escola) que favoreçam a interação verbal. Para que isso realmente se efetive, faz-se necessário garantir ao educando, por meio de um trabalho coletivo, compartilhado, o acesso às diferentes formas de linguagem presentes nos variados gêneros, pois quanto maior for esse contato, maior a possibilidade de se produzir ideias cada vez mais elaboradas. Toda a escola deve caminhar numa mesma perspectiva: da produção sócio-histórica do conhecimento.

## CONCEPÇÃO DE ARTE

Para entender a Arte no contexto educacional faz-se necessária a apropriação de vários conceitos e significados, o que implica na explicitação da sua dimensão como um dos componentes curriculares. Nesse sentido, o presente documento aborda a epistemologia da Arte, seus conteúdos, metodologia e avaliação.[7]

O ensino de Arte, por muito tempo, apresentava um caráter meramente utilitário e sua prática era reduzida ao fazer instrumental, sem associação à construção do conhecimento e do desenvolvimento do saber sensível. No contexto contemporâneo, principalmente após a promulgação da Lei nº 13.278 de 02 de maio de 2016, que altera o

7 Parte do texto que se apresenta no contexto nos textos introdutórios da área de Arte é de autoria de Katiane dos Santos, docente da Unicentro que colaborou no processo de formação dos docentes da Rede Municipal do Pinhão e encontra-se disponível em http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/1248/54/SANTOS%2C%20Katiane%20-%20Arte%20e%20Ensino%20I.pdf, como Recurso Educacional Aberto/ REA's, disposto pela licença creative commons.

§ 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o ensino das quatro linguagens da Arte (artes visuais, dança, música e teatro) é obrigatório em todos os níveis da Educação Básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Portanto, neste material compreende-se o ensino da Arte especificamente na realidade da Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, entendendo-se que a disciplina se constitui num espaço e tempo curricular que privilegia a aquisição de saberes artísticos e estéticos. De modo que, como descrito por Ferraz e Fusari: "Quando tratamos do fazer e do apreciar a arte na escola, estamos nos referindo aos procedimentos de ensino e aprendizagem realizados de maneira intencional, criadora e sensível" (2009, p. 28).

No entanto, para compreender a atual conjuntura da disciplina de Arte no contexto educacional mencionado, é imprescindível que se tenha clara a sua epistemologia, partindo do histórico das tendências metodológicas no ensino, afinal, como destacado por Ferraz e Fusari: "As práticas educativas, assim como as outras áreas de conhecimento, surgem de mobilizações políticas, sociais, pedagógicas, filosóficas, e, no caso de arte, também de teorias e proposições artísticas e estéticas" (2009, p. 37).

De acordo com as autoras, existem duas vertentes educacionais em Arte: idealista liberal e realista progressista. A idealista liberal, apresenta-se a partir da Escola Tradicional, Escola Renovada Progressista, Escola Renovada Não-Diretiva e Escola Tecnicista, nas quais a educação é garantida no sentido de construir uma sociedade mais igualitária e democrática. A tendência realista progressista visa a conscientização da população e é representada pela Escola libertadora, Escola libertária e Escola Crítico-social dos Conteúdos.

De acordo com Iavelberg (2003) a Escola Tradicional inicia-se na República, sendo influenciada por modelos educativos estrangeiros. Antes disso, no período colonial em que grupos religiosos, dentre os quais os Jesuítas prevalecem, eram os responsáveis pela educação e a literatura era predominantemente superior às belas artes. Com a chegada da Missão Francesa, no século XIX, é criada a Academia Imperial de Belas Artes do Rio de Janeiro, e o modelo educativo se apresenta em uma perspectiva neoclássica, ou seja: "A aprendizagem se dá através da mimese – 'cópia de modelos' e do 'natural' – pela repetição mecânica de modelos, e não por imitação ativa sobre o modelo da natureza ou da cultura" (IAVELBERG, 2003, p. 110).

A concepção neoclássica continua dominante na Escola Tradicional. Nesse momento é dada ênfase ao ensino de desenho, que se relaciona com o progresso industrial, caracterizado pelo caráter utilitário, para a preparação de trabalhadores nas fábricas ou no artesanato. Nas escolas, a prática centra-se na linha, contorno, traçado e configuração.

Além disso, é dado destaque à repetição, para a fixação dos modelos propostos pelo professor, a fim de aprimorar a técnica e ganhar destreza (IAVELBERG, 2003).

Em relação às outras linguagens artísticas, "A partir dos anos 50, música, canto orfeônico (desde os anos 30) e trabalhos manuais (separadamente para meninos e meninas) passam a compor o currículo escolar. O teatro acontecia nas festas do final de ano ou nas datas comemorativas do calendário escolar" (IAVELBERG, 2003, p. 111).

O que há é o ensino da arte condicionado à reprodução e não ao processo. Os conteúdos são apenas repassados e os alunos os reproduzem. Esse tipo de prática, infelizmente, ainda é realidade, quando se observa, por exemplo, apresentações teatrais em datas comemorativas centradas na memorização de textos e na simples reprodução dele, sem muita expressividade. Além disso, nota-se que, até o momento, das quatro linguagens artísticas, a dança ainda não é oferecida como conteúdo.

A partir de 1930, surge no Brasil a Escola Nova, um movimento com origem nos Estados Unidos e que em Arte traz o conceito da livre expressão:

> Na Escola Nova, a ênfase é **a expressão** como um dado subjetivo e individual que os alunos manifestam em todas as atividades, as quais passam de aspectos intelectuais para afetivos. A preocupação com o método, com o aluno, seus interesses, sua espontaneidade e o **processo de trabalho** caracterizam uma pedagogia essencialmente experimental, fundamentada em novos estudos pedagógicos, filosóficos e psicológicos. Foram importantes no desenrolar desse movimento as reflexões assentadas nos trabalhos de psicanálise, psicologia cognitiva e Gestalt. (FERRAZ; FUSARI, 2009, p. 47, *grifos no original*).

Em relação à Arte na Escola Tecnicista, que vem para o Brasil nos anos 60 e 70, o que se observa é uma volta à preparação para o mercado de trabalho. Os estudantes são submetidos à uma escola no modelo mecânico e racional, com vistas à submissão às normas escolares. Nesse sentido, com a promulgação da LDB 5692/71, a então chamada Educação Artística, é concebida no currículo como atividade, em que os alunos aprendiam a fazer a partir de práticas de desenho, música, trabalhos manuais, canto e coral e artes aplicadas. (IAVELBERG, 2003).

De acordo com a autora, na Escola Libertadora o intuito é conscientizar o povo, de modo que na Arte as propostas se dão em torno da pedagogia ativa, iniciada com um tema gerador.

Na Escola Libertária o que há é a autonomia das instituições, professores e alunos e os conteúdos dados de acordo com a necessidade do grupo. (IAVELBERG, 2003).

No final da década de 70 são retomados os estudos teórico-críticos que iniciam a Escola crítico-social dos conteúdos. A intenção é garantir uma escola competente que delimite conteúdos fundamentais de ensino. Além disso, visa-se a união entre teoria e prática

com vista à formação crítica do educando, tornando o professor o mediador do processo de ensino aprendizagem que relaciona a experiência do aluno ao saber. (IAVELBERG, 2003).

Em 1996, a Arte torna-se componente curricular obrigatório, afirmado na LDB 9394/96 e definido nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Arte que seu ensino dar-se-á baseado nas quatro linguagens: artes visuais, dança, música e teatro e considerando, também, temas transversais: meio ambiente, saúde, pluralidade cultural, orientação sexual, ética, trabalho e consumo. Eixos de aprendizagem também são divulgados a fim de se concretizar uma aprendizagem significativa: o fazer artístico do aluno, a apreciação e a reflexão sobre a Arte. Desse modo é que surge a Arte na Escola Construtivista.

Com base nas concepções acima entende-se a atual conjuntura do ensino da Arte. Em âmbito nacional, existem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, que direcionam a organização e o planejamento curricular das propostas pedagógicas. O Conselho Nacional de Educação, por meio da LDB 9394/96 assinala a incumbência da União em estabelecer, com a colaboração dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Assim, o presente documento se destina à reflexão sobre ensinar Arte na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Acredita-se que para tanto há a demanda do entendimento de dois pontos essenciais: 1) Compreender a Arte como área do conhecimento humano, patrimônio histórico e cultural da humanidade; 2) Entender a Arte como linguagem, portanto, sistema simbólico de representação.

Como objetivo de aprendizagem de forma significativa é necessário que o aluno tenha interação com o campo da Arte de maneira direta, de modo que três pontos da prática metodológica são novamente ressaltados:

- A experiência de fazer formas artísticas e tudo o que entra em jogo nessa ação criadora: recursos pessoais, habilidades, pesquisa de materiais e técnicas, a relação entre perceber, imaginar e realizar um trabalho de arte.
- A experiência de fruir formas artísticas, utilizando informações e qualidades perceptivas e imaginativas para estabelecer um contato, uma conversa em que as formas signifiquem coisas diferentes para cada pessoa.
- A experiência de refletir sobre arte como objeto de conhecimento, onde importam dados sobre a cultura em que o trabalho artístico foi realizado, a história da arte e os elementos e princípios formais que constituem a produção artística, tanto de artistas quanto dos próprios alunos (MARTINS, PICOSQUE & GUERRA, 1998, p. 128).

O que é fundamental é experienciar vivências, afinal para as autoras o conhecimento não se dá a partir do conteúdo decorado, mas da interpretação de tudo o que há ao redor, ou seja, da interpretação do mundo. Nessa perspectiva de ensino é necessário determinar, também, quem ensina, quem é o professor.

Martins, Picosque e Guerra (1998) apontam para a elaboração do conhecimento baseado na construção de signos, ou seja, apreendendo conceitos, processos e valores. Assim, o professor torna-se um compartilhante do conhecimento, indica caminhos com base na sua experiência, dedicação e habilidade, orientando o educando a construir a própria rede de significados.

Na mesma perspectiva de proporcionar uma aprendizagem significativa, há que atentar para o objeto de conhecimento da área, a própria arte, sendo possível apenas quando privilegiadas as particularidades de cada linguagem artística. Desse modo, salienta-se, a seguir, o que é tomado como conteúdo, para que a criança seja capaz de se desenvolver nas diversas linguagens.

Na música, Martins, Picosque e Guerra (1998) consideram importante que o aluno desenvolva:

> 1) A prática do pensamento musical, imaginando, relacionando e organizando – intencional e expressivamente – sons e silêncios, no contínuo espaço-tempo. Para isso vai utilizar materiais e recursos, tais como: Os parâmetros do som (altura, duração, intensidade e timbre) [...] A composição, a improvisação e a interpretação como meios para o desenvolvimento de tal prática. A voz, o corpo, os variados instrumentos musicais ou objetos sonoros.
> 2) A estrutura da linguagem musical e seus elementos constitutivos (sinais e signos sonoros, modos, melodias, ritmos, tonalidades, séries), lendo e produzindo formas sonoras.
> 3) Os modos de notação e registro musical, integrando a criação de notações ao sistema de leitura e escrita tradicional, bem como aos códigos de notação musical contemporâneos.
> 4) A prática da escuta musical, entrando em contato com as diferentes formas, gêneros e estilos musicais, analisando e reconhecendo seus modos de estruturas e organização (p. 132).

No que diz respeito à linguagem teatral, as autoras consideram de extrema importância reavivar as brincadeiras de faz-de-conta, pelo fato de ser uma representação de uma história fictícia. O conhecimento ocorre de forma lúdica e encaminha-se para a representação teatral, que inclui toda a estrutura da linguagem teatral, seus elementos constitutivos, tais como: ação dramática, espaço cênico, personagem, relação palco/ plateia, figurino, maquiagem, iluminação, som, além de textos, roteiros e vários gêneros dramáticos.

Na linguagem visual a prática de poetizar, fruir e conhecer se dá quando é possibilitado ao aluno:

> A prática do pensamento visual tornando visível, materializado, através da forma e da matéria. A pesquisa e a leitura da estrutura da linguagem visual e da articulação de seus elementos constitutivos: ponto, linha, forma, cor, textura, dimensão, movimento, volume, luz, planos, espaços, equilíbrio, ritmo, profundidade [...] A experimentação nos diferentes modos da linguagem visual: pintura, desenho, gravura, escultura, modelagem, caricatura, histórias em quadrinhos, colagem, fotografia, cinema, instalação, vídeo, tevê, informática [...] O manuseio e a seleção de materiais, instrumentos, suportes e especificidades como recursos expressivos (MARTINS, PICOSQUE & GUERRA, 1998, p. 136).

Com relação ao aprendizado da dança, pensando em termos de movimentação, a criança, por meio da ação corporal, pratica o pensamento cinestésico, aprende a estrutura e funcionamento corporal, cria, utilizando a improvisação e movimentos expressivos dados pelas diferentes formas corporais, cria coreografias simples registrando-as, consegue comunicar, pelo movimento (MARTINS, PICOSQUE & GUERRA, 1998).

Mesmo sendo descritas separadamente, é necessário que se tenha um entremear entre as linguagens, articulando-as entre si. Na contemporaneidade, existem expressões artísticas híbridas, tais como: performance, dança-teatro ou videoclipe que também são parte dos conteúdos da arte.

Para complementar as principais características do ensino da arte, é indispensável que seja também abordada a avaliação. A avaliação é um objeto bastante discutido em todas as áreas do conhecimento. Da mesma forma, em arte, isso é ainda mais tênue, pelo fato de se tratar de uma disciplina de caráter sensível e cognitivo.

Como área de conhecimento, na disciplina de Arte também há que se planejar propostas avaliativas que correspondam ao percurso de aprendizagem dos alunos e potencializem as conexões entre produção, apreciação e contextualização. Desse modo, é necessário que a avaliação seja coerente, contínua, formativa, compreendida pelos estudantes e integrada à prática artística:

> Se o principal objetivo das aulas de arte é a produção e leitura de textos visuais, sonoros e gestuais, fica óbvio que a avaliação deve partir daí, de como os aprendizes se apropriam dessas linguagens. [...] A avaliação tem de ser transparente, tanto para o educador quanto para os seus aprendizes. Numa avaliação em arte, todos participam, discutindo regras e critérios, tendo clareza dos pontos de partida e pontos de chegada.

> A avaliação acontece durante todo o desenvolvimento da experiência artística e também no final, mas nunca unicamente no final (MARTINS, PICOSQUE & GUERRA, 1998, p. 142).

A avaliação visa acompanhar o processo de ensino-aprendizagem, sendo um meio não um fim em si mesma. Tal desenvolvimento se dá com instrumentos e critérios adequados à realidade do público alvo. Pode ser feito por trabalhos escritos, processos criativos, portfólios, projetos práticos, pareceres, livros atas, mostras, dentre outros recursos metodológicos, ou seja, avaliação não deve se limitar unicamente aos registros escritos (provas) e trabalhos de pesquisas teóricas, contudo é de uma importância registros do professor, a fim de descrever o processo do desenvolvimento do ensino-aprendizagem do aluno.

Na disciplina de Arte a construção do conhecimento dá-se a partir das experiências do cotidiano, estabelecendo redes de significados, sendo as linguagens das artes visuais, da música do teatro e da dança abordadas de modo interligado.

O aluno precisa ir além, precisa produzir, refletir, expressar sentimentos de maneira crítica, ampliando assim o olhar em torno do objeto de estudo, estabelecendo relações entre o conhecimento próprio e a temática proposta. Segundo Porcher (2010, p. 25) no que se refere as orientações pedagógicas para os anos iniciais, considera a necessidade de uma formação abrangente e enfatiza propostas de arte com as crianças, levando em conta quatro objetivos: a sensibilização aluno meio ambiente, o desenvolvimento da personalidade, a criatividade estética e a formação da sensibilidade. Segundo a Proposta Curricular da AMOP:

> Na arte, a avaliação propõe expressar conquistas e esforços dos educandos, as persistências, a dedicação à aprendizagem e à postura criadora. A avaliação deve ser uma maneira de informar aos educandos e educadores sobre o desenvolvimento da aprendizagem, para que possam ajustar seus processos. Nesse sentido, avaliar tem caráter formativo e informativo. A avaliação em Arte tem sido uma prática, na qual elementos como participação, organização, criatividade, comparação, padrões e modelos impostos são mais valorizados em detrimento do próprio conteúdo. No entanto, a Arte é uma área de conhecimento com conteúdos próprios e modos de avaliar também específicos, e a utilização de instrumentos adequados contribui para que se criem situações de análise, por meio das quais o educando possa tomar consciência de sua trajetória, registrando, analisando, pesquisando, debatendo em grupo, produzindo, inovando enfim, criando. (AMOP, 2015, p. 219).

Neste sentido, considera-se que a avaliação em Arte vai além do papel de mero instrumento de medição de apreensão de conteúdos, tendo em vista que é diagnóstica e

processual, levando em conta a capacidade individual, o desempenho, o desenvolvimento formativo e cultural do aluno.

Segundo as DCEs, a proposição para a avaliação na disciplina de Arte é de que ela seja diagnóstica e processual: "É diagnóstica por ser a referência do professor para planejar as aulas e avaliar os alunos, é processual por pertencer a todos os momentos da prática pedagógica. A avaliação processual deve incluir formas de avaliação da aprendizagem, do ensino (desenvolvimento das aulas), bem como a auto avaliação dos alunos" (PARANÁ, 2008, p. 81).

Em suma, organizar a prática educativa na disciplina de arte requer empenho pedagógico para que ela seja percebida como uma área de conhecimento com conteúdos próprios e que exige metodologias e avaliações adequadas.

## CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O objeto de estudo da Educação Física é o movimento humano, tanto na particularidade como no contexto social e na relação com a natureza por intermédio do trabalho.

O conhecimento acumulado nessa área é resultado das transformações ocorridas ao longo do tempo e que construíram uma nova visão da cultura corporal, mudança indispensável para a emancipação do homem. Há reflexos históricos expressos no movimento corporal de determinada época porque há coerência entre o ser, o pensar, o sentir, as atitudes e posturas do corpo.

Sendo assim, trabalhar os conhecimentos de Educação Física requer contextualizá-los torná-los significativos para que o educando possa vivenciá-los e a ação pedagógica considere o homem e a realidade dentro de uma visão de totalidade.

A interpretação da realidade é fundamental em qualquer processo educativo, e em Educação Fisica, faz-se integrando a realidade e o movimento corporal porque é através dele que o educando vai aprender e se desenvolver de forma integral.

Na Base Nacional Comum Curricular:

> A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo. (BRASIL, 2018)

O mesmo documento citado postula a relevância de o educando compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.

## CONCEPÇÃO DE MATEMÁTICA

As múltiplas concepções, embora limitadas, contribuíram para a construção dos diferentes currículos de Matemática. Nesse sentido, aproximar a Matemática do contexto sócio-histórico foi um salto qualitativo e significativo. No entanto, ao trabalhar o contexto histórico no ensino da Matemática, precisamos tomá-lo como um instrumento que contribua para perceber a realidade marcada pelas transformações produzidas pelo movimento histórico e suas contradições.

Muitas vezes, a Matemática é compreendida como uma entidade autônoma, portanto, trabalhada de forma totalmente desvinculada do contexto sociocultural. Diante disso, cabe perguntar: que Matemática propomos trabalhar em sala de aula? Para que e para quem ensinar Matemática? Como trabalhar os conteúdos de Matemática? Assim, faz-se necessário, para romper com essas concepções, compreendê-la como ciência e perceber o seu desenvolvimento a partir das transformações do trabalho humano. A Matemática não é uma ciência autônoma, isolada. Por exemplo, não se aprende a seriar e classificar apenas em atividades ditas matemáticas. Segundo Carvalho (1994), aprende-se a seriar e classificar em atividades consideradas, em geral, não matemáticas, como: procurar palavras no dicionário, coletar folhas para classificá-las, colecionar selos e organizá-los, organizar grupos, formar filas por tamanho, dentre outras.

Os tempos e os espaços dedicados à Matemática são disputados por indivíduos com diferentes concepções, que estão ligadas às condições materiais que caracterizam o contexto no qual estão inseridos. Em determinados aspectos, essas concepções são antagônicas. Algumas compreendem a Matemática com tamanha formalidade que a desvinculam das necessidades da vida humana, enquanto outras a compreendem como produção humana feita para atender às necessidades provocadas pela produção da vida material, algumas a tratam como mera ciência exata, outras a compreendem também como instrumento que contribui para a hominização dos homens e para a compreensão dialética do contexto social.

Compreendemos que a construção dos conhecimentos matemáticos não se dá a partir da genialidade de alguns homens que são capazes de lidar, inteligentemente, com abstrações (idealismo), mas é resultado das condições concretas que produzem necessidades humanas, ou seja, os conhecimentos são construídos para responder a essas necessidades em diferentes tempos e espaços sócio-históricos. Nesse processo de construção de conhecimento, além de responder às suas necessidades, o próprio homem

vai se produzindo. A partir disso, concebemos a Matemática como uma ciência viva, portanto, em constante transformação e que tem, como objeto, o estudo das relações quantitativas e das formas espaciais.

## CONCEPÇÃO DE CIÊNCIAS

O ensino de Ciências da Natureza se constitui no próprio estudo do homem diante das relações que estabelece entre si e com a natureza, por meio do trabalho. A Ciência é entendidas no contexto das relações sociais em que nasce e o seu fazer é determinado pelas condições materiais, culturais, sociais e econômicas do homem.

O ensino de ciência é marcado por um modelo educativo que estimula a passividade, a não criticidade, a alienação. É necessário, portanto, que a concepção de ensino de ciência tenha como prerrogativa o reconhecimento das possibilidades de controle e dominação que ela oferece enquanto estiver nas mesmas mãos. Saviani (2000) afirma:

> Se educação é promoção do homem. se promover o homem significa libertá-lo de toda e qualquer forma de dominação. se, nas sociedades em que vigora o modo de produção capitalista, a dominação se manifesta concretamente como dominação de classe, então, educar, isto é, promover o homem, significa libertá-lo da dominação de classe, vale dizer superar a divisão da sociedade em classes antagônicas e atingir o estágio da sociedade regulada. (SAVIANI, 2000, p. 25).

Para trilhar esse caminho de libertação, a concepção de ciência explicita que o homem produz sua existência em sociedade, de acordo com as condições que são criadas por ele mesmo. É por conta disso que algumas sociedades deram saltos na produção do conhecimento.

Considerando isso, o ensino de Ciência contempla o estímulo à reflexão. Propiciar aos estudantes a compreensão crítica de que o homem produz conhecimento na medida em que transforma o meio em que vive e que o transformando, transforma-se.

Em atividade pedagógica numa perspectiva dialética, oportuniza-se que se estabeleça relação valorativa quanto à historicidade dos conteúdos trabalhados, que estes tenham a materialidade concreta próxima, tomando como ponto de partida, quando possível, o saber não sistematizado do estudante, articulando-o com o saber elaborado do professor.

# CONCEPÇÃO DE GEOGRAFIA

> "Que planeta engraçado", pensou então. "É completamente seco, pontudo e salgado. E os homens não têm imaginação. Repetem o que a gente diz... No meu planeta eu tinha uma flor: e era sempre ela que falava primeiro".
>
> Antonie de Saint-Exupéry (O pequeno príncipe)

O ensino da disciplina de Geografia tem como principal objetivo abordar as relações entre a sociedade e anatureza, ou seja, a organização do espaço, por meio do trabalho do homem. Para tanto deve estar em consonância com o dia a dia dos alunos, atendendo a BNCC, ao documento norteador Estadual e a Proposta Curricular Municipal, conforme a porção da realidade.

Trata-se, então, de considerar a perspectiva histórico-crítica, por meio da qual a escola fornece os conhecimentos historicamente acumulados fomentando a autonomia e a criticidade mas, sobretudo, de selecionar os temas geográficos que respeitem o processo de expansão do horizonte geográfico da criança fortalecendo assim, os laços afetivos e identitários.

Conforme o Referencial Curricular do Paraná a disciplina de Geografia deve englobar cinco unidades temáticas, que são: O sujeito e o seu lugar no mundo; conexões e escalas; mundo do trabalho; formas de representação e pensamento espacial; natureza, ambientes e qualidade de vida. Tais temáticas ainda trazem à tona considerações da BNCC de extrema relevância. "É importante, na faixa etária dos anos iniciais, o desenvolvimento da capacidade de leitura por meio de fotos, desenhos, plantas, maquetes e as mais diversas representações. Assim, os alunos desenvolvem a percepção e o domínio do espaço". (BRASIL, 2017 p. 365)

Neste sentido, o ensino da Geografia para a Ed. Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental deve ter como foco principal a importância do conhecimento dos espaços de vivência, da ludicidade, afim de aliar a teoria e a prática primando por um ensino motivador, contextualizado, significativo, interdisciplinar, transformador e, sobretudo, de qualidade.

# CONCEPÇÃO DE HISTÓRIA

O ser humano diferencia-se dos demais seres vivos pelo fato de ter desenvolvido sua capacidade criativa e reflexiva, pela capacidade de agir intencionalmente sobre o mundo e de poder antecipar mentalmente os resultados de sua produção. Ao trabalhar, os homens não apenas produzem bens materiais, mas também desenvolvem seu cérebro, produzem representações, ideias e conhecimentos. Trabalhando relaciona-se com a natureza, transforma-se e transforma o meio.

A História como já dito por Marc Bloch em Apologia da História é "A ciência dos homens no tempo" (2002), as ações humanas ao longo do tempo são objetos de estudo desta disciplina. Esta é uma concepção que coloca o homem no centro das análises, não se limita a datas, nomes e fatos já consagrados. São os homens vivendo e fazendo história, quais homens? Não apenas os grandes heróis, mas os homens, mulheres, crianças comuns, aqueles do dia a dia, das grandes e pequenas cidades, redutos, aldeias, fábricas.

Nesse sentido também, a produção do conhecimento histórico se dá nesse processo de vivência humana, de movimento. Não estando pronta e acabada, mas sob constante analise e reconstrução, e por isso um dos pontos fundamentais no ensino de história é a compreensão de que buscamos a verdade, mas que a mesma nunca será absoluta, mas uma construção dentro de um contexto e feito por alguém.

A partir dessa compreensão o ensino de história e fazer histórico, esta pautado no materialismo histórico dialético, onde "[...] o grande desafio do pensamento é trazer para o plano racional a dialética do real, buscando a essência do fenômeno, aquilo que está por detrás da aparência, ou seja, o caráter conflitivo, dinâmico e histórico da realidade (FRIGOTTO, 1991 *apud* GOMID, p. 2). Entendo também que o conhecimento não é neutro, mas decorre dos sujeitos assim como de seu contexto.

Dessa forma, o ensino de história precisa antes de tudo buscar a reflexão, de forma critica, mas também sistematizada, por meio da pesquisa, da busca e catalogação de fontes e analise a partir de algumas categorias, como trabalho, relações humanas e de classes, contexto-histórico e espaço-tempo. Para que os educandos se reconheçam enquanto sujeitos históricos, capazes de agir e de transformar sua realidade.

## CONCEPÇÃO DE ENSINO RELIGIOSO

O Ensino Religioso é uma disciplina extremamente importante, mesmo sendo facultativa, pois possibilita a reflexão e um olhar humanizador ao tratar de temas formadores do cotidiano do aluno, tais como família, afetos, respeito e outros valores.

> O Ensino Religioso, como disciplina, tem como pressuposto, contribuir para a formação de pessoas que tenham como uma de suas intencionalidades a busca de qualidade de vida em sociedade, constituindo-se isso num dos princípios do processo educativo, de forma a contrapor-se à sociedade de exclusão, permeada pelos preconceitos e alienação na qual encontramo-nos inseridos. Nesse aspecto, a leitura dialética da realidade efetiva-se como uma possibilidade de compreender os elementos contraditórios presentes na sociedade, a diversidade de relações e, principalmente, os elementos de unidade possíveis à construção de uma sociedade justa, fraterna, igualitária, solidária, digna, em que o respeito

> ao princípio de liberdade seja considerado como busca e decisão coletiva, bem como reconhecer os elementos que divergem e/ou que contribuem para segmentar os grupos sociais. (AMOP, 2015, p. 279).

Contudo é necessário evidenciar o papel reflexivo e respeitoso diante dos temas e valores abordados considerando o Estado laico, tratando com igualdade as diferentes crenças e religiões. E como possibilidades de trabalho em sala de aula vale ressaltar:

> Para garantir a efetivação dos pressupostos teórico-metodológicos no contexto da sala de aula, alguns cuidados devem ser observados em relação aos encaminhamentos adotados pelo/a educador/a, dentre eles, os que se referem às experiências, à sua seleção e à forma de encaminhá-las quanto à proposição de debates, leituras, análises, pesquisas, dentre outros. A realidade é o elemento primeiro da reflexão. é o ponto de partida que dá o suporte para a escolha dos elementos/aspectos a serem analisados. O trabalho com os conteúdos visa possibilitar ao/à educador/a e aos/às educandos/as se reconhecerem como únicos e multideterminados pelo contexto social no qual se encontram, ao mesmo tempo em que reconhecem o outro como diferente e parte desse novo contexto chamado comunidade. Nesse contexto, a ação educativa objetiva desenvolver o respeito para com o outro em suas diferenças, o fortalecimento dos vínculos de amizade e da valorização da vida, elementos esses que perpassam cada um dos desdobramentos trabalhados. (AMOP, 2015, p. 283).

No tocante à avaliação o Ensino Religioso, segundo a AMOP (p. 292): por seu caráter educativo de refletir a ação (reflexão) dos seres humanos – homens e mulheres – em seu lugar de inserção social e, ao mesmo tempo de ampliação desse olhar para a realidade globalizada, tem implícito em seu encaminhamento metodológico os aspectos vinculados às mudanças de atitude frente à realidade. A partir das considerações destacadas vale ainda ressaltar que:

> Além dos conteúdos proporcionam aos educandos entender que a pessoa é única, tem um nome, tem características próprias. Dessa forma, o aluno será encaminhado a descobrir que o ser humano é, por sua natureza, um ser social, afetivo, político, religioso, cultural, moral, estético, tem inteligência, capacidade, dons e limites. e que pode constantemente buscar, na sua autenticidade, construir uma autoestima, superar seus complexos (CENÁRIO..., [2012?], p. 189-190).

E ao superar as complexidades, conviver em grupo, nos cenários sociais. Ao abordar os conteúdos, fomentar a cultura da paz, a humanização e a empatia no ambiente escolar, preparando o indivíduo para humanizar-se e semear boas atitudes.

# HABILIDADES E CONTEÚDOS DO 1º AO 5º ANO

## 1º Ano

### Objetivos de Aprendizagem

- Utilizar o desenho como forma de registro de ideias.
- Desenvolver capacidades de decodificação (vogais, consoantes, sílabas, palavras).
- Identificar o alfabeto e os diferentes tipos de letras (caixa alta, caixa baixa e cursiva).
- Fazer distinção entre maiúsculas e minúsculas.
- Dominar a relação entre grafemas e fonemas.
- Escrever nome, sobrenome e dados pessoais.
- Ler textos não-verbais em diferentes suportes.
- Compreender textos lidos por outra pessoa de diferentes gêneros e com diferentes propósitos.
- Compreender os sentidos de palavras e expressões em textos ampliando o vocabulário.
- Ler palavras com sílabas simples e complexas.
- Dramatizar histórias, situações, etc.
- Antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos aos textos a serem lidos pelo professor.
- Reconhecer finalidades dos textos lidos pelo professor.
- Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros, temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.
- Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.
- Estabelecer relações lógicas entre partes do texto de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.
- Aprender assuntos/temas tratados em textos de diferentes gêneros, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.
- Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.

- Relacionar textos verbais e não verbais, construindo sentidos.
- Grafar palavras com correspondências regulares diretas (P, B, T, D, F, V, E M ou N em início de sílaba).
- Reconhecer unidades fonoaudiológicas como sílabas, rimas, terminações de palavras, etc.
- Grafar palavras com correspondência regulares contextuais entre letras ou grupo de letras e seu valor sonoro.
- Produzir palavras e frases a partir de uma situação dada (de maneira convencional e não convencional) de maneira espontânea.
- Compreender a função de segmentação dos espaços em branco e da pontuação de final de frase.
- Produzir palavras de maneira convencional e com autonomia.
- Compreender a orientação e o alinhamento da escrita da língua portuguesa.
- Planejar a escrita de textos considerando o contexto de produção: organizar roteiros, planos gerais para atender a diferentes finalidades, com ajuda de escriba.
- Participar de integrações cotidianas orais em sala de aula.
- Questionar, sugerir, argumentar e respeitar os turnos da fala.
- Responder às questões propostas pelo professor.
- Expor opiniões em debates com os colegas e com o professor.
- Escutar com atenção textos de diferentes gêneros, sobretudo os mais formais, comuns em situações públicas.
- Respeitar a diversidade das formas de expressão oral manifestas por colegas, professores e funcionários da escola, por pessoas da comunidade extraescolar.
- Usar a língua falada em diversas situações escolares.
- Empregar a variedade linguística adequada.
- Planejar a fala em situações formais.
- Realizar com pertinência tarefas cujo desenvolvimento dependa de escuta atenta e compreensão.
- Relacionar fala e escrita tendo em vista apropriação do sistema de escrita.
- Valorizar os textos de tradição oral.
- Reconhecer os textos de tradição oral como manifestações culturais.
- Identificar os constituintes básicos da estrutura de narrativa ficcional lida ou ouvida: personagens, tempo e espaço.

- Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações.
- Fazer relacionações com sensações e associações.
- Construir, pela observação da sequência de imagens, o sentido de uma narrativa visual (livros de imagem, histórias em quadrinhos).
- Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, e tendo ou não o professor como escriba, textos literários lidos pelo professor.
- Recitar parlendas, quadras, quadrinhas e poemas, com entonação e emotividade.
- Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário.
- Reconhecer a dimensão lúdica e de encantamento dos textos literários.
- Ouvir, com atenção e interesse, a leitura de textos literários de gêneros e autores variados, feita pelo professor.
- Conversar com os colegas sobre o texto ouvido.
- Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula para leitura individual, na escola ou em casa.
- Explicar os motivos da escolha.
- Estabelecer relações de semelhança e ordem utilizando critérios diversificados para classificar, seriar e ordenar coleções.
- Identificar os números naturais nas seguintes funções: quantidade, posição ou ordem e medida utilizando-os em diferentes situações cotidianas.
- Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável.
- Contribuir para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.
- Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.
- Comparar comprimentos, capacidades ou massas.
- Utilizar termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros.
- Ordenar objetos de uso cotidiano.
- Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano.
- Utilizar o calendário.

- Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários. Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro.
- Resolver situações simples do cotidiano.
- Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer", em situações do cotidiano.
- Quantificar elementos de uma coleção.
- Utilizar estratégias como: correspondência termo a termo, contagem oral, pareamento, estimativa e correspondência de agrupamento. Comunicar quantidades obtidas utilizando a linguagem oral, os dedos da mão ou materiais substitutivos aos da coleção.
- Representar graficamente quantidades de coleções.
- Utilizar registros não convencionais e notação numérica.
- Compartilhar, confrontar, validar e aprimorar os registros das produções, nas atividades que envolvem a quantificação numérica. Compreender a função do número como código na organização de informações (linhas de ônibus, telefones, placas de carros, registro de identidade, bibliotecas, roupas, calçados, entre outros).
- Interpretar listas, tabelas simples, de dupla entrada e gráficos de barra.
- Reproduzir, em atividades orais e escritas, sequência numérica de 0 a 31.
- Reconhecer regularidades do sistema de numeração decimal.
- Quantificar coleções numerosas por meio dos agrupamentos de dois em dois, de cinco em cinco, seis em seis, etc.
- Compreender as ideias de multiplicação e divisão: proporcionalidade e combinação.
- Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.
- Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência.
- Compreender que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, embaixo, é necessário explicitar-se o referencial.
- Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo).
- Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano.
- Localizar e nomear partes do corpo humano.
- Representar as partes do corpo humano por meio de desenhos.
- Explicar oralmente as funções do corpo humano.

- Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, lavar os dentes, limpar olhos, nariz e orelhas, etc.) são necessários para a manutenção da saúde.
- Comparar características físicas entre os colegas, de modo a constatar a diversidade de características.
- Reconhecer a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.
- Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão dos dias, semanas, meses e anos. Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos. Descrever características observadas dos lugares de vivência (moradia, escola, etc.).
- Identificar semelhanças e diferenças entre os lugares de vivência.
- Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.
- Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (da família, sala de aula, escola, etc.).
- Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, calor, frio, variação de temperatura e umidade, etc.).
- Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários) segundo técnicas e materiais utilizados na produção.
- Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da comunidade, localidade ou bairro.
- Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.
- Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) com o corpo como referência.
- Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares na comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.
- Identificar aspectos do crescimento, por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros da família. Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias das famílias.
- Descrever e distinguir os papéis e responsabilidades relacionados à família e à escola.

- Identificar as diferenças entre o ambiente doméstico e o ambiente escolar.
- Reconhecer as especificidades dos hábitos e das regras que regem o ambiente doméstico e o escolar.
- Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.
- Conhecer as histórias da família e da escola.
- Identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.
- Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.
- Reconhecer as diversas configurações de família, acolhendo-as e respeitando-as.
- Respeitar o significado das comemorações e festas populares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar.

## Área: Linguagens

## Disciplina: Língua portuguesa

**Quadro 14 - Gêneros textuais a serem trabalhados - Língua Portuguesa**

| | |
|---|---|
| **Leitura** | Listas<br>Quadrinha<br>Cantiga<br>Adivinha<br>História Infantil<br>Parlenda<br>Placas indicativas<br>Rótulos<br>Conto de fadas<br>Trava-língua<br>Causos |
| **Escrita** | Listas<br>Quadrinha<br>Cantiga |

(continua)

(conclusão)

| | |
|---|---|
| **Oralidade** | Listas<br>Quadrinha<br>Cantiga<br>Adivinha<br>História Infantil<br>Parlenda<br>Placas indicativas<br>Rótulos<br>Conto de fadas<br>Trava-língua<br>Causos |

**Quadro 15 - Conteúdos a serem trabalhados - Língua Portuguesa**

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Leitura/escrita**<br>**Produção de textos** | Desenho (como forma de registro de ideias, como forma de comunicação – recados – e como forma de socialização)<br>História da escrita<br>Letras do alfabeto<br>Nome, sobrenome e dados pessoais<br>Ordem alfabética<br>Tipos de letras (caixa alta, cursiva, *script*)<br>Segmentação de palavras e frases<br>Leitura e escrita de palavras, frases e textos<br>Rimas e aliterações<br>Fonemas e grafemas<br>Produção e interpretação de textos verbais e não-verbais de acordo com os gêneros propostos<br>Leitura crítica de acordo com os gêneros propostos<br>Escrita espontânea<br>Produção de textos coletivos<br>Leitura de diferentes livros da literatura-Infantil |

(continua)

(conclusão)

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Oralidade** | Dramatização<br>Fluência e objetividade na fala<br>Emprego da variedade linguística adequada<br>Diversidade das formas de expressão oral<br>Clareza e consistência na argumentação<br>Sequência lógica de ideias<br>Utilização da língua padrão<br>Variações linguísticas<br>Ampliação do vocabulário<br>Interpretação |
| **Análise linguística/ semiótica** | Segmentação de palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar palavras<br>A escrita enquanto representação da fala<br>Função social da escrita<br>Letras maiúsculas e minúsculas<br>Emprego de palavras com sílabas canônicas (simples = consoante + vogal)<br>Emprego adequado das letras com correspondência biunívoca (sonora única) ex.: P, B, T, D, F, V, M, N, C, G<br>Palavras com sílabas simples e complexas<br>Diversidade das formas de expressão (variação linguística) |

**DESTAQUES:** Trabalhar com a produção e a análise de gêneros orais e escritos que se relacionam (como explicar oralmente as regras de um jogo ou de uma brincadeira e produzir, por escrito, um texto instrucional, autonomamente ou com o professor como escriba). Ao trabalhar gêneros como parlendas, cantigas e jogos, o professor traz para a sala de aula a parte prática (jogar, cantar, declamar, recitar). Segundo a BNCC,

> [...] o aluno deve apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo

> na vida social. Possibilitar à criança o envolvimento em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (BRASIL, 2017)

As classes gramaticais não devem ser trabalhadas de forma isolada e nem como exercícios de fixação, mas inseridas no contexto de uso, nos textos orais e escritos, verbais e não-verbais.

## Disciplina: Arte

**Quadro 16 - Conteúdos a serem trabalhados - Arte**

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Música** | Elementos formais<br>Duração: ruídos e silêncios (pausa/som)<br>Timbre: natural e artificial<br>Intensidade: força (forte/fraco)<br>Composição<br>Fonte sonora: natureza, voz, instrumento, alternativos<br>Ritmo e movimento<br>Gêneros/temas: cantigas de roda, canções folclóricas, canção de ninar, samba |
| **Artes visuais** | Elementos formais<br>Ponto: percepção na natureza e na arte (organização e interpretação das informações pelo sentido em uma obra, em um livro, em uma imagem ou suporte)<br>Linha: tipo (reta, curvas, sinuosas e mistas)<br>Textura: percepção tátil e visual (naturais e artificiais)<br>Forma: proporção e tamanho<br>Posição: longe/perto, em baixo e em cima<br>Cor: identificação (cor primária, secundárias)<br>Escala tonal: claro/escuro |

(continua)

(continuação)

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Artes visuais** | Monocromia/policromia<br>Composição<br>Bidimensional: figurativa geométrica, simetria<br>Gênero: Paisagem e retrato |
| **Teatro** | Elementos formais<br>Ação dramática<br>Personagens<br>Expressões corporais, vocais, gestuais e faciais<br>Ação<br>Espaço<br>Composição<br>Representação: mímica, dedoches, fantoches, jogos teatrais<br>Sonoplastia<br>Gênero: drama, teatro infantil, teatro de fantoches, teatro de sombras, musical |
| **Dança** | Elementos formais<br>Corpo - movimento: consciência do corpo e espaço<br>Espaço pessoal - planos: horizontal (largura e profundidade), frontal (altura e largura) e roda (altura e profundidade)<br>Espaço pessoal: direções e distâncias (perto/longe)<br>Progressões (caminhos delineados pelo corpo)<br>Projeções (prolongamento dos movimentos por meio do olhar ou das extremidades do corpo)<br>Dinâmicas e ritmo-fluência: livre/controlada<br>Espaço: direto/indireto<br>Tempo: rápido/lento<br>Composição<br>Relacionamentos e proximidade<br>Aproximação, distanciamento, contato, entrelaçamento, entre outros, em relação: ao ambiente, às outras pessoas, aos objetos e partes do corpo |

(continua)

(conclusão)

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Dança** | Ações: locomoção (saltar, girar, torcer, gestos, silêncio do corpo)<br>Ao espaço: subir, descer, abrir, fechar, avanços<br>Som: articulação, som, movimento e ritmo<br>A dança presente na história e cultura afro-brasileira e indígena |

**DESTAQUES:** Ao trabalhar os eixos apresentar a produção artística nos vários movimentos (popular, brasileira, paranaense, africana, indígena, arte pré-histórica). Sempre que possível trabalhar os eixos de forma integrada. O objetivo do ensino da Arte não é o mero domínio de técnicas, mas a possibilidade de experimentação, utilizando as diferentes linguagens. Trabalhar as linguagens de forma que se transformem em instrumentos para uma leitura crítica da realidade. História da cultura afro-brasileira.

## Disciplina: Educação Física

**Quadro 17 - Conteúdos a serem trabalhados - Educação Física**

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Jogos e brincadeiras** | Contextualização histórica dos jogos e brincadeiras<br>Jogos de imitação<br>Jogos dramáticos<br>Jogos rítmicos<br>Jogos de tabuleiro<br>Jogos recreativos<br>Jogos cooperativos<br>Jogos tradicionais<br>Jogos de corrida |
| **Atividades rítmicas (dança)** | Contextualização histórica da dança<br>Histórias animadas com gestos e imitação de movimentos e sons<br>Cantigas de roda<br>Atividades rítmicas regionais |

(continua)

(conclusão)

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Ginástica** | Contextualização histórica da ginástica<br>Andar em objetos com formas e larguras diversas (cordas, linhas no chão, etc.)<br>Ginástica de solo<br>Avaliação antropométrica<br>Cuidados posturais |
| **Esporte** | Introdução às habilidades necessárias para a prática esportiva<br>Contextualização histórica dos esportes<br>Jogos pré-desportivos<br>Iniciação esportiva |

## Área: Matemática

## Disciplina: Matemática

**Quadro 18 - Conteúdos a serem trabalhados - Matemática**

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Números, operações e noções de álgebra** | Função do número (ordenar, contar, medir e codificar)<br>Números naturais (1 – 31)<br>Leitura e escrita de números<br>Construção de fatos básicos da adição e subtração<br>Composição e decomposição de números naturais<br>Diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, comparar, retirar)<br>Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequência (par e ímpar, sequência crescente e decrescente)<br>Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)<br>Acrescentar números ordinais até 10 |

(continua)

(conclusão)

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Números, operações e noções de álgebra** | Quantificadores: um, nenhum, alguns, todos, muito e pouco, o que tem mais, o que tem menos, o que tem a mesma quantidade, o que tem um a mais (sucessor), o que tem um a menos (antecessor), classificação, seriação, sequência, inclusão de classes, conservação e comparação<br><br>Agrupamentos: meia dúzia (6), uma dúzia (12), uma dúzia e meia (18), meia dezena (5), uma dezena (10), uma dezena e meia (15) entre outros |
| **Grandezas e medidas** | Medidas de comprimento: significado e relação de tamanho, distância, largura, altura, comprimento, espessura com utilização de medidas arbitrárias (palmo, pé, passos, entre outros), reconhecer a medida padrão (m)<br><br>Medidas de massa: significado de leve e pesado e utilização de medidas arbitrárias (canecas, caixas, conchas, pitadas, entre outras), reconhecer a medida padrão (g)<br><br>Medidas de capacidade: significado de cheio e vazio e utilização de medidas arbitrárias (copo, colher, garrafa, xícara), reconhecer a medida padrão (l)<br><br>Medidas de tempo: duração e sequência temporal (dia: manhã, tarde e noite, antes, durante e depois, significado de rápido e lento, agora, ontem, hoje e amanhã, linha do tempo com fatos da vida da criança), calendário (dia, semana, mês e ano), reconhecer a medida padrão (h)<br><br>Medidas de valor: reconhecimento de cédulas e moedas |
| **Geometria** | Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) e planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico<br><br>Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado |
| **Tratamento da informação** | Leitura e construção de tabelas, gráficos/quadros de colunas simples<br><br>Organização de informações por meio de desenhos |

# Área: Ciências da Natureza

## Disciplina: Ciências

**Quadro 19 - Conteúdos a serem trabalhados - Ciências**

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Noções de astronomia** | Sol: como fonte primária de energia: luz, calor, noções do dia e da noite<br>Terra: aspectos do dia e da noite, nascente/poente, luz e sombra<br>Relação homem e meio: hábitos diurnos e noturnos |
| **Transformação e interação da matéria e da energia** | Ecossistema: relações de interdependência (sol, água, solo, ar, seres vivos)<br>Importância e utilização desses elementos para a vida no planeta<br>Água: onde é encontrada, a utilização da água pelos seres vivos e suas necessidades em fator de importância<br>Solo: a utilização do solo pelo ser humano e demais seres vivos e suas necessidades em fator de importância<br>Ar: existência do ar, a importância do ar para a vida na terra<br>Seres vivos: vegetais, animais, ser humano<br>Características principais<br>Relações e necessidades<br>A ação do ser humano sobre a natureza<br>Educação ambiental<br>Educação alimentar e nutricional |
| **Saúde e qualidade de vida** | O sol e sua importância para a saúde<br>Clima: seco/quente, úmido/temperado/frio, (estações do ano)<br>Aspectos culturais: hábitos de higiene e alimentares<br>Sexualidade: conhecendo e reconhecendo o corpo (partes do corpo) |

## Área: Ciências Humanas

## Disciplina: Geografia

**Quadro 20 - Conteúdos a serem trabalhados - Geografia**

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Formação de conceitos de espaço e tempo** | Noções de espaço<br>Orientação e localização<br>Centralização: a criança como referência perto/longe, dentro/fora, acima/abaixo/ao lado (forma o conceito de territorialidade)<br>Descentralização: o outro como referência: perto/longe, dentro/fora, acima/abaixo/ao lado<br>Espaço da sala de aula e outros espaços/objetos como referência: perto/longe, dentro/fora, acima/abaixo/ao lado<br>Relações de vizinhança, separação, ordem ou sucessão (o que vem antes, o que vem depois)<br>Noções de lateralidade, anterioridade, dentro, fora, em cima, embaixo, atrás, em frente, entre, o ir e o vir (reversibilidade)<br>O espaço da escola: exploração investigativa dos corredores, pátio, parquinho e quadra esportiva<br>Noções de tempo<br>O tempo e as sequências de tempo no ambiente escolar: ontem/hoje/amanhã, manhã/tarde/noite, dia/noite, semana/mês/ano<br>Tempos vividos: tempo de brincar, tempo de lanchar, tempo de estudar, etc. |
| **Representação do espaço e domínio da territorialidade** | Representação do corpo – mapa corporal<br>Representação da sala de aula<br>Representação de espaços visitados ou conhecidos (da casa, entorno da escola) e regras de trânsito<br>Noções de legenda: oralidade e representação<br>Calendário semanal/mensal com representações do tempo/feriados/dias úteis, etc.<br>Representação gráfica (dobraduras, desenhos), dos tempos vividos (tempo de brincar, tempo de lanchar, tempo de estudar, etc.) |

(continua)

(conclusão)

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Relações sociais presentes na escola e na casa** | Oralidade e representação pictórica<br>O trabalho nos diversos espaços da escola<br>A divisão de trabalho em casa<br>Tempo de trabalho das pessoas na escola |
| **Produção e transformações sócio históricas dos espaços** | Oralidade e representação<br>Organização do espaço da casa<br>Função dos espaços da escola, da casa<br>Organização dos espaços verdes e a preservação<br>Elementos naturais e culturais na casa e na escola: as áreas verdes na escola, em casa e no entorno (árvores, canteiros, flores, horta)<br>Ambientes da escola que permaneceram (permanências) e ambientes da escola que mudaram (mudanças)<br>Tipos de moradia das famílias |

**DESTAQUE:** Foco na escola e na casa, mas sempre na relação com os espaços maiores. Procurar sempre considerar a relação campo e cidade.

## Disciplina: História

**Quadro 21 - Conteúdos a serem trabalhados - História**

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Sociedade** | Família<br>Relações de parentesco<br>Diferentes formas de organização familiar<br>Relações de poder na família<br>História da família<br>Significado do sobrenome<br>História da criança |

(continua)

(conclusão)

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Sociedade** | História do nome da criança<br>História do nome da escola<br>Introdução ao Estatuto da Criança e do Adolescente |
| **Trabalho** | Diferentes trabalhos na escola e na família<br>Profissões<br>Organização do trabalho na escola<br>Valorização do trabalho e da família |
| **Cultura** | Costumes familiares de alimentação<br>Educação alimentar e nutricional<br>Vestuário<br>Crenças |

**DESTAQUE:** Foco na família e na escola, mas sempre na relação com a macro-história. Procurar sempre considerar a relação campo e cidade.

## Área: Ensino Religioso

## Disciplina: Ensino Religioso

**Quadro 22 - Conteúdos a serem trabalhados - Ensino Religioso**

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Identidades e relações** | O eu, o outro e o nós<br>Minha história<br>Valores: amor, respeito, perdão, solidariedade, disciplina, honestidade, humildade<br>Semelhanças e diferenças entre os indivíduos do grupo: respeito à diversidade de gênero, cultura, étnica, social, política e econômica<br>O homem e suas relações sociais (religiosa, política, cultural, econômica) com os recursos naturais (água, solo, fauna, flora, ar, sol), bem social e moradia<br>Educação em Direitos Humanos |

(continua)

(conclusão)

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Identidades e relações** | A transformação social provocada pela interferência social na natureza, pelas necessidades humanas: abrigo (moradia), vestuário (proteção), alimento (manutenção de vida), bem-estar, amparo e proteção (vistos também como direitos humanos)<br><br>Características de gênero: sexualidade e papéis sociais<br><br>Valorização do idoso<br><br>Educação nas relações étnico-raciais |
| **Manifestações religiosas e filosofias de vida** | Sentimentos, memórias e saberes<br><br>Conhecendo o meu corpo: respeito, valorização e aceitação<br><br>Manifestação dos afetos e desafetos (carinho, agressão, *bullying*, medo e outros)<br><br>História da religiosidade local e das filosofias de vida (religiosidade familiar, aspectos religiosos e calendário local) |

**DESTAQUE:** Evitar o caráter doutrinário, focar na disciplina como instrumento de formação humana no que se refere a atitudes e valores.

## 2º Ano

### Objetivos de aprendizagem

- Ler textos verbais e não-verbais em diferentes suportes de acordo com os gêneros propostos para o ano/série.
- Compreender textos de diferentes gêneros e com diferentes propósitos, lidos por outra pessoa.
- Compreender os sentidos de palavras e expressões em textos.
- Antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos aos textos a serem lidos pelo professor ou pelas crianças.
- Reconhecer finalidades dos textos lidos pelo professor ou pelas crianças.
- Ler em voz alta, em diferentes situações.
- Localizar informações explícitas e implícitas em textos de diferentes gêneros, temáticas, lidos pelo professor ou pelas crianças.
- Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou pelas crianças.
- Aprender assuntos/temas tratados em textos de diferentes gêneros, lidos pelo professor ou pelas crianças.
- Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros, lidos pelo professor ou pelas crianças.
- Procurar pistas textuais, intertextuais e contextuais (para ler nas entrelinhas) ampliando a compreensão.
- Compreender o uso dicionário e sua finalidade.
- Selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais.
- Compreender e valorizar o uso da escrita com diferentes funções, em diferentes gêneros.
- Grafar palavras com correspondências regulares diretas (P, B, T, D, F, V, C, G e M ou N em início de sílaba).
- Reconhecer unidades fonoaudiológicas como sílabas, rimas, terminações de palavras, etc., com autonomia.
- Grafar palavras com correspondência regulares contextuais entre letras ou grupo de letras e o valor sonoro, com autonomia.
- Dominar regularidades e irregularidades ortográficas.

- Produzir palavras, frases e textos a partir de uma situação dada (de maneira convencional e espontânea).
- Compreender a função de segmentação dos espaços em branco e da pontuação.
- Produzir frases e textos de maneira espontânea ou convencional e com autonomia.
- Compreender a orientação e o alinhamento da escrita da língua portuguesa.
- Copiar textos breves, de acordo com os gêneros escolhidos, mantendo suas características.
- Escrever palavras, frases, textos nas formas caixa alta e cursiva.
- Planejar a escrita de textos considerando o contexto de produção: organizar roteiros, planos gerais para atender a diferentes finalidades.
- Revisar e reelaborar a própria escrita, segundo critérios adequados aos objetivos.
- Gerar e organizar o conteúdo textual, estruturando os períodos e utilizando recursos coesivos para articular ideias e fatos.
- Organizar o texto, dividindo-o em tópicos e parágrafos.
- Produzir textos escritos de gêneros diversos, adequados aos objetivos, ao destinatário e ao contexto de circulação.
- Participar de integrações cotidianas orais em sala de aula, questionando, sugerindo, argumentando e respeitando os turnos da fala, expondo opiniões em debates com os colegas e com o professor.
- Escutar com atenção textos de diferentes gêneros.
- Respeitar a diversidade das formas de expressão oral manifestas por colegas, professores e funcionários da escola e por pessoas da comunidade extraescolar.
- Produzir textos orais de vários gêneros, com diferentes propósitos, sobretudo os mais formais, comuns em instâncias públicas.
- Analisar a pertinência e a consistência de textos orais, considerando as características dos gêneros.
- Usar a língua falada em diversas situações escolares,
- Empregar a variedade linguística adequada.
- Planejar a fala em situações formais.
- Realizar, com pertinência, tarefas cujo desenvolvimento dependa de escuta atenta e compreensão.
- Relacionar fala e escrita para apropriação do sistema de escrita.
- Valorizar os textos de tradição oral reconhecendo-os manifestações culturais.
- Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.

- Identificar recursos rítmicos e sonoros e o efeito de sentido em textos versificados.
- Relacionar ilustrações de narrativas com o texto verbal.
- Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.
- Representar histórias contadas pelo professor utilizando linguagens verbais e não-verbais.
- Recitar quadrinhas, cantigas, adivinhas, histórias infantis, parlendas, placas indicativas, rótulos, contos de fadas, trava-língua e causos.
- Recontar, oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
- Cantar cantigas com ritmo, melodia e sonoridade, observando as rimas.
- Compartilhar, em sala de aula, textos de tradição oral pesquisados na família e na comunidade.
- Ouvir com atenção e interesse as leituras feitas pelo professor.
- Expressar preferências por gêneros, temas e autores.
- Selecionar livros para leitura individual, na escola ou em casa.
- Compartilhar, com os colegas, a leitura e opiniões.
- Registrar o resultado da contagem ou estimativa da quantidade de objetos em coleções de até 99 unidades, realizada por meio de diferentes estratégias.
- Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros).
- Para indicar tem mais, tem menos ou tem a mesma quantidade, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.
- Compor e decompor números naturais com suporte de material manipulável.
- Construir fatos básicos da adição e subtração para utilizá-los no cálculo mental, escrito ou de material manipulável.
- Elaborar e resolver problemas de adição e de subtração, envolvendo números com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar.
- Elaborar e resolver, com auxílio do professor, problemas de multiplicação (por 2, 3) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, com suporte de imagens e/ou material manipulável.
- Elaborar e resolver problemas, com auxílio do professor, envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável e estratégias pessoais.
- Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.

- Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.
- Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.
- Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando pontos de referência. Indicando as mudanças de direção e de sentido.
- Esboçar roteiros a seguir ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.
- Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), para relacioná-las com objetos do mundo físico.
- Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.
- Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.
- Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.
- Medir a duração do início e do fim de um tempo.
- Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.
- Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como pouco prováveis, muito prováveis, improváveis e impossíveis.
- Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para compreender aspectos da realidade próxima.
- Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.
- Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza e medicamentos, etc.).
- Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem, etc.), relacionados à vida cotidiana.
- Descobrir e relatar o que acontece com plantas na presença e ausência de água e luz.

- Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas.
- Analisar as relações entre as plantas, os demais seres vivos e outros elementos componentes do ambiente.
- Comparar e registrar o efeito da radiação solar (aquecimento) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfície escura, superfície clara, etc.).
- Compreender o funcionamento do sistema solar.
- Identificar o sol como estrela.
- Perceber que a terra gira em torno de si e, por isso há o dia e a noite.
- Perceber que a terra gira ao redor do sol e por isso, há as estações do ano.
- Conhecer as estações do ano.
- Identificar seres vivos e não vivos.
- Descreve diferenças que distinguem seres vivos e não vivos.
- Compreender que seres vivos e não vivos se relacionam entre si.
- Desenvolver atitudes de preservação e cuidado com os animais.
- Diferenciar animais úteis e nocivos.
- Reconhecer os animais como seres vivos e sua importância para a vida dos seres humanos.
- Identificar utilidades das plantas.
- Reconhecer que os vegetais vivem em diferentes ambientes.
- Reconhecer as plantas como seres vivos.
- Perceber a importância das plantas para o equilíbrio ambiental.
- Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade/localidade em que vive.
- Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro, comunidade ou localidade em que vive.
- Reconhecer a importância do respeito às diferenças.
- Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação.
- Indicar o papel dos meios de transporte na conexão entre lugares.
- Discutir os riscos dos meios de transporte para a vida e para o meio ambiente e os cuidados com seu uso.
- Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas, em diferentes lugares.

- Analisar mudanças e permanências, pela comparação de imagens de um mesmo lugar, em diferentes tempos.
- Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono, etc.).
- Elaborar e identificar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.
- Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).
- Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora), por meio de representações espaciais na sala de aula e na escola.
- Reconhecer a importância do solo e da água para a vida.
- Identificar diferentes usos da água (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos no cotidiano da cidade e do campo.
- Reconhecer o espaço em que vive para identificar o que é natural e o que é produzido pelo homem.
- Reconhecer espaços de sociabilidade.
- Identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos.
- Reconhecer-se como indivíduo, sua singularidade (identidade) e as múltiplas possibilidades de inserção nos grupos.
- Reconhecer e valorizar a família como primeiro e principal grupo em que vive.
- Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.
- Relatar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
- Selecionar e comparar objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar e escolar.
- Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos.
- Compreender a função, o uso e significado de objetos e documentos.
- Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).
- Identificar e utilizar vários marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.
- Compilar histórias da família e de conhecidos registradas em diferentes fontes.
- Identificar objetos e documentos pessoais que remetem à própria experiência ou à da família.

- Discutir as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.
- Identificar as múltiplas formas de trabalho existentes na comunidade, suas especificidades e importância.
- Identificar impactos no meio ambiente causados pelas formas de trabalho existentes na comunidade.
- Reconhecer os espaços de convivência.
- Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.
- Identificar as formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns, entre outros).
- Identificar os símbolos presentes nos espaços de convivência.
- Reconhecer festas religiosas populares da localidade.
- Distinguir o bidimensional e tridimensional em obras de arte.
- Conhecer e realizar trabalhos artísticos de monocromia e policromia.
- Realizar trabalhos de diversas formas de expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros.
- Conhecer os materiais, instrumentos e técnicas.
- Utilizar vários suportes (papel, tecido, muro, chão, etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, para maior domínio no fazer artístico.
- Realizar trabalhos práticos em desenho, com tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera, etc.).
- Usar suportes (papel, tecido, muro, chão, etc.) de cores, formas, tamanho e texturas variadas.
- Experimentar possibilidades de uso de materiais e efeitos, ao desenhar.
- Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
- Apresentar oralmente ou registrando, por meio de fotografia, filmagem ou desenhos o processo criativo das propostas artísticas realizadas individualmente ou em grupos.
- Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na execução do movimento dançado.
- Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social).
- Compreender que as dimensões se relacionam.
- Analisar suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades.

- Explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar, de modo integral.
- Experimentar formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos, etc.) E ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) no movimento dançado.
- Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo, etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
- Participar de jogos teatrais por meio de improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, dentre outros.
- Experimentar, fruir, vivenciar e recriar brincadeiras e jogos da cultura popular comunitária e regional.
- Reconhecer e respeitar o desempenho individual dos colegas na manifestação do lúdico.
- Experimentar sensações corporais diversas.
- Compreender a comunicação, o relacionamento e a expressão do corpo, por meio dos cinco sentidos, nas vivências dos jogos.
- Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, sensoriais e de construção do contexto comunitário e regional.
- Reconhecer e valorizar a importância desses jogos e brincadeiras para a cultura de origem.
- Experimentar, fruir e identificar elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos.
- Experimentar, fruir e vivenciar danças comunitárias e regionais (brincadeiras cantadas, rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas).
- Recriar as danças, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.
- Experimentar, fruir e vivenciar, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca.
- Participar de atividades e jogos adequados à realidade escolar, que evidenciem a modalidade esportiva aprendida.
- Identificar os elementos comuns aos esportes.
- Entender os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das modalidades.

## Área: Linguagens

## Disciplina: Língua Portuguesa

**Quadro 23 - Gêneros textuais a serem trabalhados - Língua Portuguesa**

| | |
|---|---|
| **Leitura** | Listas<br>Bilhete<br>Cantiga<br>Quadrinha<br>Adivinha<br>Parlenda<br>Trava-língua<br>Placas indicativas<br>Rótulos<br>História Infantil<br>Conto de fadas<br>Causos |
| **Escrita** | Listas<br>Bilhete<br>Cantiga<br>Quadrinha |
| **Oralidade** | Listas<br>Bilhete<br>Cantiga<br>Quadrinha<br>Adivinha<br>Parlenda<br>Trava-língua<br>Placas indicativas<br>Rótulos<br>História Infantil<br>Conto de fadas<br>Causos |

**Quadro 24 - Conteúdos a serem trabalhados - Língua Portuguesa**

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Leitura/escrita**<br><br>**Produção de textos** | Leitura e escrita de palavras com sílabas simples e complexas<br><br>Leitura e escrita de palavras, frases e textos<br><br>Leitura (de frases e textos) com fluência, entonação e ritmo<br><br>Leitura de gêneros textuais<br><br>Letras maiúsculas e minúsculas<br><br>Tipos de letras (caixa alta, *script*, cursiva)<br><br>Função social da escrita<br><br>Sequência textual<br><br>Segmentação de palavras<br><br>Acentuação e pontuação<br><br>Uso da norma padrão<br><br>Estruturação e reestruturação de textos<br><br>Imagem e contexto<br><br>Numeral<br><br>Textos verbais e não-verbais<br><br>Leitura de livros da Literatura Infantil |
| **Oralidade** | Fluência e objetividade na fala<br><br>Clareza e consistência na argumentação<br><br>Sequência lógica de ideias<br><br>Concordância verbal e nominal<br><br>Utilização da língua padrão<br><br>Variações linguísticas<br><br>Interpretação de textos verbais e não verbais<br><br>Ampliação do vocabulário |

(continua)

(conclusão)

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Análise linguística/ semiótica** | Segmentação de palavras em sílabas, remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar palavras<br>A escrita enquanto representação da fala<br>Função social da escrita<br>Letras maiúsculas e minúsculas<br>Emprego adequado das letras com correspondência biunívoca (sonora única) ex.: P, B, T, D, F, V, M, N, C, G<br>Sequência lógica nos relatos pessoais<br>Palavras com sílabas simples e complexas |

**DESTAQUES**: Trabalhar com a produção e a análise de gêneros orais e escritos que se relacionam (como explicar oralmente as regras de um jogo ou de uma brincadeira e produzir, por escrito, um texto instrucional, autonomamente ou com o professor como escriba). Ao trabalhar gêneros como parlendas, cantigas e jogos o professor ensina a parte prática (jogar, cantar, declamar, recitar). Segundo a BNCC,

> [...] o aluno deve apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. Possibilitar ao aluno o envolvimento em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (BRASIL, 2017)

Não trabalhar as classes gramaticais de forma isolada e nem como exercícios de fixação, mas inseridos em no contexto de uso, nos textos (orais e escritos).

# Disciplina: Arte

**Quadro 25 - Conteúdos a serem trabalhados - Arte**

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Música** | Elementos formais<br>Duração: ruídos e silêncios (pausa/som)<br>Timbre: natural e artificial<br>Intensidade: força (forte/fraco)<br>Composição<br>Ritmo<br>Melodia<br>Escalas<br>Gênero: popular, étnico, folclórico, indígena<br>Técnicas: vocal, instrumental, mista<br>Improvisação |
| **Artes visuais** | Elementos formais<br>Ponto: percepção e natureza na arte<br>Linha: posição: horizontal, vertical, diagonal<br>Tipos: reta, curva, sinuosa e mista<br>Cor: identificação<br>Escala tonal: claro/escuro<br>Primárias e secundárias<br>Monocromia/policromia<br>Volume: pontos de vista (frontal e perfil)<br>Claro/escuro<br>Textura- percepção tátil e visual<br>Naturais e artificiais<br>Composição:<br>Bidimensional: figurativa geométrica, simetria<br>Paisagem, retrato e natureza morta |

(continua)

(conclusão)

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Teatro** | Elementos formais<br>Ação dramática<br>Personagens: reais e ficção<br>Expressões corporais, vocais, gestuais e faciais<br>Ação e improviso<br>Espaço<br>Composição<br>Representação<br>Leitura dramática<br>Técnicas: jogos teatrais, mímicas, improvisação, formas animadas<br>Gênero: comédia, drama, teatro infantil, teatro de fantoches, teatro de sombras, musical |
| **Dança** | Elementos Formais<br>Consciência corporal (experimentação)<br>Movimento e ritmo<br>Tempo<br>Espaço<br>Composição<br>Rotação, salto e queda<br>Peso (leve e pesado)<br>Lento, rápido e moderado<br>Níveis: alto, médio e baixo<br>Gênero: folclórico, popular e étnico |

**DESTAQUE:** Ao trabalhar os eixos incentivar a produção artística nos movimentos de arte popular, brasileira, paranaense, africana, indígena, pré-histórica. Sempre que possível trabalhar os eixos de forma integrada. O objetivo do ensino da Arte não é o mero domínio de técnicas, mas a experimentação, utilizando múltiplas linguagens. Trabalhar as linguagens para que se transformem em instrumentos para uma leitura crítica da realidade e ampliação do repertório cultural.

# Disciplina: Educação Física

**Quadro 26 - Conteúdos a serem trabalhados - Educação Física**

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Jogos e brincadeiras** | Contextualização histórica dos jogos e brincadeiras<br>Jogos cooperativos<br>Jogos de corrida<br>Jogos de combate<br>Jogos de tabuleiro<br>Jogos tradicionais<br>Jogos pré-desportivos |
| **Atividades rítmicas (dança)** | Contextualização histórica da dança<br>Atividades rítmicas e de expressão corporal<br>Danças folclóricas<br>Dança criativas<br>Danças regionais |
| **Ginástica** | Ginástica de solo (rolamento, avião, estrela, etc.)<br>Cuidados posturais<br>Cuidados com o corpo<br>Avaliação antropométrica<br>Alimentação saudável (Educação alimentar e nutricional) |
| **Esporte** | Contextualização histórica do esporte<br>Jogos com bola<br>Elementos básicos do esporte (história, esportes mais populares, fundamentos básicos, regras básicas, etc.)<br>Introdução ao atletismo<br>Atletismo<br>Esportes com bola |

Área: Matemática

## Disciplina: Matemática

**Quadro 27 - Conteúdos a serem trabalhados - Matemática**

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Números, operações e noções de álgebra** | Função social do número (ordenar, contar, medir e codificar)<br><br>Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências (par e ímpar, sequência crescente e decrescente)<br><br>Números naturais: 1 até o 99<br><br>Números ordinais: 11º até o 20º<br><br>Antecessor e sucessor<br><br>Relações quantidade/numeral<br><br>Operações matemáticas básicas: adição, subtração, divisão e multiplicação<br><br>Comparar e ordenar (maior e menor, igual ou diferente)<br><br>Quantificadores: um, nenhum, alguns, todos, muito e pouco, o que tem mais, o que tem menos, o que tem a mesma quantidade, o que tem um a mais (sucessor), o que tem um a menos (antecessor), classificação, seriação, sequência, inclusão de classes, conservação e comparação<br><br>Agrupamentos: meia dúzia (6), uma dúzia (12), uma dúzia e meia (18), meia dezena (5), uma dezena (10), uma dezena e meia (15) entre outros |
| **Grandezas e medidas** | Medidas de tempo: dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano (calendário), duração e sequência temporal (manhã, tarde e noite, antes, durante e depois, significado de rápido e lento, logo após, muito depois, muito antes, um pouco antes, agora, ontem, hoje e amanhã, linha do tempo com fatos da vida do educando), medida padrão (h), leitura e registro de horas exatas e meia hora<br><br>Medidas de comprimento: significado e relação de tamanho, distância, largura, altura, comprimento, espessura e utilização de medidas arbitrárias (palmo, pé, passos) e da medida padrão (metro e centímetro) |

(continua)

(conclusão)

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Grandezas e medidas** | Medidas de valor: uso social e identificação de cédulas e moedas, composição e decomposição de valores, leitura e escrita de valores monetários<br><br>Medidas de massa: significado de leve e pesado e utilização de medidas arbitrárias (canecas, caixas, conchas, pitadas) e de medidas padronizadas (quilograma e grama)<br><br>Medidas de capacidade: significado de cheio e vazio e utilização de medidas arbitrárias (copo, colher, garrafa, xícara) e de medidas padronizadas (litro e mililitro) |
| **Geometria** | Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro, esfera) e planas (círculo, retângulo, quadrado, triângulo): reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico<br><br>Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado |
| **Tratamento da informação** | Coleta e organização de dados em tabelas<br><br>Esboço de gráficos, com uso de legendas<br><br>Leitura e interpretação de gráficos |

## Área: Ciências da Natureza

## Disciplina: Ciências

**Quadro 28 - Conteúdos a serem trabalhados - Ciências**

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Noções de astronomia** | Sol: luz solar, nascente e poente, importância para a vida, movimento referencial<br><br>Movimentos da terra: translação e Rotação e suas implicações<br><br>Estações do ano |
| **Transformação e interação da matéria e da energia** | Ecossistema: relações de interdependência (sol, água, solo, ar, seres vivos) |

(continua)

(conclusão)

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Transformação e interação da matéria e da energia** | Água: onde e como é encontrada, formas em que se apresenta (estados físicos: sólido, líquido e gasoso), poluição e contaminação, importância, composição de organismos e meios de absorção, habitat para algumas espécies de seres vivos, meio de dissolução<br>Solo: composição dos solos, rochas, minerais, erosão pela água, importância do solo na produção de alimentos e no cultivo de vegetais pelo homem<br>Ar: conceituação, características do ar, importância do ar para os seres vivos (fotossíntese, respiração, como fonte de energia)<br>Seres vivos no meio ambiente (vegetais e animais)<br>Educação ambiental<br>Características principais<br>Relações e necessidades<br>A ação do homem sobre a natureza |
| **Saúde e qualidade de vida** | Higiene: corporal, bucal, dos órgãos externos (pele, genitálias), em geral<br>Alimentação: saudável e higiene dos alimentos, relação homem e meio ambiente, feira do produtor rural<br>Educação alimentar e nutricional<br>Órgãos dos sentidos: olfato, visão, paladar, tato e audição<br>O sol e sua importância para a saúde do homem<br>Sexualidade: conhecendo e reconhecendo o corpo do outro |

**DESTAQUE:** Os conceitos de classificação, seriação, sequência, inclusão de classes, conservação e comparação são constructos intelectivos, caminhos pelos quais a criança desenvolve a compreensão matemática relacionada com a construção do número, com as noções de espaço e tempo, com agrupamentos numéricos e não numéricos, características gerais inerentes à alfabetização matemática. Todavia é necessário ter em vista que tais construções intelectivas partem das relações que os sujeitos fazem com os objetos. Por isso, o trabalho com materiais manipuláveis é imprescindível para alcançar a compreensão.

## Área: Ciências Humanas

## Disciplina: Geografia

**Quadro 29 - Conteúdos a serem trabalhados - Geografia**

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Formação de conceitos de espaço e tempo** | Noções de espaço<br>Orientação e localização<br>Centralização, descentralização: a) A partir do lugar que ocupa na sala de aula, na casa, na escola; b) A partir do espaço da sala de aula e outros espaços e objetos como referência<br>O espaço da escola: disposição das salas e espaços administrativos, corredores, banheiros, pátio, quadra de esportes e outros<br>A casa: o espaço de cada um dentro da casa<br>Noções de tempo: Sequências de tempo no ambiente escolar (tempo de brincar, tempo de lanchar, tempo de estudar, etc.)<br>Noções de tempo: ontem/hoje/amanhã, manhã/tarde/noite, dia/noite, semana/mês/ano, antes durante e depois, ao mesmo tempo em que (simultaneidade) e permanência |
| **Representação do espaço e domínio da territorialidade** | Noções de legenda: representações tridimensionais<br>Representação do ambiente escolar: salas de aula, quadra, parquinho, horta, em desenho, maquete e planta baixa, coletiva e individual<br>Representação do ambiente familiar: quarto, sala, pátio<br>Representação do caminho casa-escola |
| **Relações sociais na escola e na casa** | O trabalho nos diferentes ambientes da escola e da casa<br>A divisão de trabalho em casa |

(continua)

(conclusão)

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Produção e transformações sócio-históricas dos espaços** | Processos de construção da escola, da casa<br>Forma (materialidade) e função dos espaços da escola, da casa e no entorno (quadra, comunidade)<br>A forma de organização e preservação de áreas verdes na escola e em casa (equilíbrio ambiental)<br>Elementos naturais e culturais<br>Educação ambiental |

**DESTAQUE:** Foco escola e família, mas sempre na relação com os espaços maiores. Sempre considerar a relação campo cidade.

## Disciplina: História

**Quadro 30 - Conteúdos a serem trabalhados - História**

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Sociedade** | Família: descendência, árvore genealógica, origem étnica (educação das relações étnico-raciais)<br>Escola: organização das funções, responsabilidades<br>As escolas do Pinhão (campo e cidade)<br>Histórico da escola, linha do tempo<br>Secretaria municipal de educação<br>Direitos e deveres da criança, na escola e na família (ECA)<br>Normas de convivência<br>Objetos de uso pessoal e individual (noções de público e privado)<br>Trânsito |
| **Trabalho** | História do dinheiro e a relação com o trabalho<br>A relação entre trabalho e salário<br>Renda familiar e necessidades |
| **Cultura** | Festas da escola e da família |

**DESTAQUE:** Foco na escola e família, mas na relação com a macro-história. Considerar sempre a relação campo e cidade.

## Área: Ensino Religioso

## Disciplina: Ensino Religioso

**Quadro 31 - Conteúdos a serem trabalhados - Ensino Religioso**

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Identidades e relações** | O eu, a família e o ambiente de convivência<br><br>Valores: amor, respeito, perdão, solidariedade, disciplina, honestidade, humildade<br><br>Características físicas: altura, cor dos olhos, cor de pele, cor do cabelo, porte físico<br><br>Características de gênero: sexualidade e papéis sociais<br><br>Características psicológicas que marcam a subjetividade: gostos, formas de expressar os sentimentos<br><br>Características familiares: formas de organização familiar (presença de pai e mãe ou não na organização familiar ou outra forma de organização), origens geográficas, étnicas e culturais do grupo de convívio familiar<br><br>Interação com o diferente<br><br>Relação de boa convivência com a comunidade escolar<br><br>Responsabilidade pelo espaço, de forma individual e coletiva<br><br>Eu e minha família no espaço da casa: espaços individuais e coletivos<br><br>Respeito e cuidado com o ambiente físico: coleta seletiva do lixo, conhecimento e participação dos projetos locais, em desenvolvimento, que visam o destino adequado do lixo<br><br>Valorização e cuidado com os animais e vegetais que estão no espaço de convivência do educando (inter-relação) |

(continua)

(conclusão)

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Identidades e relações** | O ser humano e as relações sociais (social, religiosa, política, cultural, econômica) com os recursos naturais (água, solo, fauna, flora, ar, sol) e a inter-relação e dependência<br>Educação ambiental<br>Valorização do idoso<br>Direitos humanos |
| **Manifestações religiosas e filosofias de vida** | Memórias e símbolos<br>Manifestação dos afetos e desafetos (carinho, agressão, *bullying*, medo e outros)<br>História da religiosidade local e filosofias de vida (religiosidade familiar, aspectos religiosos e calendário local)<br>A religião na história e culturas afro-brasileira e indígena |

**DESTAQUE:** Evitar o caráter doutrinário, focar na disciplina como instrumento de formação humana no que se refere à atitudes e valores.

# 3º Ano

## Objetivos de aprendizagem

- Ler e relacionar textos verbais e não-verbais em diferentes suportes, construindo sentidos.
- Ler textos (poemas, canções, tirinhas, textos de tradição oral, ver gêneros textuais do 3º ano) com autonomia.
- Compreender textos lidos por outra pessoa de gêneros e propósitos vários.
- Ampliar a compreensão do significado de palavras e expressões em textos.
- Antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos aos textos a serem lidos.
- Reconhecer finalidades dos textos.
- Ler em voz alta, com fluência, em diversificadas situações.
- Localizar informações explícitas e implícitas em textos de diferentes gêneros e temáticas.
- Realizar inferências em textos de vários gêneros.
- Estabelecer relações lógicas entre partes do texto de gêneros e temáticas diversas, lidos pelo professor ou pelas crianças.
- Aprender assuntos e temas tratados em textos de diferentes gêneros lidos.
- Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros lidos.
- Identificar pistas textuais, intertextuais e contextuais (para ler nas entrelinhas) para ampliar a compreensão.
- Procurar no dicionário os significados de palavras e acepção mais adequada ao contexto de uso.
- Compreender e valorizar o uso da escrita com funções em diferentes gêneros.
- Grafar palavras com correspondências regulares diretas.
- Ampliar o domínio de regularidades e irregularidades ortográficas.
- Produzir textos, a partir de uma situação dada (de maneira convencional e espontânea).
- Compreender a função da pontuação e acentuação.
- Ler e escrever corretamente palavras com sílabas: CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV e, em especial, dígrafo, ditongo, tritongo, hiato.

- Compreender o uso de substantivo, pronomes, artigos e adjetivos e suas funções no texto.
- Reconhecer e empregar tempos verbais (presente, passado e futuro) para utilizar nas produções textuais.
- Compreender o conceito e a função dos sinônimos e antônimos para utilizá-los em produções textuais.
- Escrever textos considerando o contexto de produção: organizar roteiros, planos gerais para a várias finalidades.
- Revisar e reelaborar a própria escrita, segundo critérios adequados aos objetivos.
- Gerar e organizar o conteúdo textual.
- Estruturar os períodos.
- Utilizar recursos coesivos para articular ideias e fatos.
- Organizar o texto em tópicos e parágrafos.
- Participar de interações cotidianas orais, em sala de aula.
- Questionar, sugerir, argumentar e respeitar os turnos da fala.
- Responder às questões propostas pelo professor.
- Expor opiniões em debates com os colegas e com o professor.
- Escutar textos de diferentes gêneros, sobretudo os mais formais, comuns em situações públicas.
- Respeitar a diversidade das formas de expressão oral manifestas por colegas, professores e funcionários da escola e pessoas da comunidade extraescolar.
- Produzir textos orais de diferentes gêneros, com diversos propósitos, sobretudo os mais formais, comuns em instâncias públicas (debate, entrevista, exposição, notícia, propaganda, relato de experiências orais).
- Compreender os usos da fala.
- Analisar a pertinência e a consistência de textos orais, considerando as características dos gêneros.
- Compreender o uso da fala, em situações formais.
- Realizar tarefas cujo desenvolvimento depende de escuta atenta e compreensão.
- Relacionar fala e escrita tendo em vista apropriação do sistema de escrita.
- Identificar características do cenário, atributos físicos, motivações e sentimentos de personagens, marcadores de tempo, espaço, causa-efeito, uso de discurso direto (diálogos).

- Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.
- Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas.
- Relacionar e interpretar imagens, palavras e recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
- Criar narrativas ficcionais, com detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.
- Criar textos em versos.
- Explorar rimas, sons e jogos de palavras.
- Reconhecer o texto literário como expressão de identidades e culturas.
- Valorizar a literatura, na diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
- Ler, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações.
- Identificar preferências por gêneros, temas, autores.
- Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar.
- Estabelecer relações entre os registros numéricos e a língua materna.
- Identificar características do sistema de numeração decimal.
- Utilizar a composição e a decomposição de números naturais até três ordens.
- Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.
- Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica.
- Utilizar a relação na ordenação dos números naturais e na construção de fatos da adição e da subtração.
- Relacionar fatos da adição e subtração com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.
- Utilizar procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos que envolvem adição e subtração com números naturais.
- Reconhecer o valor posicional, composição e decomposição de números naturais.
- Reconhecer números romanos e ordinais.
- Elaborar e resolver problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular.
- Utilizar diferentes estratégias de cálculo e registros.

- Elaborar e resolver problemas de divisão de um número natural por outro (até 5), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.
- Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4 e 5 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.
- Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número.
- Descrever uma regra de formação da sequência com elementos faltantes ou seguintes.
- Compreender a ideia de igualdade para escrever sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.
- Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.
- Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação aos lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.
- Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.
- Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.
- Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.
- Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando unidades de medidas não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), em leitura de rótulos e embalagens.
- Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.
- Ler e registrar medidas e intervalos de tempo (utilizando instrumentos diversos).
- Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos.
- Reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.
- Elaborar e resolver problemas que envolvem a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.
- Identificar e corresponder cédulas do sistema monetário brasileiro.

- Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas simples e gráficos de barras ou de colunas.
- Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas simples e gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas.
- Utilizar termos como maior e menor frequência.
- Apropriar-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.
- Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos.
- Organizar os dados coletados em listas e tabelas simples.
- Representar dados em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.
- Identificar características do modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam, etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.
- Compreender os conceitos de poluição, contaminação (do ar, da água e do solo).
- Descrever e comunicar as alterações, desde o nascimento, que ocorrem em animais do meio terrestre ou aquático, inclusive o homem.
- Identificar características da terra.
- Observar e identificar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o sol, estrelas, lua e planetas estão visíveis no céu.
- Identificar usos do solo e suas características (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades).
- Reconhece a importância do solo para a vida.
- Ampliar a compreensão sobre a importância da água, do sol e do ar como fontes de vida para os seres vivos.
- Conscientizar-se sobre os hábitos de higiene corporal, de saúde e qualidade de vida.
- Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de lugares de vivência, na cidade ou no campo.
- Identificar marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.
- Reconhecer os modos de vida das populações tradicionais.
- Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas.

- Comparar com outros lugares.
- Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza.
- Comparar as atividades de trabalho.
- Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em tipos de representação cartográfica.
- Reconhecer e elaborar legendas com símbolos, de tipos de representações em escalas cartográficas.
- Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo.
- Incentivar o consumo consciente, com a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e no entorno.
- Investigar usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas, etc.).
- Discutir os problemas ambientais provocados por mau uso dos recursos naturais.
- Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.
- Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais, do uso de ferramentas e máquinas e da poluição sobre o ambiente físico natural.
- Identificar os grupos populacionais que formam a cidade e o campo, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas, etc.
- Selecionar e registrar, por meio da consulta de fontes, acontecimentos ocorridos ao longo do tempo, na cidade em que vive.
- Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, bairros, praças, localidades).
- Discutir os critérios que explicam a escolha de nomes de ruas, bairros, praças, localidades.
- Identificar semelhanças e diferenças entre comunidades do município.
- Descrever o papel dos grupos sociais que formam as comunidades do município.
- Identificar modos de vida na cidade e no campo, no presente e no passado.
- Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da prefeitura e da câmara de vereadores, etc.).

- Identificar suas funções dos espaços públicos.
- Identificar distinções entre os espaços públicos e o espaço de moradias.
- Compreender a importância da distinção entre espaços públicos e de moradias.
- Identificar formas de trabalho realizados na cidade e no campo.
- Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços.
- Analisar mudanças e permanências.
- Resgatar e valorizar os costumes e as festividades da cultura local.

## Área: Linguagens

## Disciplina: Língua Portuguesa

**Quadro 32 - Gêneros textuais a serem trabalhados - Língua Portuguesa**

| | |
|---|---|
| **Leitura** | Diário<br>Fábula<br>História em quadrinhos/tirinha<br>Música/paródia<br>Propaganda/anúncio/classificados<br>Carta/e-mail<br>Receita<br>Poema<br>Lenda<br>História infanto-juvenil<br>Causos<br>Lei |
| **Escrita** | Diário<br>Fábula<br>Música/paródia, história em quadrinhos/tirinha<br>Música/paródia<br>Propaganda/anúncio/classificados |

(continua)

(conclusão)

| | |
|---|---|
| **Escrita** | Carta/e-mail<br>Receita<br>Causos |
| **Oralidade** | Diário<br>Fábula<br>História em quadrinhos/tirinha<br>Música/paródia<br>Propaganda/anúncio/classificados<br>Carta/e-mail<br>Receita<br>Poema<br>Lenda<br>História infanto-juvenil<br>Causos<br>Lei |

**Quadro 33 - Conteúdos a serem trabalhados - Língua Portuguesa**

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Leitura/escrita**<br>**Produção de textos** | Parágrafo, ponto final, ponto de interrogação, exclamação, travessão, dois pontos, vírgula<br>Leitura de textos com fluência, entonação e ritmo<br>Produção de texto, grafia correta de palavras, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios<br>Substantivos e pronomes<br>Polissemia<br>Inferência de informações<br>Leitura e interpretação dos gêneros textuais verbais e não-verbais<br>Imagem e contexto<br>Textos verbais e não-verbais<br>Produção de textos narrativos |

(continua)

(continuação)

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Leitura/escrita**<br><br>**Produção de textos** | Elementos da narrativa: tempo, espaço, personagens, autor, narrador e enredo<br>Estruturação e reestruturação textual<br>Escrita dos gêneros propostos para o ano<br>Discurso direto e indireto<br>Sequência textual<br>Uso da norma padrão<br>Concordância verbal e nominal<br>Regras gramaticais e ortográficas: acentuação e pontuação<br>Substantivos próprios e comuns<br>Artigos<br>Adjetivos<br>Numerais<br>Pronomes anafóricos e pessoais<br>Coerência e coesão<br>Sinônimos e antônimos<br>Tempos verbais (presente, passado e futuro do modo indicativo)<br>Leitura de livros da literatura infantil<br>Leitura do estatuto da criança e do adolescente |
| **Oralidade** | Fluência e objetividade na fala<br>Clareza e consistência na argumentação<br>Sequência lógica de ideias<br>Concordância verbal e nominal<br>Utilização da língua padrão<br>Variações linguísticas<br>Ampliação do vocabulário |

(continua)

(conclusão)

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Análise linguística** | A escrita enquanto representação da fala<br>Função social da escrita<br>Letras maiúsculas e minúsculas<br>Emprego adequado das letras com correspondência biunívoca (sonora única) ex.: P, B, T, D, M, N, F, V, C, G<br>Sequência lógica nos relatos pessoais<br>Palavras com sílabas complexas<br>Fonologia: dígrafos, encontros vocálicos e consonantais (hiato, ditongo, tritongo)<br>Número de sílabas<br>Sílabas tônicas |

**DESTAQUE:** No que consta como leitura de diversos gêneros literários, cabe ao professor, como mediador, incentivar a prática de leitura, aumentando os níveis, a partir de autores e obras que ampliam o conhecimento literário do aluno. A respeito dos conteúdos que se referem às classes gramaticais o professor, ao discutir aspectos gramaticais da língua:

> [...] sejam as classes de palavras, sejam os processos de formação destas, [...] deve-se, portanto, atentar para o fato de que tais aspectos não se dão na língua de forma isolada. Pelo contrário, acontecem em gêneros textuais, produzidos em contextos reais de interação e práticas sociais, e desempenham uma função a serviço da interação linguística em curso. Com essa compreensão, pode-se oferecer aos alunos atividades contextualizadas que tornarão a observação dos aspectos gramaticais uma tarefa significativa e, com isso, certamente, mais eficaz e produtiva. A regra pela regra não deve ter espaço no ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, no contexto atual, em que se adota uma concepção de língua como atividade sociocultural, como responsável pela constituição do indivíduo [...] (VASCONCELOS, 2014, p. 298).

As classes gramaticais não são trabalhadas de forma isolada e nem como exercícios de fixação, mas inseridos no contexto de uso, nos textos (orais e escritos).

# Disciplina: Arte

**Quadro 34 - Conteúdos a serem trabalhados - Arte**

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Música** | Elementos Formais<br>Altura: agudo/grave<br>Duração: ruídos e silêncio (pausa/som)<br>Curtos/longos<br>Timbre: da natureza e produzidos<br>Intensidade: força (forte/fraco)<br>Composição<br>Fonte sonora: natureza, voz, instrumentos, alternativos<br>Ritmo<br>Harmonia<br>Notação musical: noção das formas de registro musical<br>Gêneros/temas: cantigas de roda, canções folclóricas, samba<br>Música instrumental (piano, violão, entre outros) |
| **Dança** | Elementos formais<br>Consciência corporal: corpo e brincadeira, experimentação, corpo e comunicação<br>Movimento corporal: corpo inteiro, partes, articulações, superfícies<br>Parado: simetria, assimetria, volume, largura, curva, torções, angulações<br>Em relação à fluência: sucessivos e simultâneos<br>Espaço: níveis alto, médio e baixo<br>Projeções (prolongamento dos movimentos por meio do olhar ou das extremidades do corpo)<br>Formas (traçado marcado pelas formas retas ou curvas do corpo no espaço) |

(continua)

(continuação)

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Dança** | Tensões espaciais: espaço vazio entre as partes<br>Dinâmicas e ritmo<br>Espaço: direto/indireto<br>A dança presente na história e cultura afro-brasileira e indígena<br>Tempo: rápido/lento<br>Peso: firme e leve<br>Composição<br>Rotação, salto e queda<br>Peso leve e pesado<br>Lento, rápido e moderado<br>Níveis alto, médio e baixo<br>Gênero folclórico, popular e étnico |
| **Artes visuais** | Elementos formais<br>Linha: posição horizontal, vertical, diagonal<br>Tipos: reta, curva, sinuosa e mista<br>Textura: natural e artificial<br>Volume: pontos de vista (frontal e perfil)<br>Sobreposição e justaposição<br>Claro/escuro<br>Cor: identificação<br>Textura: materiais e texturas<br>Escala tonal: claro/escuro<br>Primárias e secundárias<br>Monocromia/policromia<br>Composição<br>Bidimensional e tridimensional<br>Semelhanças |

(continua)

(conclusão)

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Artes visuais** | Contrastes<br>Ritmo visual<br>Repetição: alternância, equilíbrio, ritmo, proporção e deformação<br>Gêneros/temas- paisagem, retrato, auto- retrato<br>Natureza morta |
| **Teatro** | Elementos formais<br>Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais<br>Máscara, maquiagem e figurino<br>Ação, espaço cênico alternativo: sala de aula, pátio, em roda, parede (sombra), palco<br>Composição<br>Representação mímica, fantoches, jogos teatrais, sombras, peça teatral<br>Sonoplastia improvisação, adaptação<br>Cenografia cenário, adereços de cena<br>Ritmo<br>Gênero: teatro infantil, teatro de fantoches, drama, teatro de sombras, musical, comédia, teatro de circo |

**DESTAQUE:** Ao trabalhar os eixos incentivar a produção artística nos movimentos de arte popular, brasileira, paranaense, africana, indígena, pré-histórica). Sempre que possível trabalhar os eixos de forma integrada. O objetivo do ensino da Arte não é o mero domínio de técnicas, mas a possibilidade de experimentação utilizando as linguagens. Trabalhar as linguagens para que se transformem em instrumentos para uma leitura crítica da realidade e ampliem o repertório cultural. História e cultura afro-brasileira.

# Disciplina: Educação física

**Quadro 35 - Conteúdos a serem trabalhados - Educação Física**

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Jogos e brincadeiras** | Contextualização histórica dos jogos e brincadeiras<br>Jogos de tabuleiro<br>Jogos de construção<br>Jogos cooperativos<br>Jogos tradicionais<br>Jogos de corridas<br>Jogos competitivos |
| **Atividades rítmicas (Dança)** | Contextualização histórica da dança<br>Reprodução de movimentos espelhados, sombra<br>Criação de movimentos<br>Coreografias<br>Cantigas de roda<br>Expressão corporal<br>Danças folclóricas e de rua |
| **Ginástica** | Contextualização histórica da ginástica<br>Ginástica geral, esquadro, parada de mão, mortal com ajuda<br>Construção e vivências de malabares<br>Conhecimentos básicos dos principais sistemas do corpo humano, adequando as atividades e dosando de forma consciente, de acordo com seus limites<br>Aspectos nutricionais (avaliação antropométrica) |
| **Esporte** | Contextualização histórica dos esportes<br>Xadrez<br>Jogos pré-desportivos |

(continua)

(conclusão)

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Esporte** | Atletismo<br>Elementos básicos dos esportes, (esportes mais populares, princípios, história, fundamentos básicos, regras básicas, etc.)<br>Introdução aos esportes (futsal, futebol, handebol, voleibol, basquetebol, etc.) |
| **Luta** | Contextualização histórica das lutas<br>Elementos básicos das lutas (abordagem teórica)<br>Jogos de combate (cabo de guerra, briga de galo, francês, etc.) |

## Área: Matemática

## Disciplina: Matemática

**Quadro 36 - Conteúdos a serem trabalhados - Matemática**

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Números e operações, noções de álgebra** | Números naturais – 1 até 999<br>Números ordinais até 50º<br>Números romanos – até 50<br>Sistema de numeração decimal, características e particularidades (ordem e classes, valor posicional)<br>Números cardinais<br>Quatro operações fundamentais: adição, subtração, divisão (1, 2, 3, 4 e 5) e multiplicação (1, 2, 3, 4 e 5)<br>Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências (par e ímpar, sequência crescente e decrescente)<br>Agrupamentos: meia dúzia (6), uma dúzia (12), uma dúzia e meia (18), meia dezena (5), uma dezena (10), uma dezena e meia (15) entre outros |

(continua)

(conclusão)

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Grandezas e medidas** | Medidas de tempo: dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano (calendário), duração e sequência temporal (manhã, tarde e noite, antes, durante e depois, significado de rápido e lento, logo após, muito depois, muito antes, um pouco antes, agora, ontem, hoje e amanhã, linha do tempo com fatos da vida do educando), reconhecer a medida padrão (h) e minutos (min), leitura e registro de horas exatas e meia hora<br><br>Medidas de comprimento: conceito de tamanho, distância, largura, altura, comprimento, espessura e utilização de medidas arbitrárias (palmo, pé, passos, entre outros) e da medida padrão (metro e centímetro)<br><br>Medidas de valor: função social do sistema monetário, identificação e utilização de cédulas e moedas, composição e decomposição de valores, leitura e escrita de valores monetários<br><br>Medidas de massa: significado de leve e pesado e utilização de medidas arbitrárias (canecas, caixas, conchas, pitadas, entre outras) e da medida padrão (quilograma e grama)<br><br>Medidas de capacidade: significado de cheio e vazio e utilização de medidas arbitrárias (copo, colher, garrafa, xícara) e da medida padrão (litro e mililitro) |
| **Geometria** | Figuras geométricas planas: círculo, triângulo, quadrado e retângulo<br><br>Figuras geométricas e espaciais: esfera, cone, cilindro, cubo, paralelepípedo<br><br>Exploração e localização espacial em relação a objetos e locais: rua, bairro, cidade e campo<br><br>Comparação entre as formas geométricas encontradas na natureza e os objetos construídos pelo homem |
| **Tratamento da informação** | Organização de informações em gráficos e tabela/quadros |

# Área: Ciências da Natureza

## Disciplina: Ciências

**Quadro 37 - Conteúdos a serem trabalhados - Ciências**

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Noções de astronomia** | Sol e terra<br>Fonte de calor<br>Aquecimento da terra: efeito estufa como condição de vida, potencialização do efeito estufa, poluição e suas implicações<br>Referencial do movimento do planeta terra: rotação, dia, noite, translação, estações do ano, direções cardeais, orientação |
| **Transformação e interação da matéria e da energia** | Ecossistema: relações de interdependência (sol, água, solo, ar, seres vivos)<br>Água e o ecossistema: nascentes, rios, lagos, mares, oceanos, ciclo da água, transpiração, respiração, sudação, excreção, evaporação, resfriamento, água como solvente universal, usos da água, recursos energéticos, utilização da água para a sobrevivência do ser humano e melhoria da qualidade de vida, hidrelétricas, monjolos, rodas d'água, sistemas hidráulicos<br>Água, solo e ecossistema: propriedades da água<br>Infiltração: lençol d'água<br>Água, ar e ecossistema<br>Umidade do ar, regime de chuvas: normal, enchente e seca, alterações e mudanças ambientais, (desmatamento, represamento, adensamento de cidades, monocultura)<br>Solo e o ecossistema<br>Aquecimento do solo: importância para os seres vivos, para a água, para o ar (formação do vento)<br>Formação do solo, tipos de sol, aerificação do solo, importância para os seres vivos, respiração, modificação da formação do relevo, a erosão eólica<br>Seres vivos: vegetais, animais, ser humano<br>Adaptações ao ambiente terrestre |

(continua)

(conclusão)

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Transformação e interação da matéria e da energia** | Educação ambiental<br>Exploração do solo<br>Habitação (construções), produção de alimentos saudáveis<br>Ar e ecossistema<br>Atmosfera, condição para a sobrevivência dos seres vivos<br>Vapor d'água, poluentes<br>Formação do vento (aquecimento, resfriamento, dilatação)<br>Recurso energético, energia eólica |
| **Saúde e qualidade de vida** | Saúde do ser humano e do ambiente<br>Cuidados com o corpo<br>Higiene corporal<br>Educação alimentar e nutricional<br>Efeitos da radiação do sol<br>Queimaduras, insolação, câncer de pele, necessidades de auxílio profissional médico<br>Clima e trabalho, cuidados adequados a cada modalidade de trabalho<br>Vestimentas adequadas<br>Utilização de proteção adequada<br>Poluição e contaminação da água, agentes principais, implicações gerais<br>Tratamento da água<br>Poluição e contaminação do ar, agentes principais, implicações gerais<br>Principais poluentes, resíduos de aerossóis, fumaça de indústrias, de carros, de queimadas<br>Condições para o controle do ar<br>Saneamento básico, destino dos dejetos humanos<br>Problemáticas ambientais, desmatamentos, queimadas<br>Sexualidade: cuidado com os órgãos genitais, valorização do próprio corpo e do outro |

## Área: Ciências Humanas

## Disciplina: Geografia

**Quadro 38 - Conteúdos a serem trabalhados - Geografia**

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Formação de conceitos de espaço e tempo** | Noções de espaço<br>Orientação e localização<br>Centralização e descentralização, lateralidade, direita esquerda, inclusão/continuidade, vizinhança, separação, ordem/sucessão, envolvimento e continuidade<br>O espaço local, lugar em que vive (bairro, localidade, cidade, campo)<br>Pontos cardeais<br>a) A partir do corpo como referência: perto, longe, dentro, fora, acima, abaixo, ao lado<br>b) A partir do lugar que ocupa na sala de aula, na escola, na casa, no bairro e na localidade<br>c) A partir de outros pontos de referência no caminho casa-escola e do bairro-localidade<br>O bairro como local de referência em relação a outros bairros, ao centro e às localidades<br>A localidade como local de referência em relação a outras localidades e à cidade<br>O local, no município, no estado, no país e no mundo<br>Noções de Tempo<br>Contextualização temporal dos espaços-fenômenos (inserção histórica dos espaços produzidos, escola, bairro, cidade, localidade, campo)<br>Aplicação dos conceitos de tempo: linha de tempo da escola, do bairro, da cidade e do campo |
| **Representação do espaço e domínio da territorialidade** | Visão lateral e vertical, do tridimensional para o bidimensional, maquetes |

(continua)

(continuação)

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Representação do espaço e domínio da territorialidade** | Visão lateral e vertical, do tridimensional para o bidimensional, maquetes<br>Construção de legenda<br>Noções de proporção e de escala<br>Representação proporcional da escola, do quarteirão, do bairro, da localidade<br>Os espaços de circulação no bairro, ruas, avenidas, praças, meios de transportes e trânsito<br>Construção da planta baixa do local<br>Uso da planta baixa, mapa da cidade, campo e do bairro, localidade<br>Representações dos espaços da escola, bairro, localidade, cidade, campo, antes, durante, depois, passado presente, futuro |
| **Relações sociais na escola e na casa** | Oralidade e narrativa histórica, permanências e mudanças<br>Modificações no bairro, na localidade<br>Classificações do bairro (residencial, comercial e Industrial)<br>Classificação das localidades<br>Características físicas do bairro e das localidades, relevo, hidrografia, vegetação natural, plantada<br>O tempo e o trabalho do campo e da cidade (comércio, indústria, serviços) |
| **Produção e transformações sócio-históricas dos espaços** | Atividades econômicas do bairro, vila, localidade, comércio, hortifrutigranjeiro, indústria, serviço, familiar e espaço comunitário<br>Características, funções e forma dos espaços do bairro: comercial, residencial, industrial, e das localidades<br>Função do bairro e das localidades na cidade e no campo, interdependência entre bairros e centro, campo e cidade<br>Infraestrutura: luz, água, serviços de saúde, comunicações e educação<br>Áreas verdes, áreas de lazer, espaço de circulação |

(continua)

(conclusão)

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Produção e transformações sócio-históricas dos espaços** | Transformações e qualidade de vida, questão ambiental no bairro, localidade, cidade, campo<br>Educação Ambiente |

**DESTAQUE:** Foco na escola e na casa, mas sempre na relação com os espaços maiores. Sempre considerar a relação campo cidade.

## Disciplina: História

**Quadro 39 - Conteúdos a serem trabalhados - História**

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Sociedade** | História dos nomes dos bairros e das localidades<br>História dos bairros e das localidades<br>Meios de transporte, trânsito |
| **Trabalho** | As formas de trabalho nos bairros e localidades<br>O desemprego<br>Diferença entre trabalho e atividade infantil<br>Renda familiar |
| **Cultura** | Festas populares dos bairros e localidades, relações étnico-raciais<br>Costumes e crenças das pessoas que vivem no bairro ou outras localidades |

**DESTAQUE:** Foco no bairro e na localidade, mas sempre na relação com a macro-história. Sempre considerar a relação campo-cidade.

## Disciplina: Ensino Religioso

**Quadro 40 - Conteúdos a serem trabalhados - Ensino Religioso**

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Identidades e relações** | O eu, a realidade social (família, escola) e a natureza<br>Valores: amor, respeito, perdão, solidariedade, honestidade, humildade |

(continua)

(conclusão)

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Identidades e relações** | Várias formas de organização familiar e o papel nas relações e fatores de convívio social e afetividade<br>Fatores que possibilitam a convivência<br>Respeito às formas de organização familiar e ao idoso<br>Ações comuns no cotidiano da vida familiar e escolar, tais como: lazer, trabalho, refeições, diálogo, reuniões, participação em atividades religiosas, entre outras<br>Experiência da participação, colaboração de forma individual e coletiva no contexto familiar<br>Boas maneiras no meio familiar e social, que visam o bem-estar de todos<br>Identificação de costumes, crenças e formas de viver em ambientes de convivência<br>Direitos humanos |
| **Manifestações religiosas e filosofias de vida** | Memórias e símbolos<br>Manifestação de afetos e desafetos, carinho, agressão, *bullying*, medo e outros<br>História da religiosidade local e filosofias de vida, religiosidade familiar, aspectos religiosos e calendário local<br>Símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas e de filosofias de vida<br>Práticas de celebrações, cerimônias, orações, festividades, peregrinações |

**DESTAQUE:** Evitar o caráter doutrinário, focar na disciplina como instrumento de formação humana no que se refere à atitudes e valores.

# 4º Ano

## Objetivos de aprendizagem

- Localizar e comparar informações explícitas em textos.
- Selecionar informações sobre temas de interesse pessoal ou escolar, em textos que circulam em meios digitais ou impressos.
- Inferir informações implícitas em textos.
- Inferir o público-alvo do texto.
- Inferir o tema e assunto.
- Demonstrar compreensão global do texto.
- Inferir, em textos, o sentido de palavras e expressões, considerando o contexto em que aparecem.
- Diferenciar fatos de opiniões em textos informativos, reportagens e notícias.
- Recuperar relações entre partes de um texto.
- Identificar substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.
- Inferir relações de causalidade que não aparecem de modo explícito no texto.
- Discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda.
- Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.
- Produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas.
- Incluir, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, de acordo com a situação comunicativa e o tema ou assunto do texto.
- Produzir texto com o intuito de opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola.
- Utilizar registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema ou assunto do texto.
- Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de diálogos (discurso direto), pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, dois-pontos, vírgulas em enumerações), regras ortográficas.

- Utilizar recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informação.
- Participar das interações orais com liberdade, desenvoltura e respeito aos interlocutores, para resolver conflitos e criar soluções.
- Argumentar sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, com cordialidade e respeito a pontos de vista diferentes.
- Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos por colegas.
- Formular perguntas pertinentes ao tema.
- Solicitar esclarecimentos sobre dados apresentados em imagens, tabelas, textos.
- Respeitar, em situações informais e formais, as características dos turnos da conversação (alternância de participantes).
- Considerar o contexto e as características dos interlocutores (*status* profissional, idade, etc.).
- Identificar características linguístico-expressivas e composicionais de gêneros textuais orais, em situações formais e informais (conversação, entrevista, noticiário, debate, etc.).
- Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações, palestras.
- Simular jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na *internet*.
- Orientar-se por roteiro ou texto e com conhecimento dos gêneros textuais de jornal falado e entrevista.
- Grafar palavras com base nas regras de correspondência fonema-grafema regulares e contextuais.
- Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).
- Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com H inicial que não representa fonema.
- Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i (s), -l, -r, -ão (s).
- Identificar a função na leitura.
- Usar, na escrita, ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.
- Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados.

- Selecionar o significado mais plausível, para o contexto que deu origem à consulta.
- Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar.
- Identificar em textos e usar na produção textual pronomes anafóricos (pessoais, possessivos e demonstrativos) como recurso coesivo.
- Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre sujeito (substantivo ou pronome pessoal) e verbo (concordância verbal).
- Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (grupo nominal).
- Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas.
- Diferenciar narrativas em primeira e terceira pessoas.
- Analisar diálogos em textos narrativos.
- Observar o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
- Identificar efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e melódicos (aliteração, eco e rimas), de expressões metafóricas e de recursos gráfico-visuais em textos versificados.
- Identificar a organização do texto dramático: marcadores das interações entre as personagens, indicações sobre características prosódicas das falas, sobre movimentos em cena, indicações de cenários.
- Interpretar histórias em quadrinhos e tirinhas.
- Relacionar imagens, palavras e recursos gráficos (balões, onomatopeias, tipos de letras, etc.).
- Identificar elementos que criam efeitos de humor em histórias em quadrinhos e tirinhas.
- Criar narrativas ficcionais, com enredo, personagens e cenários.
- Utilizar técnicas diversas como a linguagem descritiva, narrativas em primeira e terceira pessoas e diálogos.
- Criar textos em versos, com uso de imagens poéticas (sentidos figurados) e, no plano sonoro, rima, melodia, ritmo.
- Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de centenas de milhar.
- Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez.
- Compreender o sistema de numeração decimal e para uso em estratégias de cálculo.

- Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração.
- Utilizar estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
- Utilizar as relações entre adição e subtração, entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo.
- Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.
- Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade).
- Utilizar estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
- Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha até dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida.
- Utilizar estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
- Resolver, com o suporte de imagem ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra.
- Utilizar estratégias e formas de registro pessoais.
- Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) como unidades de medida menores do que uma unidade, associadas à ideia de numerais fracionários (metade, terça parte, quarta parte, quinta parte, etc.).
- Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal são aplicáveis para a representação decimal de um número racional.
- Relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.
- Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.
- Reconhecer, por meio de investigações, com uso da calculadora, quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão.
- Aplicar as relações inversas na resolução de problemas.
- Reconhecer, por meio de exemplos, que uma igualdade não se altera quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a seus dois termos.
- Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.

- Compreender deslocamento e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas.
- Associar prismas e pirâmides a suas planificações.
- Analisar, nomear e comparar seus atributos.
- Estabelecer relações entre as representações planas e espaciais.
- Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais.
- Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades.
- Utilizar unidades de medidas padronizadas mais usuais.
- Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos, em situações relacionadas ao cotidiano, como informar os horários de início, término e tempo de realização de uma tarefa.
- Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada.
- Utilizar em comparações de temperaturas, em diferentes regiões do Brasil e no exterior ou em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.
- Determinar as temperaturas máxima e mínima diárias.
- Elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura.
- Compreender a utilização do sistema monetário brasileiro na resolução e elaboração de problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento.
- Usar termos como troco e desconto.
- Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento.
- Produzir texto com a síntese da análise executada.
- Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas.
- Organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.
- Identificar misturas e suas composições, com base nas propriedades físicas observáveis.
- Testar e relatar transformações nos materiais quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).
- Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel, etc.).

- Analisar e construir cadeias alimentares simples.
- Reconhecer a posição ocupada pelos seres vivos nas cadeias alimentares e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.
- Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.
- Relacionar a participação de fungos e bactérias e sua importância ambiental no processo de decomposição.
- Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos e outros.
- Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários) atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.
- Identificar os pontos cardeais, com base no registro de posições relativas do sol e da sombra de uma vara (gnômon).
- Comparar e explicar as diferenças encontradas na indicação dos pontos cardeais resultante da observação das sombras de uma vara (gnômon) e por meio de uma bússola.
- Associar os movimentos cíclicos da lua e da terra a períodos regulares e ao uso desse conhecimento para a elaboração de calendários em diversas culturas.
- Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, componentes das culturas afro-brasileira, indígena, mestiça e de migrantes.
- Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
- Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do município, incluindo a câmara de vereadores e conselhos municipais.
- Reconhecer e analisar especificidades e a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
- Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (distrito, município, unidade da federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia.
- Localizar os lugares em que vive.
- Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no brasil, tais como terras indígenas e quilombolas.
- Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.
- Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de produtos.

- Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos, nas paisagens rurais e urbanas.
- Comparar tipos variados de mapas, características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.
- Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios, etc.) no ambiente em que vive e a ação humana na preservação ou degradação das áreas.
- Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano, no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças ocorridas com o passar do tempo.
- Identificar mudanças ocorridas, com base nos grandes marcos da história da humanidade, tais como o desenvolvimento da agricultura e do pastoreio e a criação da indústria.
- Colocar em questão perspectivas evolucionistas.
- Identificar e discutir as transformações ocorridas na cidade e as interferências no modo de vida dos habitantes, tendo como ponto de partida o presente.
- Identificar e discutir as relações entre os indivíduos e a natureza e o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.
- Relacionar os processos de ocupação do campo e os resultados na intervenção na natureza.
- Identificar e analisar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias e as formas de adaptação ou marginalização.
- Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.
- Identificar e discutir as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema e *internet*) e o significado para os estratos sociais.
- Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços.
- Avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.
- Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
- Identificar, nos lugares de vivência e na história familiar, elementos de distintas culturas (europeias, latino-americanas, afro-brasileiras, indígenas, ciganas, mestiças, etc.).
- Valorizar o que é próprio em cada uma delas e a contribuição para a formação da cultura local e brasileira.

- Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).
- Compreender estruturação e organização de um ser vivo (animal e vegetal), seus sistemas e relações com os demais seres vivos.
- Valorizar e respeitar a si e ao outro, o patrimônio público, a forma de pensar e agir da comunidade escolar e do meio social.
- Compreender as relações do homem e da natureza no processo de preservação da vida.
- Reconhecer as relações de poder, dominação e subordinação no meio em que vive (casa, escola, comunidade/localidade, cidade).
- Analisar criticamente as relações entre homens e mulheres, de poder (gênero) num contexto social de transformação.
- Desenvolver a consciência da responsabilidade na conservação e transformação da natureza.
- Respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas e não religiosas.
- Conhecer os ritos de iniciação e de passagem das mais diversas religiões.
- Conhecer as formas de organização da sociedade capitalista voltadas ao consumismo.

## Área: Linguagens

## Disciplina: Língua Portuguesa

**Quadro 41 - Gêneros textuais a serem trabalhados - Língua Portuguesa**

| | |
|---|---|
| **Leitura** | Diário<br>Fábula<br>História em quadrinhos/tirinha<br>Música/paródia<br>Propaganda/anúncio/classificados<br>Receita<br>Carta/e-mail<br>Poema<br>História infanto-juvenil |

(continua)

(conclusão)

| | |
|---|---|
| **Leitura** | Lenda<br>Causos<br>Lei |
| **Escrita** | Diário<br>Fábula<br>História em quadrinhos/tirinha<br>Música/paródia<br>Propaganda/anúncio/classificados<br>Receita<br>Carta/e-mail<br>Causos |
| **Oralidade** | Diário<br>Fábula<br>História em quadrinhos/tirinha<br>Música/paródia<br>Propaganda/anúncio/classificados<br>Receita<br>Carta/e-mail<br>Poema<br>História infanto-juvenil<br>Lenda<br>Causos<br>Lei |

**Quadro 42 - Conteúdos a serem trabalhados - Língua Portuguesa**

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Leitura/escrita**<br>**Produção de textos** | Leitura de textos com fluência, entonação e ritmo<br>Produção de texto, grafia correta de palavras, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios<br>Substantivos e pronomes |

(continua)

(continuação)

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Leitura/escrita**<br>**Produção de textos** | Polissemia<br>Inferência de informações<br>Leitura e interpretação de gêneros textuais<br>Imagem e contexto<br>Textos verbais e não-verbais<br>Produção de textos narrativos<br>Elementos da narrativa: tempo, espaço, personagens, autor, narrador e enredo<br>Estruturação e reestruturação textual<br>Escrita dos gêneros propostos para o ano<br>Discurso direto e indireto<br>Sequência textual<br>Uso da norma padrão<br>Concordância verbal e nominal<br>Regras gramaticais e ortográficas: acentuação e pontuação<br>Adjetivo<br>Advérbio<br>Preposição<br>Conjunção<br>Coerência e coesão<br>Sinônimos e antônimos<br>Tempos verbais (presente, passado e futuro do modo indicativo)<br>Leitura do Estatuto da Criança e do Adolescente |
| **Oralidade** | Fluência e objetividade na fala<br>Clareza e consistência na argumentação<br>Sequência lógica de ideias<br>Concordância verbal e nominal<br>Utilização da língua padrão<br>Variações linguística<br>Ampliação do vocabulário |

(continua)

(conclusão)

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Análise linguística/ semiótica** | A escrita enquanto representação da fala<br>Função social da escrita<br>Letras maiúsculas e minúsculas<br>Emprego adequado das letras com correspondência biunívoca (sonora única) ex.: P, B, D, T, M, N, F, V, C, G<br>Sequência lógica nos relatos pessoais<br>Palavras com sílabas complexas<br>Fonologia: dígrafos, encontros vocálicos e consonantais (hiato, ditongo, tritongo)<br>Número de sílabas<br>Sílabas tônicas<br>Flexão dos substantivos |

**DESTAQUE:** No que consta como leitura de diversos gêneros literários, cabe ao professor, como mediador, incentivar a prática de leitura, aumentando os níveis com autores e obras que ampliam o conhecimento literário do aluno. A respeito dos conteúdos que se referem às classes gramaticais o professor, ao discutir aspectos gramaticais da língua

> [...] sejam as classes de palavras, sejam os processos de formação destas, [...] deve-se, portanto, atentar para o fato de que tais aspectos não se dão na língua de forma isolada. Pelo contrário, acontecem em gêneros textuais, produzidos em contextos reais de interação e práticas sociais e desempenham uma função a serviço da interação linguística em curso. Com essa compreensão, pode-se oferecer aos alunos atividades contextualizadas que tornarão a observação dos aspectos gramaticais uma tarefa significativa e, com isso, certamente, mais eficaz e produtiva. A regra pela regra não deve ter espaço no ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, no contexto atual, em que se adota uma concepção de língua como atividade sociocultural, como responsável pela constituição do indivíduo [...] (VASCONCELOS, 2014, p. 298).

As classes gramaticais não são trabalhadas de forma isolada e nem como exercícios de fixação, mas inseridas no contexto de uso, nos textos (orais e escritos).

# Disciplina: Arte

**Quadro 43 - Conteúdos a serem trabalhados - Arte**

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Música** | Elementos Formais<br>Altura: agudo/grave<br>Duração: ruídos e silêncio (pausa/som), curto/longo<br>Timbre: da natureza e produzidos<br>Intensidade: força (forte/fraco), artificial (modificação da intensidade original)<br>Som: pausas e instrumentos<br>Notação musical: noção das diferentes formas de registro musical<br>Voz e canto<br>Composição<br>Fonte sonora: natureza, voz, instrumentos, alternativos<br>Ritmo, harmonia<br>Gênero: cantigas de roda, MPB, canções folclóricas, samba<br>Música instrumental (piano, violão, entre outros) e orquestral |
| **Dança** | Elementos formais<br>Consciência corporal: corpo e brincadeira, experimentação, corpo e comunicação<br>Movimento corporal: corpo inteiro, partes, articulações, superfícies<br>Parado: simetria, assimetria, volume, largura, curva, torções, angulações<br>Em relação à fluência: sucessivos e simultâneos<br>Espaço: níveis alto, médio e baixo<br>Projeções (prolongamento dos movimentos por meio do olhar ou das extremidades do corpo) |

(continua)

(continuação)

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Dança** | Formas (traçado marcado pelas formas retas ou curvas do corpo no espaço)<br>Tensões espaciais: espaço vazio entre as partes<br>Dinâmicas e ritmo<br>Espaço: direto/indireto<br>Tempo: rápido/lento<br>Peso: firme e leve<br>Composição<br>Rotação, salto e queda<br>Peso leve e pesado<br>Lento, rápido e moderado<br>Níveis: alto, médio e baixo<br>Gênero/temas: folclóricas, regionais, indígenas, africanas, populares (festejos brasileiros) |
| **Artes Visuais** | Elementos formais<br>Linha/ponto: posição horizontal, vertical e diagonal<br>Tipos: reta, curva, sinuosa e mista<br>Textura: natural e artificial<br>Forma: proporção, tamanho, instalação e gravura<br>Posição: longe/perto, embaixo/em cima, central/lateral<br>Figura e fundo, formas geométricas e orgânicas, fotografia (imagem e movimento)<br>Volume: pontos de vista (frontal e perfil), sobreposição e justaposição, claro/escuro<br>Cor (escala tonal): claro/escuro, primárias e secundárias, monocromia/policromia, quentes e frias<br>Composição<br>Bidimensional e tridimensional<br>Repetição: alternância, equilíbrio, ritmo, proporção e deformação<br>Simetria e assimetria<br>Gênero: paisagem, retrato e auto, natureza morta |

(continua)

(conclusão)

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Teatro** | Elementos Formais<br>Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais, máscara, maquiagem e figurino, adereços<br>Espaço cênico: caixas de representação, espaço alternativo (sala de aula, pátio, em roda, sala de aula, parede (sombra) e palco)<br>Roteiro: improvisação, adaptação e criação<br>Composição<br>Representação: pantomima, fantoches, jogos teatrais, sombras e peça teatral<br>Sonoplastia: adaptação e elaboração utilizando sons, música e cinema<br>Cenografia: cenário, adereços de cena e iluminação<br>Ritmo<br>Gênero: comédia, teatro infantil, teatro de fantoches, teatro de sombras, musical |

**DESTAQUE:** Ao trabalhar os eixos incentivar a produção artística nos movimentos popular, brasileira, paranaense, africana, indígena, pré-histórica. Sempre que possível trabalhar os eixos de forma integrada. O objetivo do ensino da Arte não é o mero domínio de técnicas, mas a possibilidade de experimentação utilizando as diferentes linguagens. Trabalhar as linguagens de forma que se transformem em instrumentos para uma leitura crítica da realidade ampliando o repertório cultural.

## Disciplina: Educação Física

**Quadro 44 - Conteúdos a serem trabalhados - Educação Física**

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Jogos e brincadeiras** | Contextualização histórica dos jogos e brincadeiras<br>Jogos de tabuleiro<br>Jogos de construção<br>Jogos de corrida<br>Jogos cooperativos |

(continua)

(conclusão)

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Jogos e brincadeiras** | Jogos tradicionais<br>Jogos competitivos |
| **Atividades rítmicas (Dança)** | Contextualização histórica da dança<br>Reprodução de movimentos, movimentos espelhados, sombra<br>Criação de movimentos<br>Coreografias<br>Cantigas de roda<br>Expressão corporal<br>Danças folclóricas e de rua |
| **Ginástica** | Contextualização histórica da ginástica<br>Ginástica geral, esquadro, parada de mão, mortal com ajuda<br>Construção e vivências de malabares<br>Conhecimentos básicos dos principais sistemas do corpo humano, adequando as atividades e dosando de forma consciente de acordo com limites<br>Aspectos nutricionais (avaliação antropométrica) |
| **Esportes** | Contextualização histórica dos esportes<br>Xadrez<br>Jogos pré-desportivos<br>Atletismo<br>Elementos básicos dos esportes, esportes mais populares, princípios, história, fundamentos básicos, regras básicas, etc.<br>Introdução aos esportes futsal, futebol, handebol, voleibol, basquetebol, etc. |
| **Luta** | Contextualização histórica das lutas<br>Elementos básicos das lutas (abordagem teórica)<br>Jogos de combate cabo de guerra, briga de galo, francês, etc. |

# Área: Matemática

## Disciplina: Matemática

**Quadro 45 - Conteúdos a serem trabalhados - Matemática**

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Números, operações e noções de álgebra** | História dos números e sua função social<br>Valor posicional: ordens e classes e registro de quantidades<br>Sistemas de numeração decimal e suas características: ordens e classes, valor posicional, composição e decomposição, antecessor e sucessor<br>Operações fundamentais e suas ideias: adição, subtração, divisão por um algarismo e multiplicação por um algarismo (2 até 9)<br>Números romanos até 100<br>Expressões numéricas com as quatro operações fundamentais<br>Leitura e escrita numérica (até a sexta ordem classe dos milhares)<br>Numerais ordinais (1 até 100)<br>Numerais multiplicativos: dobro, triplo, quádruplo, quíntuplo<br>Numerais fracionários: metade, terça parte, quarta parte |
| **Grandezas e medidas** | Medida de comprimento linear: unidades de medidas (quilômetro, metro, centímetro) e instrumentos de medidas (régua, trena, fita métrica)<br>Medidas de tempo: unidades de medida (hora, minuto, segundo, dia, mês, bimestre, trimestre, semestre, ano, quinquênio, década, século, milênio) e instrumentos de medida (relógio e calendário)<br>Medidas capacidade: unidades de medida (mililitro, litros) |

(continua)

(conclusão)

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Grandezas e medidas** | Medidas de massa: unidades de medida (miligramas, grama e quilograma) e instrumento de medidas (balança)<br><br>Medidas de valor: identificação e utilização de cédulas e moedas composição e decomposição de valores, leitura e escrita de valores monetários |
| **Geometria** | Classificação das figuras planas: quadriláteros triângulos e polígonos<br><br>Classificação dos sólidos geométricos e suas planificações poliedros e corpos redondos<br><br>Elementos que compõem os sólidos geométricos: vértice, aresta, face |
| **Tratamento da informação** | Construção de gráficos, e tabelas e quadros<br><br>Leitura e interpretação de dados estatísticos |

**DESTAQUE:** O conceito de equivalência é trabalhado concomitantemente ao processo de ensino das medidas padrão com os múltiplos e submúltiplos, exemplo: a medida de massa padrão grama é referência para trabalhar quilograma ou miligrama. A medida padrão litro é referência para trabalhar o submúltiplo mililitro.

## Área: Ciências da Natureza

## Disciplina: Ciências

**Quadro 46 - Conteúdos a serem trabalhados - Ciências**

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Noções de astronomia** | Sol, terra e outros corpos do universo<br><br>Sol: fonte de irradiações infravermelho, ultravioleta, influência sobre a biosfera, fonte de calor<br><br>Luz: espectro solar, decomposição da luz branca, formação das cores, arco-íris<br><br>Movimento da terra<br><br>Referencial: localização do Cruzeiro do Sul |

(continua)

(continuação)

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Noções de astronomia** | Translação: estações do ano<br>Rotação: gravidade<br>Outros corpos celestes<br>Iluminados: lua, planetas, asteroides, cometas<br>Luminosos: estrelas |
| **Transformação e interação da matéria e da energia** | Ecossistema: relações de interdependência sol, água, solo, ar, seres vivos<br>Estruturação e organização de um ser vivo: célula, formação do tecido pela junção de células, formação de órgãos pela junção de tecidos, formação de sistemas pela junção de órgãos, organismos, conceituação básica, exemplificação de células animais e células vegetais<br>Alimentação e respiração: transformação energética dos alimentos<br>Estrutura do sistema respiratório<br>Trocas gasosas nos seres vivos<br>Estrutura e funcionamento do sistema digestório<br>Absorção do sistema digestório e celular<br>Classificação geral dos seres vivos: animais, vegetais, fungos, protista, monera, vírus<br>Vegetais e ecossistema<br>Características gerais<br>Estruturas dos vegetais superiores<br>Órgãos vegetativos: raiz, caule e folha<br>Órgãos de reprodução: flor, fruto e semente<br>Relação dos órgãos vegetativos e de reprodução com o homem e com o meio<br>Cultivo do solo<br>Necessidades de cuidados com o solo<br>Problemáticas do cultivo de monoculturas e vantagens das culturas diversificadas<br>Relações com o homem e o meio<br>Animais e ecossistema |

(continua)

(conclusão)

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Transformação e interação da matéria e da energia** | Grandes grupos vertebrados e invertebrados<br>Características básicas<br>Relações com o meio<br>Relações de interdependência entre as espécies (interespécies)<br>Cadeia e teia alimentar<br>Seres vivos<br>Cadeia alimentar seres produtores, consumidores e decompositores<br>Fotossíntese, luz-folha (clorofila), formação de moléculas de reserva de energia por meio da captação da luz e do gás carbônico atmosférico |
| **Saúde e qualidade de vida** | Saúde do ser humano, dos demais seres vivos e do ambiente<br>Efeitos das radiações, camada de ozônio<br>Vegetais e saúde<br>Plantas medicinais: ações, estruturas utilizadas, necessidades e problemáticas do uso (falta de efeito sobre a doença, toxicidade)<br>Empobrecimento do solo<br>Desmatamento<br>Adubação orgânica e inorgânica<br>Queimadas<br>Uso do solo de forma irracional<br>Animais e saúde<br>Animais extintos e em extinção<br>Preservação da fauna<br>Relações entre o homem, o meio e os animais<br>Educação ambiental<br>Sexualidade: valorização do próprio corpo e o do outro, cuidados com os órgãos genitais, papéis sociais, gêneros e diferenças |

## Área: Ciências Humanas

## Disciplina: Geografia

**Quadro 47 - Conteúdos a serem trabalhados - Geografia**

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Formação de conceitos de espaço e tempo** | Noções de espaço<br>Orientação e localização<br>Transposição da orientação corporal para a geográfica<br>Limites, fronteiras, conceito de território<br>Coordenada cartesiana (localização relativa)<br>Descentralização: direita/esquerda, em cima/ embaixo e ao lado, a partir do ponto de vista de si e do outro à frente, exterior/ interior<br>Pontos cardeais: localização do município e a inserção no estado, país, mundo<br>Planeta terra: oceanos e continentes<br>O município do Pinhão e sua inserção no Paraná, no país e nos espaços mais amplos até o planeta terra<br>Noções de tempo<br>Movimento de rotação, fusos horários |
| **Representação do espaço e domínio da territorialidade** | Leitura das representações cartográficas do município, estado<br>Cartografia social: inserção do ser humano no espaço como agente transformador<br>Representação do globo terrestre e dos hemisférios<br>Representação da cidade e do campo compondo o município<br>Representação e localização do município dentro do estado<br>Quadro de bairros, comunidades, distritos, localidades, comunidades tradicionais do município<br>Noções de escala<br>Representação das principais vias de circulação do bairro e da cidade: ruas, avenidas, estruturais coletoras e perimetrais e das localidades (educação para o trânsito) |

(continua)

(continuação)

| | |
|---|---|
| **Representação do espaço e domínio da territorialidade** | Decodificação, interpretação de mapas temáticos do município, da região (hidrografia, rede viária, distritos, vegetação, relevo, indústrias, usinas e outros) |
| **Relações sociais na escola e na casa** | Características do espaço do campo e da cidade<br>Educação ambiental<br>Uso do solo no campo, agricultura e agroindústria<br>Uso do solo na cidade, habitações, indústrias, serviços<br>Interdependência do campo/cidade<br>Características físicas da cidade e do campo: relevo, hidrografia (sangas, córregos, bacia hidrográfica), vegetação<br>Problemas urbanos e rurais<br>Quadro de problemas da cidade e do campo/local/ soluções<br>Interdependência bairro, centro, campo e cidade<br>Diversidade étnica e cultural no município (relações étnico-raciais)<br>Espaço de circulação no município<br>Vias de acesso ao interior, estradas vicinais<br>Vias ou rodovias de acesso aos municípios limítrofes e outras regiões do estado e estados vizinhos<br>Organização das vias de trânsito: avenidas, vias preferenciais, locais de uso específico para pessoas com necessidades especiais, ciclovia, etc. |
| **Produção e transformações sócio-históricas dos espaços do município do Pinhão** | O município na macrorregião e no estado, transformações socioeconômicas<br>Atividades econômico produtivas do município, e a relação histórica com os espaços próximos, com a região, estado e país<br>Infraestrutura, luz, água, serviços de saúde, educação, transporte<br>Acesso e utilização da informação virtual (benefícios e malefícios), serviços de telecomunicações e mídias do cotidiano das pessoas<br>A atividade industrial no município |

(continua)

(conclusão)

| | |
|---|---|
| **Produção e transformações sócio-históricas dos espaços do município do Pinhão** | Serviços no município, hotelaria, turismo, comércio e outros<br>Os serviços públicos do município, saúde, educação, saneamento, iluminação, trânsito<br>Tecnologias aplicadas na organização do espaço urbano: sinalização, asfaltamento, arborização e rural, micro bacias, reflorestamento, mecanização, etc.<br>Transformações e qualidade de vida<br>Questão ambiental no município e região: parques, reservas ambientais, matas ciliares<br>Uso e abuso das águas na cidade e no campo (consciência ecológica) |

**DESTAQUE:** Foco no município, mas sempre na relação com os espaços maiores. Considerar sempre a relação campo e cidade.

## Disciplina: História

**Quadro 48 - Conteúdos a serem trabalhados - História**

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Sociedade** | Pinhão no estado do Paraná/Brasil<br>Município de Pinhão<br>Fatos marcantes do presente e do passado<br>Constituição do município<br>Demarcação do território pinhãoense no passado e presente<br>População, etnias que constituíram a população de Pinhão, indígenas, africanos, afro-brasileiros e imigrantes<br>Emancipação e instalação da comarca de Pinhão<br>Símbolos do município: hino, brasão e bandeira<br>Relação dos três poderes: executivo, legislativo e judiciário<br>População atual e sua distribuição no município: cidade antiga e atual<br>Organização dos faxinais e comunidade quilombola remanescentes |

(continua)

(conclusão)

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Sociedade** | Movimentos sociais e organizações existentes no Município: MPA, MST, Associações e Sindicatos, Serviços Públicos e outros |
| **Trabalho** | A agricultura no Pinhão<br>Mecanização, rotação e formas de trabalho<br>O trabalho nas lavouras, as condições de vida e produção de alimentos saudáveis<br>Importância da agricultura de subsistência para a população<br>A pecuária<br>O tropeirismo e a formação da estância<br>Trabalho escravo e remunerado<br>Criação de animais para consumo<br>A indústria e o comércio<br>O trabalho e as condições de vida<br>As organizações dos trabalhadores (sindicatos)<br>Setor das indústrias no Pinhão, Paraná: contribuição para economia estadual e nacional<br>Tipos de atividades comerciais no passado e no presente<br>O extrativismo vegetal e mineral na formação do espaço de Pinhão, Paraná<br>O ciclo da erva-mate<br>Ciclo da madeira |
| **Cultura** | Os espaços de lazer no passado e no presente<br>As manifestações culturais típicas de Pinhão<br>Festa do Pinhão<br>História e cultura africana, afro-brasileira e indígena, relações étnico-raciais<br>Território e práticas culturais dos quilombolas do Paiol da Telha<br>Território e práticas culturais dos povos indígenas, próximos ao município<br>Costumes e religião |

**DESTAQUE:** História do município, mas na relação com a macro-história. Considerar sempre a relação campo e cidade.

## Disciplina: Ensino Religioso

**Quadro 49 - Conteúdos a serem trabalhados - Ensino Religioso**

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Identidades religiosas e não religiosas** | O eu, a realidade social do bairro e a natureza<br>Valorização de si e do outro, especialmente os idosos, inserido no contexto social, preservação do patrimônio público<br>Valores éticos referentes à forma de pensar e agir na comunidade escolar e no meio social, as relações homem e natureza no processo de preservação da vida, relações de poder, dominação e subordinação<br>Consciência da responsabilidade na conservação e transformação da natureza<br>As formas de organização da sociedade capitalista voltadas ao consumismo<br>Relações entre homens e mulheres, de poder (gênero), num contexto social de transformação (casa, escola, comunidade, bairro, cidade, país e o planeta)<br>Direitos humanos |
| **Crenças religiosas e filosofias de vida** | Ritos religiosos, representações e divindades<br>Ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte)<br>Diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas tradições religiosas<br>Representações religiosas em expressões artísticas (pinturas, arquiteturas, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de culturas, tradições religiosas e filosofias de vida<br>Nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário<br>Respeito às ideias de divindades de manifestações e tradições religiosas e não religiosas |

**DESTAQUE:** Evitar o caráter doutrinário, focar na disciplina como instrumento de formação humana no que se refere à atitudes e valores.

# 5º Ano

## Objetivos de aprendizagem

- Localizar e organizar informações implícitas e explícitas, na sequência em que aparecem no texto.
- Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
- Distinguir fatos de opiniões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários, etc.).
- Identificar, em textos, o efeito de sentido produzido pelo uso de pontuação expressiva.
- Produzir texto com o intuito de opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola ou problemas da comunidade.
- Utilizar registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema ou assunto do texto.
- Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos, gramaticais, recursos de coesão pronominal e articuladores de relações de sentido.
- Opinar, em discussões e debates na sala de aula, sobre questões emergentes no cotidiano escolar ou sobre informações lidas, argumentando em defesa de sua posição.
- Identificar, em texto narrativo ficcional, a estrutura e elementos da narração.
- Interpretar texto com o auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.).
- Reconhecer formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que foram produzidos e daquelas em que serão recebidos.
- Estabelecer relações lógico-discursivas no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.
- Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
- Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.
- Escutar com atenção apresentações de trabalhos, por colegas.
- Formular perguntas pertinentes ao tema.
- Solicitar esclarecimentos sobre dados apresentados em imagens, tabelas, textos.
- Respeitar, em situações informais e formais, as características dos turnos da conversação (alternância de participantes).

- Considerar o contexto e as características dos interlocutores (*status* profissional, idade, etc.).
- Identificar características linguístico-expressivas e composicionais de gêneros textuais orais, em situações formais e informais (conversação, entrevista, noticiário, debate, etc.).
- Recuperar as ideias principais, em situações formais de escuta (exposições, apresentações, palestras, etc.).
- Identificar a função na leitura e usar na escrita a pontuação adequada em diálogos (discurso direto e indireto).
- Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal) e entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).
- Identificar em textos orais e escritos a expressão de presente, passado e futuro, em tempos verbais do modo indicativo.
- Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes (sujeitos da oração).
- Identificar, em textos, e usar em textos escritos conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto (adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade).
- Utilizar recursos tecnológicos para criar, com apoio de roteiros, simulações de programas de rádio e TV que tratem de temáticas próprias ao universo infantil.
- Exercitar a escrita em editores de textos e outros programas oferecidos nas mídias digitais.
- Fazer uso de diferentes linguagens.
- Produzir textos multimodais (perfis, linhas de tempo, portfólios, infográfico) com as ferramentas das mídias digitais que proporcionam o registro, o apagamento, o armazenamento e o arquivamento de informações.
- Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias.
- Concluir qual é mais confiável e por quê.
- Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de informações, imagens, áudios e vídeos na *internet*, de acordo com as convenções do gênero.
- Considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
- Observar os recursos multissemióticos nos textos digitais.
- Simular jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na *internet*.
- Orientar-se por roteiro ou texto.
- Demonstrar conhecimento dos gêneros textuais, jornal falado e entrevista.

- Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhão com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.
- Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo.
- Elaborar e resolver problemas com as quatro operações fundamentais (adição, subtração, multiplicação e divisão) com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita.
- Utilizar estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
- Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones).
- Analisar, nomear e comparar atributos das figuras espaciais a suas planificações.
- Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos.
- Desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.
- Elaborar e resolver problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, superfície, massa, tempo, valor e capacidade, medidas agrárias.
- Recorrer à transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.
- Elaborar e resolver problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.
- Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo.
- Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro.
- Calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira.
- Elaborar e resolver problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da regra de três, com estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira.
- Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito.
- Apresentar propostas coletivas para um consumo mais consciente, descarte adequado e ampliação de hábitos de reutilização e reciclagem de materiais consumidos na escola e na vida cotidiana.

- Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).
- Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.
- Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.
- Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionados com o espaço geográfico ocupado.
- Compreender as paisagens naturais e virtuais.
- Apresentar, com base na identificação das funções dos sistemas, as razões pelas quais são considerados corresponsáveis pelo processo de funcionamento do organismo.
- Identificar a organização de um cardápio equilibrado, com base nas características dos grupos alimentares.
- Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas, etc.) são necessários para a manutenção da saúde.
- Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.
- Compreender o funcionamento e as funções dos sistemas digestório, respiratório, circulatório, excretor, locomotor, etc.
- Entender, com base na identificação das funções dos sistemas porque são corresponsáveis pela vida do organismo.
- Compreender os efeitos da poluição e contaminação dos ecossistemas (poluição, descarte do lixo, consumismo, agrotóxicos, problemas ambientais).
- Analisar a ocorrência de distúrbios nutricionais entre crianças e jovens, a partir da análise de seus hábitos alimentares.
- Descrever e analisar dinâmicas populacionais na unidade da federação em que vive.
- Relacionar migrações e condições de infraestrutura.
- Identificar diferenças étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.
- Identificar as formas e funções.
- Analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo crescimento das cidades.

- Reconhecer as interações entre a cidade e o campo.
- Comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços.
- Compreender a localização espacial.
- Desenvolver o pensamento espacial com a leitura e reprodução de representações de mapas, croquis, etc.
- Resolver problemas que envolvam informações geográficas.
- Comparar fusos horários e zonas horárias do Paraná. Com os demais estados do Brasil e outros países.
- Assimilar conceitos da cartografia como visão vertical, escala e legenda para a apreensão do espaço e sua representação.
- Compreender a dinâmica das transformações do espaço paranaense como resultado do trabalho humano e de interesses políticos e econômicos que imperaram em momentos históricos.
- Reconhecer a participação de grupos na formação do povo paranaense e na expansão econômica do estado.
- Identificar os principais povos europeus vindos para o Paraná.
- Reconhecer os símbolos oficiais do Paraná e seus significados.
- Compreender o processo de urbanização do Paraná como resultado das transformações de ordem global, em especial do processo de industrialização, responsável pelas transformações do espaço e do modo de vida das pessoas.
- Conhecer as novas organizações do espaço paranaense, resultantes das transformações ocorridas no uso do solo.
- Perceber que o sistema de transporte é condição essencial para estabelecer a rede de circulação das riquezas e informação, ao permitir a integração do Paraná a outros espaços.
- Identificar a rede urbana paranaense, as cidades-polo e a interdependência entre as cidades e as regiões, entre centro e periferia.
- Entender o espaço geográfico paranaense como um conjunto de redes técnicas (transporte, energia e comunicação) e de um sistema de ações (organização do trabalho, produção e circulação de mercadorias) associados às relações cotidianas e familiares aí estabelecidas.
- Identificar os principais setores da economia paranaense e sua integração com o cenário nacional e o internacional.
- Estabelecer a relação entre as fases de ocupação no Paraná, ciclos econômicos (erva-mate, café, madeira e extrativismo do pinhão, tropeirismo) e a devastação ambiental do território que algumas dessas culturas causaram.

- Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.
- Identificar os tipos de energia utilizadas na produção industrial, agrícola, extrativa e no cotidiano das populações.
- Refletir sobre as formas de trabalho no Paraná: o trabalho escravo, livre e assalariado, o trabalho formador e explorador.
- Avaliar a dinâmica das transformações do espaço paranaense como resultado do trabalho humano e de interesses políticos e econômicos que imperaram em momentos históricos.
- Listar as novas atividades econômicas no Paraná.
- Identificar os principais tipos de indústria do Paraná e sua espacialização.
- Perceber e compreender os direitos sociais já conquistados, que fazem parte do cotidiano e que são resultado do movimento de cidadãos comuns que se organizaram em torno de objetivos comuns, em determinados momentos históricos.
- Analisar criticamente os movimentos de resistência (indígenas, afrodescendentes, quilombolas, faxinalenses, MST, ribeirinhos, posseiros e outros) seus modos de vida, cultura, religiosidade.
- Reconhecer elementos da formação do povo paranaense.
- Refletir sobre a relação entre quem estava e quem chegou ao Paraná.
- Identificar a presença dos povos na formação identitária do povo paranaense.
- Reconhecer atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, fluentes industriais, marés negras, etc.).
- Descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico, etc.).
- Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionados com o espaço geográfico ocupado.
- Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Estado e País), suas fronteiras e hierarquia.
- Compreender, por meio de mapas, os elementos da paisagem paranaense.
- Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado.
- Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos.
- Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e as mudanças e permanências deles, no tempo.
- Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver, preservação da memória e acontecimentos religiosos.

- Identificar e respeitar acontecimentos e espaços sagrados de culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.
- Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.
- Identificar e respeitar os espaços e territórios, manifestações e função social de movimentos religiosos.
- Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas e a religião enquanto processo histórico.
- Identificar mitos de criação em culturas e tradições religiosas e não-religiosas.
- Identificar sentidos do viver e do morrer em tradições religiosas, com o estudo de mitos fundantes.
- Identificar os grupos religiosos e sua relação de pertencimento com a comunidade (município, estado, país).

## Área: Linguagens

## Disciplina: Língua Portuguesa

**Quadro 50 - Gêneros textuais a serem trabalhados - Língua Portuguesa**

| | |
|---|---|
| **Leitura** | História em quadrinhos/tirinha<br>Música/paródia<br>Reportagem<br>Propaganda, anúncio, classificados<br>Carta<br>E-mail<br>Blog<br>Autobiografia<br>Biografia<br>Conto<br>Poema<br>História infanto-juvenil<br>Charge<br>Crônica |

(continua)

(conclusão)

| | |
|---|---|
| **Leitura** | Causos<br>Lei |
| **Escrita** | História em quadrinhos/tirinha<br>Música/paródia<br>Reportagem<br>Propaganda, anúncio, classificados<br>Carta<br>E-mail<br>Blog<br>Biografia, autobiografia<br>Causos |
| **Oralidade** | História em quadrinhos/tirinha<br>Música/paródia<br>Reportagem<br>Propaganda, anúncio, classificados<br>Carta<br>E-mail<br>Blog<br>Autobiografia<br>Biografia<br>Conto<br>Poema<br>História infanto-juvenil<br>Charge<br>Crônica<br>Causos<br>Lei |

**Quadro 51 - Conteúdos a serem trabalhados - Língua Portuguesa**

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Leitura/escrita**<br><br>**Produção de textos** | Parágrafo<br><br>Ponto final, ponto de interrogação, exclamação, travessão, dois pontos, vírgula, reticências, aspas, parênteses<br><br>Leitura de textos com fluência, entonação e ritmo<br><br>Produção de texto, grafia correta de palavras, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios<br><br>Substantivos e pronomes<br><br>Polissemia<br><br>Inferência de informações<br><br>Leitura e interpretação de gêneros textuais<br><br>Imagem e contexto<br><br>Textos verbais e não-verbais<br><br>Concordância verbal e nominal<br><br>Tempos verbais (presente, passado e futuro do modo indicativo)<br><br>Preposição e conjunção<br><br>Leitura de livros de literatura<br><br>Produção de textos narrativos, informativos e dissertativos<br><br>Elementos da narrativa: tempo, espaço, personagens, autor, narrador e enredo<br><br>Estruturação e reestruturação textual<br><br>Escrita dos gêneros propostos para o ano<br><br>Sequência textual<br><br>Uso da norma padrão<br><br>Concordância verbal e nominal<br><br>Discurso direto e indireto<br><br>Regras gramaticais e ortográficas: acentuação e pontuação |

(continua)

(continuação)

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Leitura/escrita**<br>**Produção de textos** | Substantivos próprios e comuns<br>Adjetivos<br>Conjunção<br>Advérbio<br>Preposição<br>Pronomes anafóricos<br>Coerência e coesão<br>Sinônimos e antônimos<br>Tempos verbais (presente, passado e futuro do modo indicativo)<br>Leitura do Estatuto da Criança e do Adolescente |
| **Oralidade** | Fluência e objetividade na fala<br>Clareza e consistência na argumentação<br>Sequência lógica de ideias<br>Concordância verbal e nominal<br>Utilização da língua padrão<br>Variação linguística<br>Interpretação de textos verbais e não-verbais<br>Ampliação do vocabulário<br>A escrita enquanto representação da fala<br>Função social da escrita<br>Letras maiúsculas e minúsculas<br>Emprego adequado das letras com correspondência biunívoca (sonora única) ex.: P, B, D, T, M, N, F, V, C, G<br>Sequência lógica nos relatos pessoais<br>Palavras com sílabas complexas<br>Fonologia: dígrafos, encontros vocálicos e consonantais (hiato, ditongo, tritongo)<br>Número de sílabas |

(continua)

(conclusão)

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Oralidade** | Sílabas tônicas<br>Flexão dos substantivos<br>Conjunções |
| **Análise linguística/ semiótica** | Pronomes<br>Advérbios<br>Preposições<br>Sinônimos e antônimos<br>Tempos verbais (presente, passado e futuro do modo indicativo)<br>Polissemia<br>Acentuação e pontuação |

**DESTAQUE:** No que consta como Leitura de diversos gêneros literários, cabe ao professor, como mediador, incentivar a prática de leitura, aumentando os níveis de autores e obras que ampliam o conhecimento literário do aluno. A respeito dos conteúdos que se referem às classes gramaticais o professor ao discutir aspectos gramaticais da língua

> [...] sejam as classes de palavras, sejam os processos de formação destas, [...] deve-se, portanto, atentar para o fato de que tais aspectos não se dão na língua de forma isolada. Pelo contrário, acontecem em gêneros textuais, produzidos em contextos reais de interação e práticas sociais, e desempenham uma função a serviço da interação linguística em curso. Com essa compreensão, pode-se oferecer aos alunos atividades contextualizadas que tornarão a observação dos aspectos gramaticais uma tarefa significativa e, com isso, certamente, mais eficaz e produtiva. A regra pela regra não deve ter espaço no ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, no contexto atual, em que adota uma concepção de língua como atividade sociocultural, como responsável pela constituição do indivíduo [...] (VASCONCELOS, 2014, p. 298).

As classes gramaticais não são trabalhadas de forma isolada e nem como exercícios de fixação, mas inseridos no contexto de uso, nos textos orais e escritos.

Nesse ano é importante introduzir os gêneros multimodais, e-mail, blog, Twitter.

# Disciplina: Arte

**Quadro 52 - Conteúdos a serem trabalhados - Arte**

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Música** | Elementos formais<br>Altura: agudo/grave<br>Duração: ruídos e silêncio (pausa/som), curto/longo<br>Timbre: da natureza e produzidos<br>Intensidade: força (forte/fraco), artificial (modificação da intensidade original)<br>Sons, pausas e instrumentos<br>Voz e canto<br>Composição<br>Fonte sonora: natureza, voz, instrumentos, alternativos<br>Ritmo, harmonia<br>Gênero: cantigas de roda, MPB, canções folclóricas, indígenas e africanas<br>Música instrumental (piano, violão, entre outros) e orquestral |
| **Dança** | Elementos formais<br>Consciência corporal: corpo e brincadeira, experimentação, corpo e comunicação<br>Movimento corporal: corpo inteiro, partes, articulações, superfícies<br>Parado: simetria, assimetria, volume, largura, curva, torções, angulações<br>Em relação à fluência: sucessivos e simultâneos<br>Espaço: níveis alto, médio e baixo<br>Projeções (prolongamento dos movimentos por meio do olhar ou das extremidades do corpo)<br>Formas (traçado marcado pelas formas retas ou curvas do corpo no espaço)<br>Tensões espaciais: espaço vazio entre as partes |

(continua)

(continuação)

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Dança** | Dinâmicas e ritmo<br>Espaço: direto/indireto<br>Tempo: rápido/lento<br>Peso: firme e leve<br>Composição<br>Rotação, salto e queda<br>Peso leve e pesado<br>Lento, rápido e moderado<br>Níveis alto, médio e baixo<br>Gênero/temas: folclóricas, regionais, indígenas, africanas, populares |
| **Artes Visuais** | Elementos Formais<br>Linha: posição horizontal, vertical e diagonal<br>Tipos: reta, curva, sinuosa e mista<br>Textura: natural e artificial<br>Forma: proporção, tamanho<br>Posição: longe, perto, embaixo, em cima, central, lateral<br>Figura e fundo, formas geométricas e orgânicas, fotografia (imagem e movimento)<br>Volume: pontos de vista (frontal e perfil), sobreposição e justaposição, claro, escuro<br>Cor (escala tonal): claro, escuro, primárias e secundárias, monocromia, policromia, quentes e frias<br>Materialidade na arte<br>Composição<br>Bidimensional e tridimensional<br>Repetição: alternância, equilíbrio, ritmo, proporção e deformação<br>Simetria e assimetria |

(continua)

(conclusão)

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Teatro** | Elementos formais<br>Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais, máscara, maquiagem e figurino, adereços<br>Espaço cênico: caixas de representação, espaço alternativo (sala de aula, pátio, em roda, sala de aula, parede (sombra) e palco)<br>Roteiro: improvisação, adaptação e criação<br>Composição<br>Representação: pantomima, fantoches, jogos teatrais, sombras e peça teatral<br>Sonoplastia: adaptação e elaboração utilizando sons, música e cinema<br>Cenografia: cenário, adereços de cena e iluminação<br>Ritmo<br>Gênero: comédia, teatro infantil, musical, drama, teatro de sombras, teatro de boneco e marionetes |

**DESTAQUE:** Ao trabalhar os eixos incentivar a produção artística nos movimentos popular, brasileira, paranaense, africana, indígena, pré-histórica. Sempre que possível trabalhar os eixos de forma integrada. O objetivo do ensino da Arte não é o mero domínio de técnicas, mas a possibilidade de experimentação utilizando linguagens. Trabalhar as linguagens de forma que se transformem em instrumentos para uma leitura crítica da realidade ampliando o repertório cultural. História e cultura afro-brasileira e indígena.

## Disciplina: Educação Física

**Quadro 53 - Conteúdos a serem trabalhados - Educação Física**

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Jogos e brincadeiras** | Contextualização histórica dos jogos e brincadeiras<br>Jogos de tabuleiro<br>Brincadeiras<br>Jogos de corrida<br>Jogos com materiais variados<br>Jogos cooperativos<br>Jogos tradicionais da cidade e do campo |

(continua)

(conclusão)

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Atividades rítmicas (dança)** | Contextualização histórica da dança<br>Atividades rítmicas e de expressão corporal<br>Coreografias<br>Danças circulares<br>Danças regionais<br>Danças de rua |
| **Ginástica** | Contextualização histórica da ginástica<br>Ginástica de solo (rolamento, parada de mão, mortal com ajuda, estrela e avião)<br>Pirâmide<br>Ginástica rítmica<br>Construção e vivência de malabares |
| **Esportes** | Contextualização histórica dos esportes<br>Xadrez<br>Jogos pré-desportivos<br>Atletismo<br>Elementos básicos dos esportes, esportes mais populares, princípios, história, fundamentos básicos, regras básicas, etc.<br>Introdução aos esportes atletismo, futsal, futebol, voleibol, basquetebol, handebol, etc.<br>Esportes de aventura |
| **Luta** | Contextualização histórica das lutas<br>Elementos básicos das lutas, abordagem teórica<br>Jogos de combate cabo de guerra, galo de briga, francês, etc. |

## Área: Matemática

## Disciplina: Matemática

**Quadro 54 - Conteúdos a serem trabalhados - Matemática**

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Números, operações e noções de álgebra** | História dos números e função social<br>Sistema de numeração romano e egípcio |

(continua)

(continuação)

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Números, operações e noções de álgebra** | Sistemas de numeração decimal e suas características (valor posicional, composição e decomposição, antecessor e sucessor)<br><br>Leitura e escrita numérica até a nona ordem (classe dos milhões)<br><br>Operações fundamentais e suas ideias: adição, subtração, divisão por dois algarismo e multiplicação por dois algarismos<br><br>Operações inversas<br><br>Números e representações fracionárias (frações)<br><br>Números e representações decimais (décimos, centésimos e milésimos)<br><br>Porcentagem (10%, 25%, 75%, 100%)<br><br>Expressões numéricas com as quatro operações fundamentais e sinais de associação (chaves, colchetes, parênteses) |
| **Grandezas e medidas** | Medidas de tempo: unidades de medida (hora, minuto, segundo, dia, mês, bimestre, trimestre, semestre, ano, quinquênio, década, século, milênio) e instrumentos de medida (relógio e calendário)<br><br>Medidas de massa: medida padrão grama e seus múltiplos (quilograma, entre outros) e submúltiplos (miligrama entre outros), outras medidas (arroba, tonelada, onça e libra)<br><br>Medidas de capacidade: medida padrão litro (L) e seus múltiplos (quilolitro, entre outras) e submúltiplos (mililitro, entre outros)<br><br>Medidas de volume: significado de volume, relação entre medidas de capacidade (L) e de volume ($m^3$)<br><br>Medidas de superfície: medida padrão metro quadrado ($m^2$), cálculo de área (quadrado e retângulo)<br><br>Medidas agrárias: alqueire, hectare, entre outras<br><br>Medidas de valor: identificação e utilização de cédulas e moedas composição e decomposição de valores, significado de câmbio e equivalência do real em relação ao dólar, ao euro |

(continua)

(conclusão)

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Grandezas e medidas** | Medidas de comprimento: medida padrão metro e seus múltiplos (quilômetro, entre outros) e submúltiplos (decímetro, entre outros)<br><br>Perímetro |
| **Geometria** | Classificação das figuras planas quadriláteros, triângulos e polígonos<br><br>Classificação dos sólidos geométricos e suas planificações poliedros e corpos redondos<br><br>Elementos que compõem os sólidos geométricos vértice, aresta, face |
| **Tratamento da informação** | Construção de gráficos e tabelas, quadros<br><br>Leitura e interpretação de dados estatísticos<br><br>Probabilidade |

**DESTAQUE:** O conceito de equivalência é trabalhado concomitantemente ao processo de ensino das medidas padrão com seus múltiplos e submúltiplos, a medida de massa padrão grama é referência para trabalhar quilograma ou miligrama. A medida padrão litro é referência para trabalhar seu submúltiplo mililitro.

## Área: Ciências da Natureza

## Disciplina: Ciências

**Quadro 55 - Conteúdos a serem trabalhados - Ciências**

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Noções de astronomia** | Sol, terra e outros corpos do universo<br><br>Sistema solar<br><br>Posição da terra e demais planetas<br><br>A terra e interações com a lua<br><br>Lua: fases da lua<br><br>Eclipse solar e lunar<br><br>Influência da lua sobre a biosfera<br><br>Ecossistema: relações de interdependência sol, água, solo, ar, seres vivos |

(continua)

(conclusão)

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Transformação e interação da matéria e da energia** | Educação ambiental<br>Poluição e contaminação do ar, do solo e da água, efeitos sobre o homem, seres vivos<br>Uso de agrotóxicos<br>Uso de produtos considerados venenosos formol, herbicidas, inseticidas, fungicidas, desinfetantes, detergentes, xampus<br>Consumismo x sustentabilidade<br>Rejeitos humanos: formação de lixões, problemas ambientais, aterros sanitários (município de Pinhão) |
| **Saúde e qualidade de vida** | Produção da vitamina D<br>Educação alimentar e nutricional<br>Aditivos nos alimentos: funções e problemáticas<br>Aleitamento materno<br>Desidratação<br>Higiene bucal<br>Vacinas<br>Agressões do mundo moderno: estresse, poluição<br>Sexualidade: papéis sociais e gênero, cuidados com o corpo, diferenças |
| **Corpo humano** | Noções gerais sobre o funcionamento do aparelho respiratório, digestório, endócrino, excretor, reprodutor, nervoso e locomotor |

## Área: Ciências Humanas

## Disciplina: Geografia

**Quadro 56 - Conteúdos a serem trabalhados - Geografia**

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Formação de conceitos de espaço e tempo** | Noções de Espaço<br>Orientação e localização |

(continua)

(continuação)

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Formação de conceitos de espaço e tempo** | Linhas terrestres, zonas climáticas da terra<br>Transposição da orientação corporal para a geográfica<br>Direções cardeais aplicadas aos hemisférios da terra<br>Localização geográfica, coordenadas cartesianas e coordenadas geográficas<br>Espaço real e virtual<br>Noções de Tempo<br>Fusos horários ou zonas horárias<br>Tempo real e virtual |
| **Representação do espaço e domínio da territorialidade** | Leitura das representações cartográficas do município, estado, país e mundo<br>Divisão política do Brasil e leitura interpretativa da divisão política do Brasil em estados e regiões<br>Uso de escala para a representação proporcional do estado no país, do país no mundo<br>Decodificação de mapas temáticos do Paraná: clima, relevo, hidrografia, usinas, rede viária, mapa econômico e outros<br>Representação das coordenadas cartesiana, posição relativa<br>Representação das coordenadas geográficas, posição absoluta |
| **Relações sociais presentes na escola e na casa** | Elementos da paisagem natural paranaense, clima, solo, cobertura vegetal, relevo, hidrografia, impactos gerados pela dinâmica social, pontos turísticos<br>Características sociais, diversidades étnicas e culturais no Paraná<br>Movimentos da população paranaense, crescimento da população<br>Formação da população paranaense<br>A industrialização e o crescimento urbano do Paraná, malha urbana |

(continua)

(conclusão)

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Relações sociais presentes na escola e na casa** | Sistema de transporte ou circulação no estado, ligação rodoviária, ferroviária, aérea<br>Educação para o trânsito<br>Vias pedagiadas, sinalização nas estradas<br>Fiscalização: Polícia Rodoviária e pesagem<br>Organização dos espaços do campo: uso das tecnologias e acesso, transporte da produção<br>Organização dos espaços da cidade, problemas urbanos, centro e periferia<br>Impostos e taxas: pagamentos que financiam a infraestrutura dos bens públicos |
| **Produção e transformações sócio-históricas dos espaços** | Organização do espaço paranaense, fases da ocupação, produção e transformações, formas de ocupação<br>Educação das relações étnico-raciais<br>Atividades econômicas paranaenses agricultura, indústria e serviços<br>Infraestrutura, redes de luz, água, serviços de saúde, educação, meios de transporte, comunicações<br>Modernização do Paraná, a agricultura e as tecnologias aplicadas à produção, o papel das cooperativas<br>A diversificação da indústria paranaense e sua distribuição no estado<br>A inserção do Paraná na economia globalizada, comércio interno e externo, exportação, portos paranaenses<br>Transformações no espaço natural e qualidade de vida<br>Questão ambiental no estado, parques, corredores de biodiversidade, matas ciliares, microbacias e as técnicas correspondentes<br>O uso e o desperdício da água no solo e nas atividades econômicas |

**DESTAQUE:** Foco no estado do Paraná, mas sempre considerando a relação com os espaços maiores. Considerar sempre a relação campo e cidade.

# Disciplina: História

**Quadro 57 - Conteúdos a serem trabalhados - História**

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Sociedade** | Expedições marítimas<br>Tratado de Tordesilhas<br>Capitanias hereditárias<br>Mineração e bandeirantismo<br>Educação das relações étnico-raciais<br>Formação da população: estudo das populações indígenas, dos portugueses, dos africanos, do domínio espanhol e dos demais imigrantes<br>Emancipação do Paraná e instalação da Província<br>Símbolos do Paraná<br>Como se forma o Governo Paranaense (atualmente)<br>Três poderes<br>Formação da população, contribuição e distribuição no estado<br>Serviços públicos do estado do Paraná<br>A luta pela terra no Paraná<br>Guerra do Contestado<br>Guerra do Paraguai<br>Revolta de Porecatu<br>Levante dos Posseiros |
| **Trabalho** | Ciclos econômicos<br>Extrativismo do Pinhão<br>O ciclo do café, principal produto da economia do Segundo Império<br>A importância do café no cenário nacional e do estado do Paraná<br>A extração da madeira<br>Pau-brasil e a extração de outras madeiras nativas, desmatamentos |

(continua)

(conclusão)

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Trabalho** | O ciclo da erva-mate<br>O trabalho nas lavouras e as condições de vida, trabalho escravo e trabalho livre (imigrantes)<br>Escravidão no Paraná<br>Tropeirismo<br>Formação das cidades paranaenses na rota do Tropeirismo<br>A luta pela terra e os movimentos sociais do campo (posseiros, quilombolas, indígenas, ribeirinhos, MST e outros) |
| **Cultura** | Etnias que contribuíram na construção da história paranaense<br>Região Sul: características folclóricas dos 3 estados, especialmente do Estado do Paraná<br>História e cultura africana, afro-brasileira e indígena<br>Modos de vida, comunidades quilombolas remanescentes no Paraná<br>Modos de vida indígena, população existente e terras<br>A influência europeia: contribuição para a história e desenvolvimento do Paraná |

**DESTAQUE:** História do Paraná na relação com a macro-história.

## Disciplina: Ensino Religioso

**Quadro 58 - Conteúdos a serem trabalhados - Ensino Religioso**

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Identidades e relações** | Eu na história da minha comunidade, as identidades religiosas e não religiosas, unidade e diversidades de crenças<br>Religião enquanto processo histórico<br>Grupo ao qual pertenço e demais grupos religiosos existentes<br>Valorização do idoso<br>Religião enquanto manifestação cultural e função social preservação da natureza, vida, paz, valores, a unidade e o diverso |

(continua)

(conclusão)

| Eixos | Conteúdos |
|---|---|
| **Identidades e relações** | A presença da religiosidade na vida das pessoas, valores, compromissos e comportamentos que desenvolve nos sujeitos<br><br>A unidade e a diversidade das crenças, diferenças e semelhanças dos lugares sagrados-templos e igrejas, símbolos que diferenciam os grupos religiosos e elementos unificadores em prol da unidade e da vida<br><br>Direitos humanos |
| **Crenças religiosas e filosofias de vida** | Narrativas, mitos, ancestralidade e tradição oral<br><br>Acontecimentos sagrados de culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória<br><br>Mitos de criação em culturas e tradições religiosas e não religiosas<br><br>Funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte)<br><br>A importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos<br><br>Educação das relações étnico-raciais<br><br>Elementos da tradição oral nas cultura e religiosidade indígena, afro-brasileira, cigana, entre outras<br><br>O papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da cultura oral<br><br>Textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver |

**DESTAQUE:** Evitar o caráter doutrinário, focar na disciplina como instrumento de formação humana no que se refere à atitudes e valores.

# REFERÊNCIAS

## Parte I

AZEVEDO, J. C. de. Escola cidadã: construção coletiva e participação popular. *In*: SILVA, L. H. da (org.). **A Escola Cidadã no contexto da globalização**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

BEZERRA, Z. F.; SENA, F. A; DANTAS, O. M. S.; CAVALCANTE, A. R.; NAKAYAMA, L. Comunidade e escola: reflexões sobre uma integração necessária. **Educar**, UFPR: Curitiba, n. 37, p. 279-291, maio/ago. 2010.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em: 12 jul. 2019.

BRASIL. Lei n° 010172, de 9 de Janeiro de 2001. **Aprova o Plano Nacional da Educação**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/L10172.pdf. Acesso em: 01 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Caderno 1 - Conselhos Escolares:** democratização da escola e construção da cidadania. Brasília – DF, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/ce_cad1.pdf. Acesso em: 02 set. 2018

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 1999.

BRASIL. **Referencial Curricular para a Educação Infantil** (1998). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 02 jul. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 6094/2007**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20. Acesso em: 02 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 2010. Disponível em: http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf. Acesso em: 12 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brinquedos e brincadeiras de creches: manual de orientação pedagógica**. Brasília, DF: MEC, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Lei nº 12.796/2013**. Brasília, DF: MEC/SEF, 2013.

BRASIL. **Ementa Constitucional nº 85/2015**. Brasília: DF. Diário Oficial da União. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc85.htm. Acesso em: 9 ago. 2019

CALDART, R. S. Sobre Educação do Campo. *In*: SANTOS, C. A. dos (org.). **Educação do Campo: campo – políticas públicas – educação**. Coleção Por uma Educação do Campo. Brasília: NEAD, 2008a.

CASTRO, M. G. B. de. Noção de criança e infância: diálogos, reflexões, interlocuções. *In*: **Anais do 16° Seminário do COLE**. Niterói/RJ, 2009. Disponível em: http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem13pdf/sm13ss04_02.pdf. Acesso em: 12 jul. 2019.

COELHO, S. **O Processo de Letramento na Educação Infantil**. Pedagogia em ação, v.2, n.2, p. 1-117, nov. 2010 – Semestral.

ESTEBAN, M. T. **Avaliação: fase escolar da exclusão social?** 1999. Disponível em: http://www.andreaserpauff.com.br/arquivos/disciplinas/avaliacao/abr-4-Aval_e_Exclusao.pdf . Acesso em: 02 jul. 2019.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

HOFFMANN, J. **Avaliação na pré-escola:** um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2000.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora:** uma prática em construção da pré-escola à universidade. 18ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover**. Porto Alegre. Mediação, 2002.

HOFFMANN, J. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

LOPES, L. B. de F. Concepções de infância: uma busca pela trajetória do legalizado. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.25, pp. 132-140, 2007. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/4969/art11_25.pdf. Acesso em 20 jun. 2019.

LOPES, A. O. **Planejamento do ensino numa perspectiva de educação**. *In*: VEIGA, I. P. A. Repensando a Didática. 21.ed. São Paulo: Papirus, 2011.

OLIVEIRA, Z. R. de. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

RABELO, E. H. **Avaliação**: novos tempos, novas práticas. Petrópolis: Vozes, 1998.

REGO, T. C. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 17.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**. 6ªed. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

SMOLE, K. **A matemática na Educação Infantil**: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre: Artmed, 2003.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos** - Jomtien – 1990. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf. Acesso em: 02 jul. 2019.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento**: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento**: Projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico. 7.ed. São Paulo: Libertad, 2000.

VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação da Aprendizagem** – práticas de mudança: por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 2003.

VASCONCELLOS, C. S. **Superação da Lógica Classificatória e Excludente: a Avaliação como Processo de Inclusão**. Texto para III Seminário de Educação de Arcos/MG. Fev, 2004. Disponível em: http://www.celsovasconcellos.com.br/Download/Superacao.pdf. Acesso em: 12 jul. 2019.

VEIGA, I. P. A. (org.). **Projeto político pedagógico da escola**: uma construção possível. Campinas: Papirus, 2007.

VEIGA, I. P. A. (org.). **As dimensões do projeto político pedagógico da escola**: novos desafios para a escola. Campinas: Papirus, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZAMONER, A. **Contribuições da Teoria Histórico-Cultural para o currículo escolar**. X ANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014.

## Parte II

AZEVEDO, F. de. **A cultura brasileira**. Parte 3 a transmissão da cultura. 5. ed. São Paulo: Melhoramentos/INL, 1976.

BRASIL. **Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: DF. 1961.

BRASIL. Lei n. 5.682, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino do 1º e 2º graus. *In*: VASCONCELOS, J. (org.) **Legislação Fundamental**, Rio de Janeiro: Lisa, 1972.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 21 maio 2018.

BRASIL. **Declaração de Salamanca sobre princípio, política e práticas na área das necessidades educativas especiais**. 1994. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf. Acesso em: 12 ago. 2018.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente, Câmera dos Deputados**. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 21 mai. 2018.

BRASIL. **Lei n. 11.114/2005**. Altera os arts. 6º, 30, 32 e 87 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com o objetivo de tornar obrigatório o início do Ensino Fundamental aos seis anos de idade. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11114.htm. Acesso em: 04 set. 2018.

BRASIL. **Emenda Constitucional n. 59 de 11 de novembro de 2009**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/Constituicao/Emendas/Emc/emc59.htm. Acesso em: 04 set. 2018.

BRASIL. **Parecer do Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica n. 17/2001**. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, 03 de julho de 2000. Despacho do Ministro em 15/8/2001, publicado no Diário Oficial da União de 17/8/2001, Seção 1, p. 46. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB017_2001.pdf. Acesso em: 04 set. 2018.

BRASIL. **Lei n. 11.274/2006**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccIVIL_03/_Ato 2004-2006/2006/Lei/L11274.htm. Acesso em: 04 set. 2018.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf. Acesso em: 21 maio. 2018.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Parecer CNE/CP n. 15/2017, de 15 de dezembro de 2017, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, p. 146, 21 de dezembro, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2017-pdf/78631-pcp015-17-pdf/file. Acesso em: 21 mai. 2018.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Resolução CNE/CP n. 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Brasília, Diário oficial da União. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/RESOLUCAOCNE_CP222DEDEZEMBRODE2017.pdf. Acesso em: 21 maio. 2018.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP**. Sinopses estatísticas da educação básica. Brasília, 2017. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica. Acesso em: 22 mai. 2018.

BRASIL. **Diretrizes Operacionais para a Educação Infantil**. 2010. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 9 ago. 2019.

BRASIL. **Lei n. 10.172/2001**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LEIS_2001/L10172.htm. Acesso em: 4 set. 2018.

BRASIL. **Decreto n. 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n. 02, de 15 de junho de 2012**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, v. 149, nº. 116, de 18 junho 2012. Seção 1, p. 70-71. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 jul. 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília: MEC/CNE, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=32131-educacao-dh-diretrizes-nacionais-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 jul. 2018.

BRASIL. **Lei n. 12.796, de 4 de abril de 2013**. Altera a Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília: Planalto Central, 2013.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file. Acesso em: 24 maio 2018.

BRASIL. **Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014**. Plano Nacional de Educação – PNE. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 21 maio 2018.

PARANÁ. **Secretaria de Estado da Educação**. Portaria SEED n. 66 de 19 de fevereiro de 2018. Publicado no Diário Oficial n. 10135 de 23 de fevereiro de 2018.

RANIERI, N. B. S. O direito educacional no sistema jurídico brasileiro. *In*: Todos pela Educação; Associação Brasileira de Magistrados, Promotores de Justiça e Defensores Públicos da Infância e da Juventude (ABMP) **Justiça pela qualidade na educação**. São Paulo: Saraiva, 2013, p. 55-103.

## Parte III

AMOP. Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Currículo básico para a escola pública municipal:** Educação Infantil e Ensino Fundamental: anos iniciais. Cascavel, PR: ASSOESTE, 2015. Disponível em: http://www.amop.org.br/wp-content/uploads/2015/09/DOS-PRESSUPOSTOS-CURRICULARES-%C3%87-ORGANIZA%C3%A7%C3%A2O-DOS-DOCUMENTOS-NA-INSTITUI%C3%A7%C3%A2O-ESCOLAR-1.pdf. Acesso em: 14 fev. 2018.

AZEVEDO, J. C. de. Escola cidadã: construção coletiva e participação popular. *In*: SILVA, Luiz H. da (org.). **A escola cidadã no contexto da globalização**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. MEC, 2017/2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 21 nov. 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Lei n. 010172, de 9 de Janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional da Educação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/. Acesso em: 01 set. 2018.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Caderno 1 - Conselhos escolares: democratização da escola e construção da cidadania**. Brasília – DF, 2004 Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/ce_cad1.pdf Acesso em: 02 set. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 1999.

BRASIL. **Referencial curricular para a Educação Infantil,** 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 02 set. 2018.

BRASIL. **Decreto n. 6094/2007**. Disponível: em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20. Acesso em: 02 set. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 2010. Disponível em: http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf. Acesso em: 6 set. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brinquedos e brincadeiras de creches**: manual de orientação pedagógica. Brasília, DF: MEC, 2012.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental. Lei n. 12.796/2013. Brasília, DF: MEC/SEF, 2013.

CASTRO, M. G. B. de. Noção de criança e infância: diálogos, reflexões, interlocuções. *In*: **Anais do 16° Seminário do COLE**. Niterói/RJ, 2009. Disponível em: http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem13pdf/sm13ss04_02.pdf. Acesso em: 12 jul. 2019.

HOFFMANN, J. **Avaliação na pré-escola**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2000.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 18. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover**. Porto Alegre. Mediação, 2002.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2003.

LOPES, L. B. de F. Concepções de infância: uma busca pela trajetória do legalizado. **Revista HISTEDBR *on-line***, Campinas, n.25, pp. 132-140, 2007. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/4969/art11_25.pdf. Acesso em 20 jun. 2019.

LOPES, A. O. Planejamento do ensino numa perspectiva de educação. *In*: VEIGA, I.P.A. **Repensando a Didática**. 21.ed. São Paulo: Papirus, 2011.

OLIVEIRA, Z. R. de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PARANÁ. **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_preliminar.pdf. Acesso em: 21 dez. 2018.

SMOLE, K. **A matemática na Educação Infantil**: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY. (2007). **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes.

ZAMONER, A. **Contribuições da Teoria Histórico-Cultural para o currículo escolar**. X ANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014.

## Parte IV

AMOP. Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Currículo básico para a escola pública municipal**: Educação Infantil e Ensino Fundamental: anos iniciais. Cascavel, PR: ASSOESTE, 2015. Disponível em: http://www.amop.org.br/wp-content/uploads/2015/09/DOS-PRESSUPOSTOS-CURRICULARES-%C3%87-ORGANIZA%C3%A7%C3%A2O-DOS-DOCUMENTOS-NA-INSTITUI%C3%A7%C3%A2O-ESCOLAR-1.pdf. Acesso em: 14 fev. 2018

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARBOSA, M. C. A avaliação em arte: desafios e possibilidades para ação docente. **Caderno Pedagógico**. PDE, Londrina-PR, 2010.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o Ofício do Historiador**. Jorge Zahar Editor: Rio de Janeiro, 2002.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf. Acesso em: 21 mai. 2018.

BRASIL. **Lei nº 13.278 de maio de 2016**. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Presidência da República, Casa Civil, DF, 02/05/2016. Disponível em: http:www.planalto.gov.br.ccivil_3/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm. Acesso em: 23 ago. 2016.

CENÁRIO educacional no município de Rebouças. Rebouças: Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Rebouças, [2012?].

COSTELLA, R. Z. **A Geografia em projetos curriculares**: ler o lugar e compreender o mundo. Erechim: Edelbra, 2012.

FERRAZ, M. H. C. de T.; FUSARI, M. F. de R. **Metodologia do ensino de arte**: fundamentos e proposições. 2. ed. revista e ampliada. São Paulo: Cortez, 2009.

GOMIDE, D. C. **O Materialismo histórico-dialético como enfoque metodológico para a pesquisa sobre políticas educacionais.** UNIMEP - SEE/SP. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada11/artigos/2/artigo_simposio_2_45_dcgomide@gmail.com.pdf. Acesso em: 18 jul. 2019.

IAVELBERG, R. **Para gostar de aprender arte**: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MARTINS, M. C. F. D. PICOSQUE, G. GUERRA, M. T. T. **Didática do ensino da arte**: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FDT, 1998.

MARX, K. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Global Editora, 1998.

PARANÁ. Secretaria de estado de Educação do Paraná. **Diretrizes curriculares da educação básica**. 2008.

PARANÁ. **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_preliminar.pdf. Acesso em: 21 dez. 2018.

PINTO, A. V. **Ciência e existência**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

SANTOS, K. **Arte e Ensino 1**. E-book. Disponível em: http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/1248/54/SANTOS%2C%20Katiane%20-%20Arte%20e%20Ensino%20I.pdf. Acesso em 14 jul. 2019.

SAVIANI, D. **Educação brasileira**: estrutura e sistema. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

# ANEXO I

## EDUCAÇÃO DO CAMPO[1]

**Vitor de Moraes**

A Educação do Campo vem sendo construída pelo protagonismo dos MSPC, que pautam ao Estado políticas públicas, tomadas a partir do lugar denominado de campo. Para Zanella (2008), "o campo é tomado como um lugar específico, com necessidades econômicas específicas, sociais, políticas e culturais específicas". Essa especificidade detalhada pelo autor apresenta dimensões fundamentais ao estudo e compreensão da Educação do Campo, pensada a partir dos MSPC, que para além delas coloca o trabalho, o conhecimento científico, a luta de classe, como dimensões cruciais na esfera formativa. A Educação do Campo busca produzir uma tradição pedagógica que tenha como referência o campo e as lutas sociais. Por isso, a necessidade de dialogar com as pedagogias críticas como base à Pedagogia do Oprimido, do movimento e o pensamento da pedagogia socialista (CALDART, 2000). Para Hidalgo (2013), Educação do Campo se constitui atualmente por dois vieses:

> A Educação do Campo promove dois movimentos articulados: um que não valoriza os avanços e as propostas de mudanças na direção da promoção de uma educação voltadas às necessidades da população campesina, definidas e implementadas nas décadas anteriores; e outro que ressalta a contribuição dos educadores e das organizações sociais na articulação do discurso atual, ao mesmo tempo em que não tem dado atenção devida ao papel exercido pelos organismos internacionais. (HIDALGO, 2013, p. 8)

A autora analisa pontos necessários para afirmar uma Educação do Campo hegemônica da classe trabalhadora, e não cair na fragmentação, na reprodução de políticas pensadas, articuladas pelas agências e implementadas pelos governos do Estado Nação. Essas propostas pensadas pelas agências possuem bases teóricas, filosóficas e epistemológicas pontuais. Por isso, não se pode reproduzi - las no âmbito formativo de maneira ingênua, como se fossem políticas de Educação do Campo. Para Zanella (2008), existe na Educação do Campo, uma relativização do conteúdo entendido como o conhecimento clássico, filosófico e científico. A crítica de que a Educação do Campo ao secundarizar o conhecimento, ao não entender o conteúdo como síntese das múltiplas dimensões científicas não possibilita a utilização do método do materialismo histórico e dialético.

1 Reprodução do trecho da dissertação autorizada pelo autor. Professor Dr. Vitor de Moraes. *Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO): entre a pauta dos povos do campo e o decidido pelo Estado*. 2014. 205p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2014. Pág. 38 a 46.

Essa posição do autor desconsidera que a Educação do Campo não surge a partir de uma teoria, mas sim em função do movimento concreto da realidade histórica. Os sujeitos do Campo buscavam a produção de sua existência em primeiro lugar e em segundo lugar a luta por território, em especial a necessidade de se qualificar, onde a realidade apontava para um dado alarmante de camponeses analfabetos ou analfabetos funcional.

> O método cientificamente exato que a partir da dialética materialista, desvenda as leis do funcionamento do real natural e social, fazendo a analise concreto empírico ou real concreto, para se chegar ao concreto pensado, síntese das múltiplas determinações, relação entre o particular (mediações) e a totalidade. É a reprodução ou o reflexo da lei do movimento da realidade no pensamento. (ZANELLA, 2008, p. 104).

Assim, é necessário compreender o particular por meio do entendimento de que esse particular do campo está inserido num modelo maior que a sociedade burguesa moderna. A qual coloca o urbano como o lócus de desenvolvimento e o campo como lócus de formas menos desenvolvidas, isso demonstrado por Zanella (2008) que não tem sentido compreender o campo sem compreender os processos de desenvolvimento do capitalismo na cidade. Entretanto, compreende-se a cidade sem compreender o campo. Isso posto, denota-se que a realidade em sua totalidade tanto no campo como na cidade é única: a do modo de produção capitalista. Portanto, porque deixar o campo de fora quando se analisa processos de desenvolvimento do capitalismo? O campo representa um atraso, por quê? Estamos certos de seu desaparecimento? De forma intencional percebemos que a luta de classe e a questão agrária ficam veladas. Para Saviani (1994):

> A palavra cidade traz sempre referência ao progresso, ao desenvolvimento, enquanto o campo está sempre vinculado ao atraso, ao rústico, ao pouco desenvolvido. Se levarmos em conta a etimologia da palavra das palavras, isto fica claro. Assim temos civilizado que vem de Civitas, que é a palavra latina que designa cidade, da qual igualmente deriva cidadão, que designa o habitante da cidade, mas também cidadão significa sujeito de direitos e deveres, sujeito bem educado. Se examinarmos as palavras originárias de campo, por exemplo, rus, palavras latina que designa campo, termos então rústico, rude, para designar algo atrasado, não desenvolvido. E se tomarmos a palavras agros, que em grego significa campo, vamos ter agreste, acre, que significa agressivo, que não tem boas maneiras, que não é polido, que não é civilizado. Estas referências sugerem, então, uma contraposição entre uma sociedade agrária baseada no campo, que sugere algo atrasado, pouco desenvolvido (SAVIANI, 1994, p. 156-157).

Nas palavras do autor, explicita-se como historicamente vem sendo alicerçado a dicotomia campo e cidade. Dimensão a ser debatida e superada. Será que se desvincularmos a Educação do Campo da realidade e passar a construir uma pedagogia pensada a partir dos governos, conseguiremos explicitar e transformar a realidade dos sujeitos do campo? Como conquistar políticas públicas de direito aos sujeitos do campo? Os MSPC adotam a estratégia de pautar os governos, de manter os enfrentamentos ao capital internacional, resistir e manter a postura de luta na perspectiva de um campo com dignidade humana, soberania, solidariedade, respeito às diferenças, à cultura e à natureza, possibilitando uma vivência articulada entre ser humano e meio ambiente. Dessa forma, para passar do modelo capitalista para um desenvolvimento emancipado, faz-se necessária a articulação e a participação efetiva da sociedade para a concretização de um novo modelo de produção, distribuição e de desenvolvimento que contemple a biodiversidade e a presença do homem no campo, com dignidade humana, solidariedade e emancipação. Para Fernandes (2003), pesquisador dos MSPC,

> [...] a questão agrária tem como elementos principais a desigualdade, a contradição e o conflito. O desenvolvimento desigual e contraditório do capitalismo, gerado principalmente, pela renda capitalizada da terra, provoca a diferenciação do campesinato a sua destruição e recriação (FERNANDES, 2003, p. 3).

Para que haja a sobrevivência do campesinato bem como da humanidade, é necessário pensar na construção histórica de outro modelo, que se diferencie do modelo capitalista, porque da forma como este está organizado e atuando, extinguirá a vida e todos os recursos naturais do planeta. Ademais, sabe-se que para a sua reprodução, o capital requer trabalho, natureza, porém nessa contradição do próprio capital, os sujeitos que se constituem nas relações de conflitualidades e na luta de classes podem determinar a realidade, construir formas emancipadas e soberanas de produção da existência humana e das condições de vida no planeta. Isso no Brasil não é diferente, pois a agricultura está subordinada à indústria e ao mercado de consumidores criados pelas cidades, que ampliou ainda mais a divisão do trabalho tanto na produção, logística e consumo. Isso posto, ainda fica demonstrado como o capital se apropria da agricultura, a industrializa e a transforma em negócio denominado atualmente em agronegócio.

> O termo agronegócio, de uso relativamente recente em nosso país, guarda correspondência com a noção de agribusiness, cunhada pelos professores norteamericanos John Davis e Ray Goldberg nos anos 1950, no âmbito da área de administração e marketing (Davis e Goldberg, 1957). O termo foi criado para expressar as relações econômicas (mercantis, financeiras e tecnológicas) entre o setor agropecuário e aqueles situados

> na esfera industrial (tanto de produtos destinados à agricultura quanto de processamento daqueles com origem no setor), comercial e de serviços (CALDART, 2012, p. 81).

Para Heredia (2010), "a ideia do 'agronegócio' se tornará uma espécie de radicalização dessa visão, em que o lado 'agrícola' perde importância e o lado 'industrial' é abordado tendo como referência não a unidade industrial local, mas o conjunto de atividades do grupo que a controla e suas formas de gerenciamento" (HEREDIA et al. 2010). Assim, consolidam-se como atores intelectuais do capitalismo no agrário brasileiro, na década de 1990 até a atualidade:

> Já no início da Nova República, quando é estruturada a Frente Ampla da Agricultura Brasileira (Faab), criada em 1986 e considerada pelo ex-ministro da Agricultura Roberto Rodrigues (2003-2006) como a semente da organização do agribusiness no Brasil (...) Associação Brasileira do Agribusiness, hoje Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), que teve importante papel na generalização do uso do termo agribusiness, inicialmente, e depois agronegócio. Segundo a Abag (Associação Brasileira do Agronegócio, 1993), fazem parte do agribusiness não só produtores, processadores e distribuidores(elementos contidos na categoria agroindústria), mas também as empresas de suprimentos de insumos e fatores de produção, os agentes financeiros, os centros de pesquisa e experimentação e as entidades de fomento e assistência técnica. Ele é composto ainda por entidades de coordenação, como "governos, contratos comerciais, mercados futuros, sindicatos, associações e outros, que regulamentam a interação e a integração dos diferentes segmentos do sistema" (*ibid.*, p. 61). (CALDART, 2012, p. 85-86).

Campos (2009) e Batista (2013) analisam uma "tríplice aliança entre agronegócio, latifúndio [arcaico] e Estado", que de maneira articulada efetiva seu domínio em seu processo de territorialização hegemônica do capital, mesmo que este último se encontre num período de crise estrutural. Para Campos (2009), as entidades que programam o agronegócio para a Abag, ou que falam em nome dele, são as entidades patronais rurais – em especial, a Confederação Nacional da Agricultura (CNA) e a Sociedade Rural Brasileira (SRB), das associações por produtos e multiprodutos, tais como a Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove), a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), a Associação Brasileira dos Produtores de Soja (Abrasoja), a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), a União Brasileira de Avicultura (UBA) etc. No entanto, essa forma de uso da natureza pelo agronegócio é combatida veementemente pelos MSPC, ao mesmo tempo em que apresentam uma contraposição a esse modelo, a agroecologia.

> O desenvolvimento de novos sistemas de produção baseados nos preceitos da "agroecologia" (ALTIERI, 1989; GLIESMANN, 2000; CAPORAL e COSTABEBER, 2000; SEVILLHA GUZMÁN, 2006) foram definidores da introdução de um amplo questionamento sobre os limites do modelo vigente (MURDOCH, MARSDEN e BANKS, 2000). As justificativas emergentes colocaram em xeque o regime sociotécnico e legitimaram novos valores que, aos poucos, tornaram-se inseparáveis do discurso sobre a moderna agricultura. Em especial, a sustentabilidade tornou--se uma espécie de mantra repetido pelos mais diversos atores sociais (VEIGA, 2010) (NIEDERLE, ALMEIDA, VEZANI, 2013, P.32).

Nessa realidade dialética contraditória, é que os camponeses produzem a vida, o campo e sua cultura. Nem sempre de forma articulada. Com efeito, muitos teóricos limitam a explicar a realidade histórica e dialética dos camponeses ao analisar apenas documentos produzidos em momentos de debates e disputas. Podemos citar Oliveira (2008), a se referir as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002, que institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.

> A base teórica e o ideário de rural expresso no voto da relatora são claramente coincidentes com a visão de "novo rural", afeito à concepção de "desenvolvimento territorial". Como já demonstrado nesta tese este, na realidade, é visto pelo pensamento neodesenvolvimentista como forma de reavivar o meio rural a partir da adoção de políticas globais para o rural e não apenas setoriais como até então era pensada política para este. (...) A matriz do pensamento que dá conta da necessidade de uma educação do campo se origina no pensamento de Maria de Nazareth Baudel Wanderley, pesquisadora da Unicamp e uma das responsáveis, pela virada idealista e fenomenológica na interpretação do agro no Brasil a partir de suas pesquisas que deixaram de ver a totalidade da realidade social, de cunho mais marxista, para estudar como os trabalhadores na agricultura, por esta denominada de agricultores familiares, se comportavam em vista da mudança do perfil do rural. (OLIVEIRA, 2008, p. 349 e 351)

A explicação do autor é de que nesse caso, ocorre uma modificação de perspectiva, onde o rural deixa de ser o lugar por onde o urbano avança, mas passa a ser o local onde rural e urbano se encontram. Esta posição de Educação do Campo, exposta pelo autor é que a Educação do campo é o resultado da pressão das agências internacionais para a implantação do neodesenvolvimentismo capitalista e que não se coloca a frente da sociedade do capital, que exige cada vez menos trabalho vivo, presente em qualquer

processo produtivo, inclusive na agricultura e que obriga as pessoas a saírem do campo. Para o autor isso não é considerado. As Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo apontam as especificidades pautadas pelos movimentos sociais do campo:

> Art. 5: As propostas pedagógicas das escolas do campo, respeitadas as diferenças e o direito à igualdade e cumprindo imediata e plenamente o estabelecido nos artigos 23, 26 e 28 da Lei 9.394/96, contemplarão a diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia. "As atividades constantes das propostas pedagógicas das escolas, preservadas as finalidades de cada etapa da educação básica e da modalidade de ensino prevista, poderão ser organizadas e desenvolvidas em diferentes espaços pedagógicos, sempre que o exercício do direito à educação escolar e o desenvolvimento da capacidade dos alunos de aprender e de continuar aprendendo assim o exigirem". (BRASIL, 2002, p. 1-2).

As mesmas Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo apontam para que o Estado atenda as demandas oriundas dos MSC:

> O Artigo 9º reconhece as demandas dos movimentos do campo como legítimos proponentes de políticas públicas ao dizer que "as demandas provenientes dos movimentos sociais poderão subsidiar os componentes estruturantes das políticas educacionais, respeitando o direito à educação escolar, nos temos da legislação em vigor". (BRASIL, 2002, p. 2).

Para Oliveira (2008),

> A hipótese é a de que, com este viés, quando busca se concretizar numa pedagogia, os projetos de educação do campo resultam na organização de uma escola ativa, nos moldes de uma escola da experiência e da vivência, tentando criar "sujeitos de direitos" e "identidades", com uma mescla de um pretenso marxismo com filosofias idealistas. Tais concepções se ancoram, mais especificamente, no existencialismo, principalmente de base freireana, na fenomenologia e no pragmatismo. Merece destaque, entretanto, as tentativas de criar projetos pedagógicos ecléticos, que tentam mesclar o idealismo com o materialismo. (OLIVEIRA, 2008, p. 357).

Esse pesquisador de forma genérica coloca todas as propostas de Educação do Campo no mesmo nível, desconsiderando categorias históricas e contraditórias em que

os sujeitos lutam por direitos básicos existências, antes de pensar em emancipação pensa a existência. Porém, as propostas de governo estão carregadas de bases teóricas, filosóficas e epistemológicas das agencias internacionais. No entanto muitas das propostas analisadas pelo autor apresentam o nome da política de governo como forma estratégica, mas operacionaliza a Educação do Campo pensada e articulada pelos MSPC. Seria ingênuo pensar que o maior movimento educacional brasileiro apenas reproduz de forma tola, projetos hegemônicos capitalistas.

Reafirma a supervalorização dos saberes, como algo extremamente negativo, em detrimento dos conhecimentos apresentado na escola capitalista, sem fazer a análise de que ela está em constantes disputas pela classe trabalhadora que requer além dos conhecimentos trabalhados nas escolas tradicionais, a efetivação de novos conhecimentos que desvela a realidade vivenciada pelos sujeitos e impostos por um modelo dominante. Isso tudo excluído da escola capitalista. A crítica ocorre em relação à Educação do Campo no sentido de que ela supervaloriza os conhecimentos singulares, em detrimento do global, o que não é correto afirmar em razão de que o local e global se entrelaçam na mundialização do capitalismo, que acolhe e exclui que escolhe e seleciona. A realidade local, também é produzida na contraposição, na resistência, luta, exclusão e inserção no modelo de produção capitalista mundializado.

> Este ideário parte do pressuposto existencialista que o mundo é o sentido que cada indivíduo dá a ele, sendo, portanto, função da escola "comunicar os saberes" que cada indivíduo tem deste. Assim, abre-se espaço para uma supervalorização dos saberes a ponto destes serem igualados ao conhecimento científico. Na opinião de ZANELLA (s/d.) isto reflete a impossibilidade da existência de uma educação do campo tendo como base as categorias do materialismo histórico. Este, ao tomar objetivamente a realidade, não abre mão do conhecimento científico como a forma mais avançada e necessária para o entendimento da realidade social e, portanto, da escola como instituição necessária para a sistematização e socialização deste conhecimento. A escola e a teoria – o conceito, portanto – são essenciais para a transformação social (OLIVEIRA, 2008, p. 391).

A Educação do Campo na escola do campo é colocada por Caldart (2005) como a socialização de saberes, mas num sentido de ampliar o que se coloca como conhecimentos universais pela escola tradicional capitalista, o conhecimento também ocorre quando se verifica a conjuntura que consolidou uma realidade histórica e dialética.

> Trata-se de saberes ligados ao mundo da cultura, incluindo os da arte e da estética, saberes ligados ao mundo do trabalho, sabres ligados à dimensão da militância e da luta social, e também aos saberes ligados

> ao mundo do conhecimento, ou específicos dos processos de aprendizagem escolar: aprender a ler, a escrever, a gostar de ler de escrever, a construir conceitos, a ler cientificamente a realidade, a fazer pesquisa, a tomar posição de diferentes ideias. (CALDART, 2005, p. 13)

Zanella (2008) apresenta a Educação do Campo como estudo e práxis dos saberes, por meio da escola pública, que tem o dever, por ser estatal, de propiciar a socialização do conhecimento sistematizado. Saber esse elaborado que expressa cientificamente a dialética do movimento da realidade. A escola do campo promove uma ampliação curricular e pedagógica em relação à escola tradicional, além da práxis dos saberes propicia o acesso à apropriação dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade, mas em uma condição não alienada, mas de consciência de classe em si e para si, esse é o horizonte da Educação do Campo.

Saviani (1994), afirma que a escola é o espaço de socialização do conhecimento sistematizado e não pode ser confundida com a educação propriamente dita. Ou seja, da mesma forma como Marx explicou a economia que ela se avança da mais desenvolvida para menos desenvolvida, assim é a educação que encontra na escola a forma dominante, porém mais desenvolvida para a socialização do conhecimento. A Educação do Campo se coloca, articulando, um projeto de vida, de sociedade, realidade, educação e conhecimento.

A luta se dá para não negar o ensino, porque ao negar o ensino se nega a ciência, como afirma Gramsci (1991) "todas as atividades práticas se tornaram tão complexas que as ciências se mesclaram à vida" (GRAMSCI, 1991, p. 150). Portanto, a Educação do Campo se insere, mesmo com as contradições, a potencializar a escola pública, à busca de um ensino que vise à emancipação da classe trabalhadora.

Para os MSPC a Educação do Campo parte de bases epistemológicas, filosóficas e pressupostos teóricos metodológicos do mundo natural, social em sua totalidade que se cria, se transforma e está em permanente movimento dialético. Objetiva-se que a práxis da Educação do Campo seja a prática que transforma a natureza, cria o mundo da cultura e o próprio homem. Conforme descreve Mészaros (2005), uma educação que vise oferecer ao educando o conhecimento sistematizado técnico, político com condições de colocá-lo como sujeito da história. A produção do conhecimento ocorre na constante pesquisa da realidade e na abstração e apreensão da realidade no sentido amplo de constante transformação.

A educação em Mészaros (2005), "para além do capital" necessita da apropriação pelos indivíduos, e pelos trabalhadores em especial, do arcabouço cientifico, filosófico e cultural construído pela humanidade ao longo de sua história, a condição primeira para formar indivíduos livres. Saviani (2007) denominou de caráter produtivista e neoprodutivista em educação a forma como a educação do campo tem conduzido sua efetivação.

Oliveira (2008) afirma que, durante a pesquisa de campo, entre 16 autores citados em sua pesquisa, que influenciaram a Pedagogia da Alternância, estão Rousseau, Kant, Nietzsche, Pestalozzi, Decroly, Ivan Ilich, Paulo Freire, Piaget, Emília Ferreiro e Dewey, demonstrando assim para ele e para os demais pesquisadores da educação do campo um ecletismo. Nesse sentido surge o questionamento desse autor em o que explicaria a ligação de autores ou de caráter idealista (Rousseau e Kant), ou de base existencialista (Nietzsche), ou base pragmatista (Dewey), com pedagogos de caráter ou existencialista (Freire) e/ou escolanovistas (Ivan Ilich, Dewey, Decroly) com um cientista de base materialista histórico e dialético, como Vygotsky. Para esse autor a Educação do Campo trabalha com a ideia pragmatista de prática, vista como atividade do cotidiano individual, nunca a prática social coletiva, que para ser entendida necessita da teoria e, portanto, desta não pode ser separada, como demonstra Kosik (2002 apud OLIVEIRA, 2008).

Essa pesquisa em Oliveira (2008) põe a Educação do Campo como base de conteúdo empirista e fenomênico, com projetos educativos pautados na realidade empírica vista no imediato da vida dos educandos, pedagogias que se expressam no construtivismo e na supervalorização da prática em detrimento da teoria; projetos ideários de que somente é passível de entendimento aquilo que se sente, no máximo ligada à vida e experiência imediata e cotidiana. Essas afirmações se referem a políticas retornadas do governo, que foram efetivadas pelos MSPC e entidades camponesas, que não seguem ingenuamente as cartilhas dos projetos e programas governamentais. A práxis não é alienada como apresenta a pesquisa anterior.

No entanto, mesmo com as críticas recebidas o Movimento da Educação do Campo tem se constituído pelos caminhos da educação popular, da pedagogia de Paulo Freire e a partir dos anos de 1980, de forma mais contundente, busca efetivar uma pedagogia Socialista.

Para os MSPC, a Educação do Campo abarca a totalidade como categoria que relaciona todas as dimensões da realidade social e humana, tomando como base o indivíduo trabalhador, em sua constante luta pela produção de sua existência pelo trabalho. Esse movimento dialético, contraditório, permite constante reflexão sobre a práxis que efetiva e que ao mesmo tempo é uma ação teórico prática e em que, a teoria se modifica constantemente com o fazer humano, e que esse humano, por sua vez se modifica constantemente com a teoria.

A práxis entendida como transformada das conjunturas e estruturas, as quais nos determinam a formar novas teóricas e praticas e assim novas conjunturas e estruturas. As teorias não são nesse entendimento dogmas e nem a prática é uma alienação. O conhecimento é a subjetivação do mundo concreto e objetivo, por isso objeto de pesquisa constante. O pensamento não é a realidade, é a apreensão subjetiva da realidade objetiva. A realidade social humana se molda como junção do sujeito e objeto em um processo material, histórico, contraditório e dialético. Portando, a Educação do Campo permeia intencionalmente a explicação subjetiva dessa realidade objetiva, no intuído de desvelar, prever e intervir na realidade.

# REFERÊNCIAS


BATISTA, Â. F. **Consciência e territorialização contra hegemônica**: uma análise das políticas de formação da Via Campesina América do Sul. Dissertação de mestrado apresentada na UNESP SP, Presidente Prudente, 2013.

BRASIL. **Educação do Campo: diferenças mudando paradigmas**. *In*: Cadernos Secadi, Brasília: Secadi/MEC, 2002.

CALDART, R. S. (org.) **Dicionário da Educação do Campo**. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio: Expressão Popular, 2012.

CALDART, R. S. Sobre Educação do Campo. **III Seminário do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA)**, realizado em Luziânia, GO, de 2 a 5 de outubro de 2005. Disponível em:<http://web2.ufes.br/educacaodocampo/down/cdrom1/ii_03.html>. Acesso em 10/01/13.

CALDART, R. S. **Pedagogia do movimento sem terra**: escola é mais que escola. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

FERNANDES, B. M.; WELCH, C. A.; GONÇALVES, E. C. "Land Governance in Brazil". **Framing the Debate Series**. n. 2. ILC. ISBN: 978-92-95093-79-9, Roma, 2012.

GRAMSCI, A. **Concepção dialética da história**. 9 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

HEREDIA, B.; PALMEIRA, M.; LEITE, S. Sociedade e economia do agronegócio no Brasil. *In*: **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 25, n. 74, p. 159-176, 2010.

HIDALGO, A. M. **As Influências da UNESCO sobre a Educação Rural e na Espanha**. *In*: Documentos de Trabajo IELAT, n. 50, maio de 2013.

KOSIK, K. **Dialética do concreto**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

MÉSZÁROS, I. **A Educação para além do Capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

OLIVEIRA, M. A. **As bases filosóficas e epistemológicas de alguns Projetos de Educação do Campo**: do pretendido Marxismo à aproximação ao Ecletismo Pós- Moderno. Ed. UFPR, Curitiba, 2008.

NIEDERLE, P. A.; ALMEIDA, L.; VEZZANI, F. M. **Agroecologia**: práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura. Curitiba: Kairós, 2013.

SAVIANI. D. O trabalho como principio educativo frente ás novas tecnologias. *In*: FERRETI, C. J. *et al.* (org.) **Novas tecnologias, trabalho e educação**: um debate multidisciplinar. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

ZANELLA, J. L. A Educação do campo à luz do materialismo histórico. *In*: ALMEIDA, B.; ANTONIO, C. A.; ZANELLA, J. C. **Educação do campo: um projeto de formação de educadores em debate**. Cascavel: Edunioeste, 2008.

# Anexo II

## PLANEJAMENTO DE LÍNGUA INGLESA PARA O MUNICÍPIO DE PINHÃO

**DESTAQUE:** Os conteúdos desse planejamento serão implantados de forma gradativa nas escolas e creches em que ela será oferecida ou nas turmas de 1º ano das escolas em que a disciplina faz parte do currículo. Afinal, a maturidade da Língua Inglesa depende da base formada a partir da Educação Infantil. É importante ressaltar o fato de que ao ensinar uma língua estrangeira leva-se em consideração a exposição da criança a esse idioma. Não se pode cobrar do aluno, algo que não lhe foi ensinado. Além de que a oralidade vem primeiro.

**OBSERVAÇÃO:** Os conteúdos foram escolhidos a partir das propostos para cada turma. Foca-se na oralidade. E o registro, quando houver, será condizente com a idade e turma da criança.

## Educação Infantil

| Usos da língua na vida cotidiana | Aspectos linguísticos | INF. IV | INF. V |
|---|---|---|---|
| **Saudações: formais e informais** | Hi, bye | I/R | A/C |
| **Apresentação simples** | My name is... pronomes pessoais: I, You | I/R | A/C |
| **Comandos simples, permissão e expressões de respeito** | Close the door, please! Open the window<br>Teacher, May I go? Can I go? Sorry, excuse-me | I/R/A | R/A/C |
| **Família** | My family: mom, dad, grandma, grandpa, brother, sister, me | I/R | R/A/C |
| **Conceitos de grande x pequeno, em cima x em baixo, devagar x rápido, igual x diferente, dentro x fora, quente x frio x congelado, curto x longo, dia x noite** | Big x small, up x down, slow x fast, same x different, short x large, in x out, hot x cold x frozen, day x night | I/R/A | R/A/C |
| **Números de 1 a 10** | One, two, three, four, five, six, seven, eight, nine, ten | I/R/A | R/A/C |
| **Cores** | Red, yellow, blue, green | I/R | A/C |
| **Corpo** | My body: head, shoulders, knee, feet, arms, hands, boy x girl | I/R | R/A/C |
| **Formas geométricas** | Shapes: circle, triangle, square | I/R/A | R/A/C |
| **Legenda:** I - Introduzir; R - Retomar; A - Aprofundar; C - Compreender. | | | |

## 1º Ano

| Usos da língua na vida cotidiana | Aspectos linguísticos | |
|---|---|---|
| **Saudações: formais e informais** | Hi, bye, good morning, good afternoon | I/R/A |
| **Apresentação simples** | My name is... pronomes pessoais: I, You | I/R/A |
| **Comandos simples, permissão e expressões de respeito** | Close the door, please! Open the window<br><br>Teacher, May I go? Can I go? Sorry, excuse-me | I/R/A |
| **ABC** | Alfabeto | I/R/A/C |
| **Família** | My family: mom, dad, grandma, grandpa, brother, sister, me | I/R/A |
| **Conceitos de grande x pequeno, em cima x em baixo, devagar x rápido, igual x diferente, dentro x fora, quente x frio x congelado, curto x longo, dia x noite, ontem x hoje x amanhã, semana, mês** | Big x small, up x down, slow x fast, same x different, short x large, in x out, hot x cold x frozen, day x night, yesterday x today x tomorrow, week, month | I/R/A |
| **Números de 1 a 10 na escrita.**<br><br>**Números de 0 a 30 na oralidade** | One, two, three, four, five, six, seven, eight, nine, ten | I/R/A |
| **Cores** | Red, yellow, blue, green | R/A/C |
| **Corpo** | My body: head, shoulders, knee, feet, arms, hands, boy x girl | R/A/C |
| **Formas geométricas** | Circle, triangle, square | R/A/C |
| **Legenda:** I - Introduzir; R - Retomar; A - Aprofundar; C - Compreender. | | |

## 2º Ano

| Usos da língua na vida cotidiana | Aspectos linguísticos | |
|---|---|---|
| **Saudações: formais e informais** | Hi, bye, good morning, good afternoon, good night | I/R/A |
| **Apresentação simples, oral e escrita** | What is your name? My name is... | I/R/A |
| **Situando a criança no tempo presente simples do verbo ser/ estar** | I am. He is. She is. It is. We are. They are. You are. | I/R/A |
| **Comandos simples, permissão e expressões de respeito** | Close the door, please! Open the window<br><br>Teacher, May I go? Can I go? Sorry, excuse-me | I/R/AC |
| **Legenda:** I - Introduzir; R - Retomar; A - Aprofundar; C - Compreender. | | |

(continua)

(conclusão)

| Usos da língua na vida cotidiana | Aspectos linguísticos | |
|---|---|---|
| **Família** | Mom, dad, grandma, grandpa, brother, sister, me, aunt, uncle, cousin | I/R/A/C |
| **Conceitos de grande x pequeno, em cima x em baixo, devagar x rápido, igual x diferente, dentro x fora, quente x frio x congelado, curto x longo, dia x noite, ontem x hoje x amanhã, semana, mês** | Big x small, up x down, slow x fast, same x different, short x large, in x out, hot x cold x frozen, day x night, yesterday x today x tomorrow, week, month | R/A |
| **Números de 1 a 15 na escrita**<br><br>**Números de 0 a 40 na oralidade** | One, two, three, four, five, six, seven, eight, nine, ten, eleve, twelve, thirteen, fourteen, fifteen | I/R/A |
| **Cores** | Red, yellow, blue, green, orange, pink, black, brown, white, grey, purple | R/A/C |
| **Corpo** | My body: head, shoulders, knee, feet, arms, hands, fingers, toes, brain, cheast, legs. boy x girl | R/A/C |
| **Diferenças físicas** | Tall x short, fat x slim, hair and eye color | I/R/A |
| **Formas geométricas** | Circle, triangle, square, rectangle, diamond | R/A/C |
| **Animais de estimação** | Pets: dog, cat, goldenfish, hamster, rabbit, bird | I/R/A |
| **Minha casa** | Bedroom, kitchen, bathroom, living room | I/R/A |
| **Legenda:** I - Introduzir; R - Retomar; A - Aprofundar; C - Compreender. | | |

## 3º Ano

| Usos da língua na vida cotidiana | Aspectos linguísticos | |
|---|---|---|
| **Saudações: formais e informais** | Hi, bye, good morning, good afternoon, good evening, good night, How are you? I am fine | I/R/A |
| **Apresentação simples, oral e escrita** | What is your name? My name is...<br><br>How old are you? I am... years old | I/R/A |
| **Situando a criança no tempo presente simples do verbo ser/ estar** | I am. He is. She is. It is. We are. They are. You are | I/R/A |
| **Legenda:** I - Introduzir; R - Retomar; A - Aprofundar; C - Compreender. | | |

(continua)

(conclusão)

| Usos da língua na vida cotidiana | Aspectos linguísticos | |
|---|---|---|
| **Comandos simples, permissão e expressões de respeito** | Close the door, please! Open the window<br>Teacher, May I go? Can I go? Sorry, excuse-me | I/R/A/C |
| **Família** | Mom, dad, grandma, grandpa, brother, sister, me, aunt, uncle, cousin | I/R/A/C |
| **Números de 1 a 20 na escrita**<br>**Números de 0 a 80 na oralidade** | One, two, three, four, five, six, seven, eight, nine, ten, eleve, twelve, thirteen, fourteen, fifteen, sixteen, seventeen, eighteen, nineteen, twenty | I/R/A |
| **Cores** | Red, yellow, blue, green, orange, pink, black, brown, white, grey, purple | R/A/C |
| **Corpo** | My body: head, shoulders, knee, feet, arms, hands, fingers, toes, brain, cheast, legs, boy x girl | R/A/C |
| **Diferenças físicas** | Tall x short, fat x slim. hair and eye colour | I/R/A |
| **Formas geométricas** | Circle, triangle, square, rectangle, diamond, star, heart, oval | R/A/C |
| **Animais de estimação** | Pets x farm x wild | I/R/A |
| **Estações do ano** | Summer, winter, autumn, spring | I/R/A |
| **Minha casa** | Bedroom, kitchen, bathroom, living room | I/R/A |
| **Minha casa: móveis** | Sofa, tv, table, cooker, bed, fridge. my neighborhood: shops, park, drugstore, school | I/R/A |
| **Legenda:** I - Introduzir; R - Retomar; A - Aprofundar; C - Compreender. | | |

## 4º Ano

| Usos da língua na vida cotidiana | Aspectos linguísticos | |
|---|---|---|
| **Saudações: formais e informais** | Hi, bye, good morning, good afternoon, good evening, good night, How are you? I am fine | I/R/A |
| **Apresentação simples, oral e escrita** | What is your name? My name is...<br>How old are you? I am... years old | I/R/A/C |
| **Legenda:** I - Introduzir; R - Retomar; A - Aprofundar; C - Compreender. | | |

(continua)

(conclusão)

| Usos da língua na vida cotidiana | Aspectos linguísticos | |
|---|---|---|
| **Situando a criança no tempo presente simples do verbo ser/ estar** | I am. He is. She is. It is. We are. They are. You are. | I/R/A/C |
| **Situando a criança no tempo passado simples do verbo ser/ estar** | Past simple: I was, he/ she/ it was. We/ You were | I/R/A |
| **Comandos simples, permissão e expressões de respeito** | Close the door, please! Open the window<br>Teacher, May I go? Can I go? Sorry, excuse-me | I/R/A/C |
| **Números de 1 a 30 na escrita**<br>**Números de 0 a 100 na oralidade** | One, two, three, four, five, six, seven, eight, nine, ten, eleve, twelve, thirteen, fourteen, fifteen, sixteen, seventeen, eighteen, nineteen, twenty, thirty | I/R/A |
| **Natureza** | Nature: hill, mountain, river, cliff, lake, forest, tree, stone, rain, snow | I/R/A |
| **Minha cidade** | Where are you from? I am from... My city: city hall, church, school, park, supermarket, street, downtown, museum, bus station, cemetery, gym, cinema | I/R/A |
| **Estações do ano** | Summer, winter, autumn, spring: snow, rain, blossom, warm | I/R/A/C |
| **Profissões** | Teacher, actor, dancer, mechanic, shopsaler, driver, farmer, butcher, principal, painter, chef, housewife, housekeeper, doctor, nurse, janitor | I/R/A |
| **Escrevendo textos** | Recipes and cards | I/R/A |
| **Legenda:** I - Introduzir; R - Retomar; A - Aprofundar; C - Compreender. | | |

## 5º Ano

| Usos da língua na vida cotidiana | Aspectos linguísticos | |
|---|---|---|
| **Saudações: formais e informais** | Hi, bye, good morning, good afternoon, good evening, good night, How are you? I am fine | I/R/A/C |
| **Apresentação simples, oral e escrita** | What is your name? My name is...<br>How old are you? I am... years old | I/R/A/C |
| **Situando a criança no tempo passado simples do verbo ser/ estar** | Past simple: I was, he/ she/ it was. We/ You were | I/R/A/C |
| **Legenda:** I - Introduzir; R - Retomar; A - Aprofundar; C - Compreender. | | |

(continua)

(conclusão)

| Usos da língua na vida cotidiana | Aspectos linguísticos | |
|---|---|---|
| **Situando a criança no tempo futuro simples do verbo ser/ estar** | I / he / she / it / we / you / they will | I/R/A |
| **Comandos simples, permissão e expressões de respeito** | Close the door, please! Open the window<br><br>Teacher, May I go? Can I go? Sorry, excuse-me | I/R/A/C |
| **Números de 1 a 50 na escrita.**<br><br>**Números de 0 a 100 na oralidade** | One, two, three, four, five, six, seven, eight, nine, ten, eleve, twelve, thirteen, fourteen, fifteen, sixteen, seventeen, eighteen, nineteen, twenty, thirty | I/R/A |
| **Estações do ano** | Summer, winter, autumn, spring: snow, rain, blossom, warm | I/R/A/C |
| **Preferências** | What would you like to...? would like to | I/R/A |
| **Alimentação** | Food: fruit and vegetables, healthy x junk food | I/R/A |
| **Meu estado e meu país** | Países de Língua Inglesa: UK, Ireland, USA, Canada, Jamaica, South Africa, Australia, New Zealand | I/R/A |
| **Legenda:** I - Introduzir; R - Retomar; A - Aprofundar; C - Compreender. | | |

# Anexo 3

## INSTRUÇÃO NORMATIVA 002/2017 – SISTEMA DE AVALIAÇÃO

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 002/2017**

**Ementa**: Dispõe sobre o sistema de avaliação do aproveitamento escolar, recuperação de estudos da Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental, em escolas e CMEIs da rede municipal de ensino no Pinhão –Pr.

A Secretária Municipal de Educação e Cultura, no uso das atribuições e considerando:

- a Lei Federal n° 9394/1996, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- a Lei nº 13005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (meta 7);
- a Lei n.º 18492/2015, que aprova o Plano Estadual de Educação (meta 7);
- a Lei nº 1914/2015 que institui Plano Municipal de Educação
- a Resolução CNE/CEB nº 05/09, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil;
- a Deliberação nº 02/14 CEE e 04/2017 SEED - que estabelece normas e princípios para a Educação Infantil no Sistema de Ensino do Estado do Paraná;
- a Resolução nº 04/2010 – CNE/CEB, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;
- a Deliberação nº 07/1999 – CEE/PR, que dispõe das Normas Gerais para Avaliação do Aproveitamento Escolar, Recuperação de Estudos e Promoção de Alunos, do Sistema Estadual de Ensino, em Nível do Ensino Fundamental e Médio;
-a Deliberação nº 01/2006 – CEE/PR, que estabelece Normas para o Ensino Religioso no Sistema Estadual de Ensino no Paraná; e

Acordando com a Resolução nº 3794/04 que estabelece a nota 6,0 (seis vírgula zero) como média de aprovação para os estudantes da Rede Pública Estadual de Educação Básica, a partir do ano letivo de 2005;

Emite a presente **INSTRUÇÃO**:

1. AVALIAÇÃO

1.1. Deve-se entender a avaliação como um dos aspectos do ensino pelo qual o(a) professor(a) estuda e interpreta os dados da aprendizagem , com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o progresso dos(as) estudantes, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor.

1.2. Com a finalidade de subsidiar o professor e a equipe pedagógica na elaboração do Planejamento; orientar na seleção de conteúdo; nortear estratégias metodológicas para o processo de ensino e aprendizagem, as instituições de ensino deverão organizar Avaliação Diagnóstica em 3 momentos: início do ano letivo, retorno do recesso de julho e mês de novembro.

1.3. A avaliação deve ser sobre aproveitamento escolar do (a) estudante em diferentes situações de aprendizagem.

1.4. A avaliação utilizará técnicas e instrumentos diversificados, sendo vedado submeter o(a) estudante a uma única oportunidade e a um único instrumento de avaliação.

1.5. Para que a avaliação cumpra sua finalidade educativa, deverá ser contínua, permanente, cumulativa e diagnóstica, com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento educacional do(a) estudante, considerando suas características individuais em relação ao conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

1.6. Os resultados das atividades avaliativas serão analisados no decorrer do período letivo a cada bimestre, observando os avanços e as necessidades detectadas, para estabelecer novas ações pedagógicas.

1.7. A disciplina de Ensino Religioso, Educação Física e Arte apesar da obrigatoriedade do registro da avaliação, não se constituem objeto de retenção do aluno.

1.8. Caberá à instituição de ensino incluir em seu Regimento Escolar, o sistema de avaliação adotado em consonância com as concepções presentes no Projeto Político Pedagógico e a quantidade mínima de instrumentos

avaliativos previstos para cada período avaliativo, com a respectiva regra de cálculo e orientação para registro, conforme seja:

a) A avaliação expressa por nota deverá ter os registros em uma escala de 0 (zero) a 10,0 (dez vírgula zero);

b) Na Educação Infantil e no 1º ano, o registro da avaliação dar-se-á através de parecer descritivo, parcial semestral e final, sobre o desenvolvimento do estudante, a ser emitido pelo próprio professor (a) considerando os aspectos qualitativos acumulados ao longo do período de emissão do parecer; não cabendo nesse registro outros aspectos (comportamentais, sociais, etc) a não ser os pedagógicos;

c) Para a aprovação exige-se média anual igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) no cômputo geral (total de dias letivos).

d) O registro de notas será expresso mantendo uma casa decimal (0,5; 1,0; 1,5 até 10,0). O arredondamento, quando necessário, deve ser sempre por acréscimo.

e) Para composição da média do Bimestre as atividades avaliativas deverão ser somativas e assim distribuídas: 6,0 (seis vírgula zero) em no mínimo 2 momentos de aprendizagem podendo o instrumento ser avaliação escrita; 4,0 (quatro vírgula zero) ordenados em atividades avaliativas cujos instrumentos dispensem o formato de prova escrita.

f) É vedado submeter o (a) estudante a uma única oportunidade e a um único instrumento de avaliação;

g) Orienta-se para a elaboração de avaliação interdisciplinar decrescendo o volume de avaliações a que se sujeita o aluno, considerando cada disciplina curricular;

h) O registro numérico resultante da avaliação deverá constar no Livro de Registro de Classe sob responsabilidade do professor; bem como constar no campo de registro de conteúdos os que foram objeto da referida avaliação;

1.9. Ao início do ano letivo a Instituição de ensino organizará a avaliação diagnóstica a qual norteará os professores (as) na construção do planejamento e na seleção dos conteúdos.

**2.** RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS

2.1. A recuperação de estudos dar-se-á de forma permanente e concomitante ao processo de ensino-aprendizagem, realizada ao longo do Bimestre, assegurando a retomada de conteúdo, oferecendo novas oportunidades de aprendizagem dos conteúdos não apreendidos, ficando vedada a aplicação de novo instrumento de reavaliação sem a retomada de conteúdo.

2.2. Para que a recuperação seja mais eficiente a retomada de conteúdo deve incluir nova metodologia e novo instrumento de avaliação.

2.3. A retomada de conteúdo deverá ser registrada no Livro de Registro de Classe, no campo de conteúdos.

2.4. A recuperação é direito de todos os (as) estudantes independentemente do nível de apropriação dos conhecimentos básicos, sendo sua oferta obrigatória.

2.5. O valor e o número de recuperações deve ser igual ao das avaliações.

2.6. O registro do valor da recuperação deve vir imediatamente após o registro da avaliação que a motivou.

2.7. O valor considerado para somatória da média bimestral - valor da avaliação e valor da recuperação - deve ser sempre o maior, devendo os dois registros permanecer no Livro de Classe.

**3.** EDUCAÇÃO INFANTIL: INSTR. Nº 04/2017 - SEED 02/2014

3.1.A avaliação na Educação Infantil deve ter uma dimensão formadora, com acompanhamento do processo contínuo de desenvolvimento do aluno e da apropriação do conhecimento, como suporte para a ação educativa. A avaliação do processo de aprendizagem deve subsidiar o/a professor/a e a instituição de ensino e ser o indicador da necessidade de intervenção

Município de Pinhão
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ (MF) 76.178.011/0001-28

pedagógica, sem possuir caráter seletivo que levem à retenção de alunos no ingresso ao Ensino Fundamental

3.2. As instituições que ofertam Educação Infantil manterão sob sua guarda a documentação escolar de seus alunos, sendo que os registros descritivos e a frequência escolar fazem parte da documentação escolar, a ser expedida ao término da Educação Infantil ou nos casos de transferência.

3.3. Os Pareceres Descritivos devem explicitar os diferentes aspectos do desenvolvimento dos alunos e serem elaborados semestralmente e mantidos em arquivo na escola.

3.4. A frequência na Pré-Escola deve ser de no mínimo 60% (sessenta por cento) do total de dias letivos, contados após a matrícula, sem que isto seja impeditivo para o prosseguimento dos estudos da criança.

3.5.A instituição de Educação Infantil deverá monitorar a frequência e quando constatar irregularidade e/ou presença inferior ao estabelecido no caput deverá comunicar ao Conselho Tutelar.

Esta Instrução Normativa orientará a construção do PPP e Regimento Escolar sobre o processo de avaliação em todos os estabelecimentos de ensino da rede municipal de Pinhão-Pr. E entrará em vigor com a homologação pelo Conselho Municipal de Educação.

Pinhão 02 de outubro de 2017
SMEC – Secretaria Municipal de Educação e Cultura
Pinhão Pr

Maria Aparecida de Oliveira Santos
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
Decreto nº 030/2017 de 20/01/17

# Anexo 4

## RESOLUÇÃO 001/2018 – SALA DE APOIO

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PINHÃO - PR**

**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA**

**Resolução 001/2018**

Resolução 001 de 08/02/2018 que Institui a Sala de Apoio à Etapa de Alfabetização - SAEA como recurso pedagógico permanente nas unidades educacionais municipais dos anos iniciais do Ensino Fundamental no município de Pinhão-Pr, exceto para EJA - educação de Jovens e Adultos.

A SMEC - Secretária de Educação e Cultura de Pinhão - Pr, Maria Aparecida de Oliveira Santos, no uso das atribuições que lhe conferem e, considerando:

- a Lei Federal nº 9394/1996, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

- a Lei nº 13005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação;

- a Lei n.º 18492/2015, que aprova o Plano Estadual de Educação;

- a Lei nº 1914/2015, que aprova o Plano Municipal de Educação;

- a Resolução nº 04/2010–CNE/CEB, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;

- a Deliberação nº 07/1999–CEE/PR, que dispõe das Normas Gerais para Avaliação do Aproveitamento Escolar, Recuperação de Estudos e Promoção de Alunos, do Sistema Estadual de Ensino, em Nível do Ensino Fundamental e Médio;

- a Resolução nº 3794/2004, que estabelece a nota 6,0 (seis vírgula zero) como média de aprovação para os estudantes da Rede Pública Estadual de Educação Básica, a partir do ano letivo de 2005;

- a Portaria 04/2018 que institui o Programa Mais Alfabetização;

- os índices obtidos pela rede municipal nas avaliações externas como Prova Brasil e Avaliação Nacional de Alfabetizção;

- o inciso I do art. 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB, Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996 que determina o desenvolvimento da capacidade de

Maria Ap.ª de Oliveira Santos
SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO
Decreto nº 030/2017 de 20/01/17

Município de Pinhão
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ (MF) 76.178.011/0001-28

aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

- que a responsabilidade pela alfabetização das crianças deve ser acolhida por docentes, gestores, secretarias de educação e instituições formadoras como um imperativo ético indispensável à construção de uma educação efetivamente democrática e socialmente justa;

- que os estudantes aprendem em ritmos e tempos singulares e necessitam de acompanhamento diferenciado para superarem os desafios do processo de alfabetização garantindo a equidade na aprendizagem; e

- que o estudante, para ser considerado alfabetizado, deve compreender o funcionamento do sistema alfabético de escrita; construir autonomia de leitura e se apropriar de estratégias de compreensão e de produção de textos; emite a seguinte

**RESOLUÇÃO**

**CONSTITUIÇÃO DA TURMA**

Art. 1º A SALA DE APOIO À ETAPA DE ALFABETIZAÇÃO – SAEA está sendo instituida como um recurso pedagógico permanente nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental, com excessão da Educação de Jovens e Adultos;

§1º A Sala de Apoio à Etapa de Alfabetização será amparada por uma rede de apoio ao estudante com dificuldade de aprendizagem envolvendo Escola, Secretaria de Educação e a família.

§ 2º - A Sala de Apoio à Etapa de Alfabetização será implatada em caráter permanente com o objetivo de proporcionar ação pedagógica de enfrentamento e superação das dificuldades de aprendizagem dos estudantes do 1º, do 2º e do 3º ano do Ensino Fundamental, considerando o domínio da leitura, da escrita e do cálculo:

I. A Sala de Apoio atenderá obrigatoriamente em contra turno e haverá pelo menos uma a cada turno de funcionamento da escola que atenda aos requisitos descritos na sequência deste documento;

II. Será ofertada matrícula (inscrição) por disciplina - Língua Portuguesa e Matemática;

II. A turma terá até 10 alunos e não funcionará com menos de 08 alunos;

III. A turma será formada após a análise da avaliação diagnóstica feita no início do ano/período;

IV. As turmas regulares de 1º, 2º e 3º ano que tiverem até 15 estudantes não farão indicação de alunos para sala de apoio; exceto as classes não seriadas e aluno com laudo

Maria Aparecida de Oliveira Santos
SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO
Decreto nº 030/2017 de 20/01/17

que aponte necessidade de complementar atendimento;

V. As turmas de 1º ano, com até 20 estudantes e que estiverem sendo assistidas pelo professor auxiliar do Programa Mais Alfabetização não indicarão alunos para a SAEA, no primeiro bimestre;

VI. Cada grupo de estudantes permanecerá por 4 horas semanais por disciplina, mas não contínuas da mesma área do conhecimento;

VII. O mesmo estudante poderá ser atendido nas duas disciplinas, por indicação da avaliação diagnóstica feita no início do ano/período, mas preferencialmente em períodos alternados;

VIII. A cada bimestre os estudantes deverão ser avaliados e dispensados quando da superação de dificuldades sendo a vaga preenchida imediatamente;

IX. Os estudantes participantes da SAEA serão orientados por profissional experiente e capaz de adequar a metodologia à dificuldade do estudante; preferencialmente o professor que já tenha participado, ou esteja participando de formação do PNAIC- Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.

ATRIBUIÇÕES E FORMALIZAÇÕES

Art. 2º A equipe de profissionais que forma a rede de apoio ao estudante com defasagem/dificuldade de aprendizagem, deverá articular as ações pedagógicas de forma que em unidade definam os conteúdos, a metodologia e instrumentos de avaliação e cada um cumpra com eficiência suas responsabilidades;

§ 1º A rede de Apoio ao estudante com defasagem/dificuldade de aprendizagem é formada por: Diretor e Vice-diretor, Pedagogo, Professor da turma de origem, Professor de Apoio, Representante da Secretaria Municipal de Educação, familiares envolvidos;

I. O professor regente encaminhará ao professor de Sala de Apoio à Etapa de Alfabetização a Ficha de Encaminhamento com o resultado da avaliação diagnóstica dos estudantes indicados, sendo a descrição individualizada e elaborada com o apoio da equipe pedagógica. Essa ação não pode ultrapassar 1 semana;

II. Após receber a Ficha de Encaminhamento o professor de Apoio em definição conjunta com o regente e equipe pedagógica, elaborará seu Plano de Ação Pedagógica que levará em consideração as dificuldades apresentadas pelos estudantes e os Objetivos de Aprendizagem para o ano escolar, bem como explicitará a metodologia mais eficiente e os instrumentos avaliativos. Ação que deverá ser executada até a segunda semana;

Maria Aparecida de Oliveira Santos
SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO
Decreto nº 030/2017 - 20/01/17

Município de Pinhão
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ (MF) 76.178.011/0001-28

III. O Diretor da Escola deverá chamar os pais dos alunos que foram indicados para a Sala de Apoio à Etapa de Alfabetização para conscientizá-los da importância da turma de apoio e das responsabilidades da família com a frequência da criança e assinatura do Termo de Cooperação;

IV. Se o estudante tiver 2 faltas consecutivas sem justificativa a família será chamada a comparecer na escola. Caso não compareça será indicada ao Conselho Tutelar e se os responsáveis não concordarem com a participação do estudante na SAEA, deverão assinar termo de compromisso se responsabilizando pelas consequências;

V. Os documentos originários do descrito no artigo I e II deverão ser guardados em Pasta Arquivo:

a) A Pasta Arquivo será, ao final do processo, um portfólio das atividades pedagógicas da turma. Será recolhida e arquivada na escola;

b) Além do Plano de Ação Pedagógica o professor deverá planejar cuidadosamente cada atividade a ser desenvolvida pelos estudantes durante as aulas e arquivar as atividades inovadoras, ou de melhor resultado;

VI. Haverá Livro de Chamada, ou equivalente, para registro diário da turma;

VII. Ao final do Bimestre a equipe de Apoio deverá avaliar o desempenho de cada aluno e decidir sobre a permanência ou dispensa do estudante da turma; bem como avaliar a eficácia do Plano de Ação Pedagógica aplicado;

VIII. O representante da Secretaria Municipal de Educação proverá encontros periódicos para troca de experiência, estudo, orientações, sugestões e avaliação das atividades desenvolvidas e incluirá os profissionais envolvidos em cursos, palestras e similares sobre alfabetização;

IX. Ao final do ano letivo as turmas de 1º, 2º, 3º anos, de todas as escolas da rede serão avaliadas com o mesmo instrumento conforme proposição da Portaria 04/2018 que Institui o Programa Mais Alfabetização;

X. Para encerramento anual da Sala de Apoio à Etapa de Alfabetização cada escola deverá apresentar os índices alcançados, a metodologia e os conteúdos para cada série.

Maria Aparecida de Oliveira Santos

Maria Ap.ª de Oliveira Santos
SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO
Decreto nº 03[illegible] de 20/01/17

Município de Pinhão
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ (MF) 76.178.011/0001-28

ANEXO I

TERMO DE COMPROMISSO

O SR (a)_____ _____, portador(a) do RG no _____, responsável/ pai/mãe do (a) aluno (a) _____

Compreende a necessidade da participação do(a) estudante na Sala de Apoio à Etapa de Alfabetização e compromete-se com a **frequência** e o acompanhamento das **atividades** escolares que deverá **fazer em casa**.

Pinhão,_____de_____de 20____

_____

( Responsável/pai/mãe)

ANEXO II

TERMO DE DESISTÊNCIA

O SR (a)_____ _____, portador(a) do RG nº _____, responsável/ pai/mãe do (a) aluno (a) _____

Estando ciente que o menor sob sua responsabilidade tem necessidade de trabalho escolar adicional na Sala de Apoio à Etapa de Alfabetização, alega não ter condições de garantir sua participação em contra turno por _____
_____
_____.

Sendo assim assume a responsabilidade pelas consequências que a dificuldade de aprendizagem que hora se apresenta, vierem a trazer.

Pinhão,_____de_____de 20____

_____

( Responsável/pai/mãe)

AVENIDA TRIFON HANYSZ, 220 - CENTRO - TEL.: (42) 3677-2699 - PINHÃO - PARANÁ
www.pinhao.pr.gov.br